FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 179

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE A
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O valor de um depoimento

Da comitiva do vice-presidente Nixon, na sua viagem á União Soviética, fez parte uma personagem estranha á política e á diplomacia, cuja presença mais tarde se explicou. O almirante Hyman Rickover, pai do submarino atómico, é de origem judaica, o que contribuiu para prejudicar a sua carreira. Além de judeu, o seu inconformismo é notório, como marca de independência intelectual e afirmação de firmeza moral. Com Oppenheimer, a sua figura avulta nos fastos da ciência e da técnica americanas deste século, pela originalidade das concepções e pela ampla e desassombrada visão dos acontecimentos.

No regresso, Rickover, que examinou detidamente o quebra-gelos atómico construido nos estaleiros soviéticos, falou aos seus compatriotas com a franqueza e a coragem com que em tempo falou á hierarquia do Pentágono, o que lhe

(Continua na página seguinte)

O rei Balduíno

dançou animadamente

o «chá-chá-chá»

nos «cabarets» e caves de St. Tropez

SAINT TROPEZ, 17. — As «boites» da costa da Riviera receberam instruções para tocarem muitos *chá-chá-chás* se o rei Balduino da Bélgica aparecer esta noite em alguma delas, mas para conservarem os jornalistas e os fotógrafos a distancia. Esta madrugada, ao sair de um clube nocturno de St. Tropez, o jovem soberano tornou bem claro que não aprecia a presença dos homens da Imprensa.

Balduino, acompanhado de sua irmã, a princesa Josefina Carlota do Luxemburgo, e de outras pessoas, percorreu os «cabarets» e as caves de «jazz» desta cidade. O rei dançou animadamente o *chá-chá-chá*, mudando repetidas vezes de par. Quando ia a abandonar o ultimo «cabaret», deparou com um grupo de jornalistas e fotógrafos próximo da porta e ficou aborrecido. Pegou no braço do que se encontrava mais perto dele e acusou-os de faltar á palavra que lhe haviam dado na passada sexta-feira. Os representantes da Imprensa haviam firmado uma espécie de pacto com o rei pelo qual o soberano se poria ao seu dispor durante meia hora, numa conferência, e aqueles se comprometeriam a não o importunar nem segui-lo durante as suas férias na Riviera.

Testemunhas oculares contam que Balduino não ocultou a sua indignação, manifestando claramente que não queria que o fotografassem nem aos membros da sua comitiva. Os fotógrafos, porém, ainda conseguiram fixar uma imagem da princesa Josefina Carlota. — (A. N. I.).

Os solteirões

saíram aos pares...

GREVENBICHT (Holanda), 17 — Na sessão de hoje do Congresso Mundial dos Solteirões, o escritor holandês Franz Van Oldenburg Ermke propôs a criação de um partido político reservado apenas a solteirões e solteironas. A proposta foi acolhida com certa reserva.

O orador salientou que «os solteirões não são pessoas com má vontade contra a sociedade, são apenas pessoas que pretendem seguir o seu próprio caminho e esse caminho não conduz ao altar».

Apenas assistiram á sessão oitenta congressistas. Os outros foram passear para o campo, aos pares. — (A. N. I.).

De Gaulle tentará obter do presidente Eisenhower o apoio dos Estados Unidos *na questão da Argélia*

PARIS, 17 — O presidente de Gaulle prepara-se para pedir o apoio dos Estados Unidos na questão da Argélia, por ocasião da visita de Eisenhower, no dia 2 de Setembro — anunciam círculos bem informados, sublinhando que o discurso ontem proferido pelo primeiro-ministro Michel Debré constitui o primeiro sinal de uma acção diplomática destinada a modificar a política dos Estados Unidos em relação ao problema da Argélia. A ultima vez que o assunto foi posto á votação nas Nações Unidas, os Estados Unidos abstiveram-se.

De Gaulle — segundo círculos diplomáticos — pretenderá, desta vez que Eisenhower vote pela França. Para isso, está a fazer quanto pode, a fim de encontrar a melhor solução para o problema argelino e conseguir o apoio dos Estados Unidos.

A Imprensa parisiense tem-se referido á entrevista entre os dois presidentes. O «Paris Journal» escreve: «De Gaulle falará ao presidente Eisenhower de homem para homem, e como falaria um soldado a outro soldado».

O «Aurore», afirma: «Soou a hora de darmos aos nossos aliados, e particularmente aos Norte-Americanos, uma cordial mas franca e completa explicação».

«La Depeche Quotidienne», que se publica na Argélia, declara que Ferhat Abbas, chefe do «governo» argelino, deu a entender que estaria disposto a aceitar um convite de de Gaulle para debater o problema da paz. Na notícia sublinha-se que Abbas não pode manifestar publicamente o seu desejo de negociar, dado que outros dirigentes rebeldes pronunciar-se-iam contra semelhante convite do presidente de Gaulle. — (A. N. I.).

O chanceler Adenauer conversou com Norstad e Spaak

MILÃO, 17 — Partiu para Paris, o general Norstad, comandante supremo da N. A. T. O., depois de curta estadia na Lombardia. Conversou no sábado, demoradamente, com Paul-Henri Spaak, secretário-geral da Organização Atlantica, e

(Continua na ultima página)

A XXII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A tirada disputada em Espinho *foi ganha por Alves Barbosa*

ESPINHO, 17 (Pelo telefone) — O circuito de Espinho (20.ª etapa), disputado segundo o sistema de «contra-relógio», por equipas, começou ás 14 horas. Ao longo das ruas escolhidas para o circuito, e principalmente nas proximidades da meta, a assistência comprimiu-se, mostrando-se interessada e entusiasmada. Ambiente garrido, de acentuado cosmopolitismo.

O juri, em sua reunião extraordinária desta manhã, julgou procedente uma reclamação apresentada pelo dirigente do F. C. Porto, sr. Oscar Rocha, e a qual se relacionava com a fórmula de disputa da tirada (por equipas, «contra-relógio», pela ordem inversa da sua classificação). Havia-se planeado outro arranjo, o qual o F. C. Porto conside-

(Continua na 7.ª página)

EM 2.ª TIRAGEM

PUBLICAREMOS A REPORTAGEM DA 21.ª TIRADA DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Nota do dia

ORAÇÕES EM CADEIA

«Nossa Senhora da Boa Sorte e Nosso Senhor Jesus Cristo tende piedade de nós pelos séculos dos séculos. Amen. Esta oração tem de ser escrita durante nove dias e tem de ser enviada três por dia. Esta oração foi oferecida pelo reverendo padre Cruz e tem de dar a volta ao Mundo. Não queime esta oração, porque se o fizer perde uma pessoa de família, a saúde ou a fortuna. Por isso, é indispensável cumprir dentro do prazo indicado e no fim dos nove dias terá uma agradável notícia. Boa sorte. Amen». Orações como esta, mais ou menos estúpidas e mais ou menos atentatórias da Gramática e da moral cristã, continuam a ser enviadas pelo correio a diversas pessoas, umas mais impressionáveis do que outras, não se sabe com que supersticioso ou malévolo intuito. Não obstante as autoridades católicas terem condenado já publicamente esta prática intolerável, que não tem nada que ver com a verdadeira religião, a verdade é que ainda não foi possível acabar com ela e todos os dias, por esse País fora, circulam milhares de orações em cadeia que ameaçam os cépticos com as mais tremebundas desgraças e prometem aos papalvos que nelas acreditam as alegrias mais compensadoras. Uma acção repressiva destas pequenas perfídias que nos envergonham, e vêm escritas num talhe de letra que parece próprio de gente civilizada, tem de começar pela palavra autorizada do clero, que nas suas práticas dominicais, á hora da missa, não deve deixar de aconselhar os fiéis não só a absterem-se de o fazer como a combater por todos os meios essa iniciativa indecorosa que não aproveita a ninguém e pode contribuir, com as suas ameaças despropositadas, para perturbar alguns espíritos mais simplórios ou mais impressionáveis. Deus, que é infinitamente bom e misericordioso, não pode permitir que em seu nome se abuse da credulidade ou da ignorância do próximo com tão grosseiras mistificações.

Um elefante tomado de fúria *provocou uma tragédia*

COLOMBO, 17. — Um elefante que se enfureceu subitamente criou panico tal numa aldeia, que mais de 150 pessoas ficaram feridas, dez delas com gravidade, e desapareceram 20.

Estavam umas 5.000 pessoas a assistir a uma procissão, quando um dos 87 elefantes sagrados do templo budista de Peharhera foi tomado de furia e atacou a multidão. Um dos outros elefantes por ele atacado caiu sobre um grupo de pessoas. Muitos peregrinos, para fugir ao animal enfurecido, lançaram-se a um pantano profundo, onde possivelmente se terão afogado. — (F. P.).

Esta foto impressionante foi tirada numa pequena cidade francesa, quando a população aguardava nos passeios, os participantes numa prova desportiva. Passou, entretanto, um pequeno automóvel entre as filas de espectadores e uma criança, escapando á vigilancia dos pais, correu para o carro, ante a angustia dos que assistiam, especialmente da pobre mãe, que, com outro filho nos braços, se precipitou aflitivamente para o local, ao mesmo tempo que o automóvel estacava, sem ter apanhado a pequenita, desfeita em lágrimas

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DEVOÇAO E TURISMO

FÁTIMA é hoje em dia o centro turístico português de maior atracção. Sem sombra de duvida. De todos os pontos de Portugal, de Espanha, da América, de toda a Europa e da China e Austrália longínquas vem gente para rezar nesse chão onde há meio século só as azinheiras e o tomilho resistiam aos ventos que varrem o cabeço. O descampado atrai milhares e milhares de pessoas, absorvidas por uma ideia; tão absorvidos que a maioria passa ao lado do mosteiro da Batalha — a mais pura beleza da nossa terra — e não para! Quantos milhares de pessoas visitam anualmente Portugal, só porque em Portugal há uma aldeia que o céu marcou? Todos esses peregrinos, turistas da devoção, merecem ser acarinhados e há que cuidar de instalações convenientes. O precedente de Lourdes podia e devia ser imitado nesse ponto, já que o não foi nas obras de arte. Em Fátima o desgracioso da basílica e de outras construções, parece — ao contrário de Lourdes — apregoar uma separação entre arte e devoção. Separação que é falsa. Para a comodidade dos que a Fátima se dirigem foi agora aprovado o plano de urbanização. Abrange uma área de 2.500 hectares, incluindo todas as instalações necessárias ao bom e normal funcionamento dos actos de culto e outros e á acomodação daqueles que a Fátima se dirigem.

FEIXE DE NOTÍCIAS

ENTRE Gaeiras e a Matoeira, perto das Caldas da Rainha, seguia, pela sua mão, em «scooter», o barbeiro de Rio Maior, Emídio da Silva Soveral. De 49 anos, trabalhador e amigo da sua família. Ia ao Baleal buscar as duas filhas que lá estavam a veranear. Mas quem está certo de chegar ao seu destino, hoje em dia, nas estradas de Portugal? Numa curva a «scooter» apanha pela frente uma camioneta, fora de mão, conduzida por José Miguel Egídio, de 28 anos, e levando seis jornaleiros. Deu-se o inevitável e, como de costume, a corda parte pelo mais fraco fisicamente. O Emídio da Silva Soveral ficou estendido na estrada de cranio fracturado e com poucas horas de vida. E as filhas, no Baleal, esperavam ansiosas e alegres o seu «paizinho» cuja vida se esvaía numa estrada, abandonado. O José Miguel Egídio ordenou aos trabalhadores que recolhessem á camioneta, meteu acelerador a fundo e por aqui me raspo... Não raspou, porque a P. V. T. lhe foi no encalço e já ontem dormiu na cadeia.

*** Os bombeiros da Chamusca tiveram ontem o seu dia de confraternização. Foram-se até o Carregal e numa propriedade do sr. Jorge Rosa Rodrigues comeram, beberam e divertiram-se á grande. Incêndios só apagaram os da sede que os devorava. E se o vinho da região é bom! Mas não há alegria perfeita, nem festa que não tenha o seu contratempo, e a dos bombeiros da Chamusca acabou em tragédia, sem culpa de ninguém. Pois não é que no regresso se parte um semieixo da camioneta?! Despista-se, vai contra um aqueduto e os ocupantes são cuspidos dela, como cisco. Balanço: treze bombeiros em estado sério e um, António da Silva Samora, morreria de madrugada.**

*** Anselmo da Fonseca, de 14 anos, trabalhava no campo, com seu pai. E' em Guiães, concelho de Cinfães, ás cavaleiras do Douro. Em dada altura, o Anselmo, que não sabe latim nem nunca leu Virgílio, e que se o tivesse lido faria o mesmo, a despeito da prevenção «latet anguis in herba», não se lembrou de cobras ou serpentes e levanta uma pedra. Foi mordido por uma cobra. Gritou. Levado á farmácia da sede do concelho não havia o soro indicado, chegou ao hospital do Porto quando o veneno começava a produzir o seu efeito e já os olhos se lhe toldavam. Salvou-se, felizmente, o Anselmo da Fonseca.**

JORNAL PEQUENO

NA Avenida do Aeroporto um automóvel atropelou Manuel Soares, de 75 anos, jornaleiro, que morreu em S. José. * Em Oeiras caiu do comboio á linha, o sr. Joaquim Soares de Oliveira, de 31 anos. Está internado no hospital de S. José. * Na serra de Monsanto seguiam de «jeeps» os guardas florestais Emílio Proença Pinheiro e José Monteiro. Chocaram com um poste e recolheram a S. José. * Na mesma serra outro automóvel chocou com um marco e os ocupantes Eurico Perdigão, de 27 anos, e Noémia Gomes, de 18 anos, ficaram feridos, tendo esta de ser internada. * Perto de Rio Maior seguia num jumento o sr. António Leião de Jesus. Um automóvel foi contra eles. Matou o jumento e o sr. Jesus veio para Lisboa muito ferido. * Em Martim Joanes, Cadaval, dois jornaleiros morreram intoxicados devido ás inalações de gás carbónico, num depósito de bagaço. São José Casimíro Inácio dos Reis, de 35 anos, e Albino Paulo Gonçalves, de 28. * Como se os desastres não fossem ainda suficientes, registemos mais este. Em Arazêde, Montemór-o-Velho, regressava de um desafio de futebol, numa furgoneta que se voltou. Há onze feridos no hospital de Cantanhede, um dos quais em estado muito grave.

O valor de um depoimento

(Continuação da página anterior)

valeu ser reformado quando estava em condições de prestar os serviços hoje unanimemente reconhecidos, os quais deram aos Estados Unidos a sua mais sensacional descoberta e realização do nosso tempo.

O almirante, glória do seu país, onde goza de indisputada influência, é uma testemunha serena e objectiva e não descobriu motivos para se espantar na atenta viagem de observação que fez á U. R. R. S. e á Polónia. Extraiu dela ensinamentos que tornou publicamente conhecidos e que oferecem, dado o seu prestígio mundial, um interesse incontestável. Esses ensinamentos resumiu-os numa fórmula linear e sugestiva. «A verdadeira batalha entre nós e os Russos, disse ele, é a batalha da educação e da preparação das novas gerações sob o ponto de vista da investigação e da ciência aplicada. Perante ela, o resto deve ser relegado para um plano secundário.

O almirante reconhece que os Estados Unidos caminham a um ritmo mais lento do que os seus competidores. O mérito principal do seu depoimento está na concreta definição das razões desse facto. «O nosso atraso aoronáutico, disse ele, resulta da diferente concepção que temos, nós e os Russos, da função do ensino secundário e das tarefas correspondentes para os jovens entre os dez e os dezoito anos. Para nós o ensino secundário é um passatempo, uma forma de desfrutar a vida na sua melhor quadra. Para eles, esse período da existência humana tem uma finalidade própria, um objectivo concreto, e não apenas o fim de preparar a entrada nas Universidades.

Pela primeira vez, o problema fundamental da natureza, da função e da finalidade do ensino secundário foi exposto á luz das realidades predominantes em países de tão distinta mentalidade, tão diferente psicologia individual e colectiva, tão antagónicas tendências morais e espirituais, tão opostas preferências intelectuais. «Nos países que visitei, disse o almirante Rickover, não vi os rapazes das escolas secundárias a coleccionar rótulos, jornais velhos ou novelas de aventuras. São outras as suas preocupações, maiores as suas responsabilidades. Sabem que, no final, têm de conquistar um diploma definitivo e essa tarefa é árdua e exigente».

«Quando chegam a esse ponto, já aprenderam durante seis anos seguidos uma língua e outra durante mais quatro, o que lhes permite dominá-las por completo, acompanhando essa preparação com o estudo intensivo, durante todo o período secundário, das ciências, da física, da química e das matemáticas. O tempo de estudo nada tem com o das aulas, sendo independente dele». Aos seus compatriotas, o pai do submarino atómico deu uma lição de modéstia ao dizer-lhes: «Os nossos professores e pedagogistas estão convencidos, e afirmam, de que temos as melhores escolas do Mundo. Não é exacto. Não digo que copiemos as dos outros. Digo apenas que precisamos de melhorar as nossas».

A homenagem de Aveiro
ao conselheiro Albino dos Reis

AVEIRO, 17 *(Pelo telefone)*.—No dia 11 de Outubro, o distrito de Aveiro, por iniciativa de amigos pessoais do conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, presta-lhe uma grande homenagem, durante uma sessão solene no ginásio do Liceu, na qual quatro oradores deste distrito falarão do homenageado, como político, estadista, advogado e magistrado, e lhe será oferecido um objecto de arte, simbolizando a extensa e importante região aveirense que será, antes, exposto nos 19 concelhos do distrito. Não se fazem convites especiais, podendo toda a gente associar-se á homenagem. Qualquer esclarecimento poderá ser pedido aos membros da comissão promotora, a que preside o dr. Francisco do Vale Guimarães.

SIMÃO DA VEIGA
continua a melhorar

CALDAS DA RAINHA, 17 — (Pelo telefone) — O cavaleiro Simão da Veiga, hospitalizado na casa de saude da Associação de Socorros Mutuos Rainha D. Leonor, por ter sido acometido anteontem de um enfarto do miocárdio, continuou hoje a registar acentuadas melhoras. Simão da Veigas, que está a ser assistido pelo sr. dr. Luís da Costa e Silva, permanece em absoluto repouso. Só dentro de semanas deverá regressar a sua casa.

CLUBE PORTUGUÊS
de Buenos Aires

Esteve no Secretariado Nacional da Informação onde foi recebido pelo sr. dr. César Moreira Baptista, o presidente do Clube Português de Buénos Aires, sr. Emidio Mendes Calado, que, há 23 anos, reside na Argentina.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

III FESTIVAL DE SINTRA

PROGRAMA

18 de Agosto — Concerto Ravel
21 de Agosto — Recital Miriam Solovieff
23 de Agosto — Concerto pelo Trio Portugália
28 de Agosto — Concerto de Música Portuguesa Contemporânea
3 de Setembro — Teatro de Ionesco
4 de Setembro — Teatro de Ionesco
8 de Setembro — Recital de Ballet «Daydé-Renault»

Os espectáculos dos dias 18, 21, 23 e 28 de Agosto e 8 de Setembro, são gratuitos.

INFORMAÇÕES: Agência de Turismo do SNI (Praça dos Restauradores), Postos de Turismo de Sintra, Estoril, Mafra e Ericeira, Hoteis de Sintra, Junta de Freguesia de Queluz e Praia das Maçãs (Farmácia Alves), Colares (Farmácia de Colares) e S. Pedro de Sintra (Farmácia Valentim).

ASPIRINA BAYER

Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.

A entrega do guião da M. P. pela esposa do ministro da Educação Nacional

A «Sagres» sai hoje

com os filiados da M. P.

que tomam parte no cruzeiro marítimo

O navio-escola «Sagres» larga hoje do Tejo, para uma viagem pela costa sul do País, com regresso a 29 e que constitui o cruzeiro marítimo da Mocidade Portuguesa, em que tomam parte 22 rapazes, cinco dos quais do Colégio Militar.

De manhã, ás 9 e 30, na igreja da Conceição Velha, foi celebrada missa seguida da bênção do guião do cruzeiro.

Foi celebrante o rev.º José Oliveira Branco, capelão do cruzeiro, que na altura própria proferiu uma breve alocução sobre o significado do acto.

Estiveram presentes, além do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, as sr.as dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. e D. Alice Guardiola, comissária-adjunta, rev.ª dr. Alves de Campos assistente nacional, dr. Bernardim Pereira Bernardes, inspector nacional da Zona Centro, eng.º Carlos Lima, comandante da Escola Nacional de Graduados, capitão-de-mar e-guerra Tengarrinha, comandante da «Sagres», tenente António Lopes Jonet, vogal dos Serviços de Instrução Náutica da M. P. 2.º tenente Augusto Coelho Metzner, director do cruzeiro, comandante de lança Gastão Marques, que representava o sr. general Cotta de Morais e outras individualidades e oficiais da «Sagres».

Estavam também presentes os filiados que tomam parte no cruzeiro.

No fim da missa, o celebrante procedeu á bênção do guião, que em seguida foi entregue, pela esposa do sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, ao comandante do cruzeiro, que, por sua vez, o depôs nas mãos de um filiado.

Terminado o acto, os filiados ofereceram áquela senhora, madrinha do cruzeiro, uma miniatura do guião e um lindo ramo de flores.

Depois, os filiados dirigiram-se para os Ministérios da Educação Nacional e da Marinha, onde apresentaram cumprimentos de despedida aos respectivos titulares daquelas pastas.

Pouco depois das 13 horas, os componentes do cruzeiro, deram entrada a bordo da «Sagres», que se encontrava fundeada em Cascais.

O cruzeiro de estudo a Angola

Os graduados das diversas alas da Mocidade Portuguesa, de todo o continente, que vão participar no próximo cruzeiro de estudo a Angola encontram-se, desde hoje, instalados no Centro de Férias de Catalazete, onde permanecerão até á data do embarque, no «Vera Cruz», marcada para 22 do corrente. Durante a sua estadia naquele Centro, os graduados terão ensejo de ultimar a actividade preparatória do cruzeiro, sob a orientação do respectivo director, dr. Carlos da Silva Gonçalves.

O dr. Edmundo Dinis

seguiu para o Norte

A convite do secretário Nacional da Informação, com quem hoje se avistou, parte esta tarde num avião dos T. A. P. para o Porto o dr. Edmundo Dinis, promofor publico de Nova Bedford.

O activo defensor dos interesses luso-americanos é acompanhado na sua visita ao Norte do País, onde, além do Porto, visitará Viana do Castelo, a fim de assistir ás festas da Agonia, pelo dr. Francisco Moita, funcionário do S. N. I.

No regresso a Lisboa visitará Coimbra, Nazaré, Obidos e outras terras do percurso que ofereçam interesse turístico e etnográfico.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

Quatro blocos de mármore

com 1.500 kgs. cada interromperam o trânsito na Avenida Afonso III

Hoje, ás 8 e 30 horas, uma camioneta carregada com quatro blocos de mármore, cada um com 1.500 quilos, pertencente á Sociedade de Mármores de Portugal, na Rua de S. Domingos, em Benfica, quando descia a Avenida Afonso XIII, em direcção ao cais do Caminho de Ferro, para embarque do referido carregamento do mármore para Inglaterra, ao descrever uma curva, naquela artéria, a carga deu de si e caiu, obrigando a camioneta a tombar. Por este motivo o transito dos «eléctricos» desta linha ficou interrompido. Das estações da Carris partiram imediatamente dois pronto-socorros com guindastes para desobstruir a linha.

Este trabalho foi demorado. Os blocos que ficaram em cima das vias férreas da Carris, foram afastados para local menos movimentado. Compareceu outra camioneta que carregou parte da pedra inutilizada. O motorista não teve responsabilidade no desastre, presumindo-se que a carga não tinha sido travada quando foi arrumada na camioneta.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Foi colhido por uma «scooter», próximo de sua casa, o menor José António Franco Carvalho, de 16 anos, residente em Fonte Grada (Torres Vedras). Com graves contusões na cabeça, recolheu ao Hospital de S. José.

Faleceu a cronista

Wande Landowska

LAKEVILLE (Conneticut), 17.— Faleceu ontem com oitenta anos a grande cravista Wande Landowska, a quem se deve o renovado interesse que os musicos têm por aquele instrumento.

O ultimo concerto publico de Wande Landowska realizou-se em 1954, em Nova York, mas antes da sua morte a artista gravou todas as obras de Bach.

Nos ultimos doze anos viveu sempre em Lakeville, acompanhada por Elsa Schunicke e Denise Restocit, suas amigas e colaboradoras de quase meio século.

Wanda Landowska sucumbiu a um ataque cardíaco fulminante.— (A. N. I.).

Quem perdeu?

Relação dos achados em Lisboa nos ultimos três dias e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

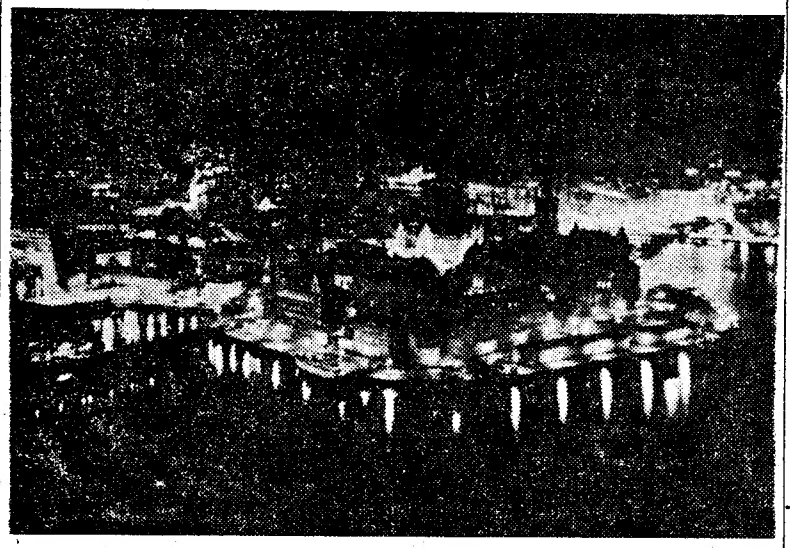
Um periquito, uma espora, um cesto de verga, um isqueiro, uma declaração de honra, um canivete, um cabaz, um sapato, um martelo, uma bolsa de prata, uma luva, uns óculos graduados, um embrulho com um fato-macaco, uma cédula pessoal, um certificado de residência, dois cartões, quatro tampões para rodas de automóvel, dois tampões para depósitos de gasolina, um aro para roda de automóvel, um relógio de pulso, diversas argolas com chaves, uma máquina fotográfica, um brinco, uma ressalva militar, um guardanapo, uma nota do Banco de Portugal, duas malas, uma bengala, uma esferográfica, uma corrente de prata, duas carteiras, uma sandália, várias chaves e porta-moedas.

RAPSÓDIA SUECA — 4

Estocolmo das 20 mil ilhas verdes

«Cidade das ilhas», «Cidade sobre água», «Cidade entre pontes», «Veneza do Norte», «Cidade do Verão»... Estes e outros epítetos tem a capital sueca, que apresenta multiplos aspectos de interesse, para o turista como para o apaixonado da arte e da cultura ou para o sociólogo.

«Cidade entre pontes» é um título mais reservado á parte antiga, que ocupa uma ilha mesmo no sítio onde o lago Mälar desemboca tumultuosamente no Báltico. Essa zona conserva ainda o seu carácter medieval: ruas estreitas e tortuosas, mansões senhoriais, palácios e igrejas imponentes. Mas desde o século treze Estocolmo tem-se dilatado pelas ilhas vizinhas e em cada tirada do seu alargamento criado para a posteridade importantes monumentos artísticos e arquitectónicos. Nunca devastada pela guerra, Estocolmo possue fabulosa riqueza em arte clássica e moderna. Autentica cidade aquática, espelham-se nas suas águas tranquilas, de um verde compacto, os seus monumentos mais expressivos: a Camara Municipal, célebre obra de Ragnar Östberg, inaugurada em 1923, cuja rigidez de traço e atraente cor de tijolo, em contraste com a fisionomia cinzenta do conjunto, a converteram no símbolo da capital; o gigantesco palácio real, construído de 1690 a 1754, segundo o projecto de Tessin, que tem á disposição do visitante a própria sala do trono; o castelo de Drottningholm, do século dezassete, onde se encontram o Museu do Teatro e o Pavilhão Chinês, etc.



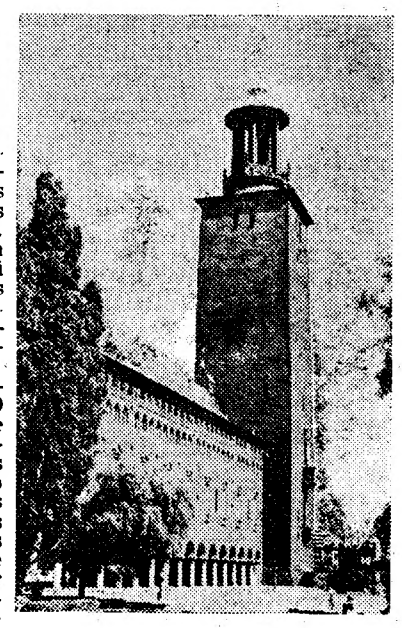
O aspecto deslumbrante da parte mais velha de Estocolmo, ligada por pontes ás restantes ilhas e feèricamente iluminada

Djurgärden (jardim dos animais), o famoso parque natural em cujo museu folclórico ao ar livre, de reputação mundial, o Skansen, se organizam diáriamente concertos e festivais de musica e danças populares, é um encantador retiro bucólico entre a actividade intensa do porto. Até ao entardecer, Djurgärden é o local preferido por milhares de pessoas para os seus ócios, uma espécie de «volta dos tristes» dos arredores lisboetas... Centenas de automóveis circulam todos os dias na ilha, parando ali e acolá para os seus passageiros contemplarem deslumbrantes paisagens ou comerem «cachorros» quentes debaixo da sombra meiga do arvoredo.

A Leste, espraia-se o grande bloco do arquipélago, com as suas 20 mil ilhas verdes maravilhosas, onde outra parte importante da população passa os mais belos momentos da sua vida, num enquadramento de tranquilidade e poesia. Através de amplas autoestradas marginadas de lagos argenteos e rasgadas nas frondosas florestas de abetos, de quando em quando alteradas por pequenas manchas vermelhas, casinhas construídas em madeira que resistem admirávelmente ás longas invernias, milhares de veículos rodam nesta época ao ritmo da famosa «Rapsódia Sueca», que é um trecho ligeiro extraído da notável peça sinfónica de Alfven «Véspera do meio do Verão», consagrada ás festas campesinas que por todo o país se dedicam ao tempo do Sol — a caminho de milhentas praias, que é possível encontrar de 50 em 50 metros e que nos fins de semana quase provocam o despovoamento da capital.

Dentro do arquipélago, recordamos particularmente as visitas á estancia de Saltsjöbaden, ás praias de Dolarö e ao castelo de Gripsholm construído em 1385 sobre o lago Mälar, que tem uma das maiores colecções de pinturas a óleo de monarcas de todo o Mundo e onde apreciámos, em lugares de relevo, belos retratos de D. Maria II e D. Catarina de Bragança.

Graças á sua situação privilegiada, assente sobre ilhas e enquadrada entre bosques e cursos de água de toda a natureza, Estocolmo oferece a cada passo idílicos panoramas, nos quais os factos e as lendas se entrelaçam para formar uma tapeçaria viva e sempre fresca.



As linhas imponentes da Camara Municipal, verdadeiro símbolo da capital sueca

*

A capital sueca aumenta em cadência vertiginosa. Progrediu em 10 anos como em 600. Numa década como em seis séculos! A toda a hora nascem compactos círculos de moradias. Novos centros comerciais, colégios e parques de recreio constroem-se ininterruptamente na periferia. Pela sua atrevida arquitectura e pelo seu urbanismo, os novos bairros reflectem bem o espírito progressivo e democrático da Suécia de hoje. Chega-se á janela e tem-se a sensação de viver no campo, no meio de lagos e pinhais...

Na sua área de 44 quilómetros quadrados, Estocolmo abriga mais de um milhão de habitantes. 36 % da população trabalha na industria, 26 % no comércio, 18 % nos organismos do Governo e do Municipio; 10 % nos transportes e comunicações; e 23 % em actividades domésticas.

Apesar do ritmo febril de construção, a capital sueca debate-se desde há muito com o grave problema de alojamento, uma característica hoje inerente a todas as grandes cidades. Multiplos processos têm sido utilizados pelo Governo para fomentar a edificação de casas espaçosas e modernas e manter as rendas em nível razoável, mediante uma politica de subsídios, incluindo empréstimos de reduzido valor. Mas ainda faltam casas. 11 % das habitações estão superlotadas, com uma média de duas pessoas por divisão. Em consequência, de 1939 até agora as rendas subiram mais de 50 %. Um moderno apartamento com dois quartos e cozinha custa

(Continua na 10.ª página)

Relógio de Precisão
LONGINES
NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

LIVROS NOVOS

«Manual teórico de enfermagem cirurgica», por Rui Bordalo Machado

O professor de cirurgia Rui Bordalo Machado, da Escola de Enfermagem das Casas de S. Vicente de Paulo, elaborou com sentido informativo e prático este manual de manifesta utilidade, que muito interessará a classe dos enfermeiros bem como os estudiosos da especialidade. O autor analisa e documenta com alta competência e bom sentido normativo e pedagógico os vários aspectos da infecção em cirurgia, da esterilização e desinfecção, doenças parasitárias em cirurgia, traumatismos e tumores, bloco operatório, instrumental cirurgico anestesias e operações.

A obra é publicada pela Editorial «O Século», com numerosas fotografias e desenhos ilustrativos do texto, apresentando feição gráfica atraente e cómoda.

«O planeamento transforma a Amazónia»

O Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa, criteriosamente dirigido pelo Adido Comercial sr. Fanor Cumplido Junior, editou em separata da revista «O Observador Económico e Financeiro», do Rio de Janeiro, este instrutivo estudo económico. As grandes realizações de valorização planificada que estão em curso no vastíssimo «hinterland» setentrional do Brasil são nele documentados com largueza de critério e alto sentido do interesse da matéria para o publico de outros países. A edição é enriquecida gráficamente com numerosas ilustrações que contribuem para testemunhar a grandeza da obra em que o Brasil de hoje está empenhado nas terras da Amazónia.

«Figuras históricas — Ensayos sobre el caudillaje», por Carlos Martinez de Campos

O tenente-general Carlos Martinez de Campos y Serrano, Duque de la Torre e membro da Real Academia Espanhola, reuniu neste volume dezasseis ensaios históricos sobre o caudilhismo através dos tempos. Obra de investigação erudita e de análise social e militar, abrangendo figuras lendárias e outras de conhecida projecção na marcha da humanidade — David, Alexandre Magno, Viriato, o Cid, Frederico da Prussia, Foch, Churchill, etc. — oferece este vasto volume leitura sugestiva e por vezes empolgante, além de constituir manancial extenso de informação histórica. O epilogo do volume é consagrado á aviação, a «águia real» que está a transformar os destinos do mundo e a visão do homem.

A edição da obra, ilustrada com retratos, mapas e outros elementos gráficos, foi realizada pela Direcção-Geral de Relações Culturais do Ministério de Assuntos Exteriores da Espanha.

«No limiar da psicotecnia» pelo dr. Viriato de Gouveia

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses e a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, realizou há tempos uma conferencia sobre os objectivos e as possibilidades da psicotecnia o neuropsiquiatra e director do gabinete de Estudos Psicotécnicos da Armada dr. Viriato de Gouveia. Esse trabalho, que desvenda interessantes horizontes nas aplicações práticas da psicologia científica e sugere explicita ou implicitamente o que em tais matérias deveria fazer-se no nosso País, foi agora editado em separata do «Jornal do Médico». O autor propõe, em remate do seu esclarecedor estudo, que se elaborem entre nos sistemas de testes adequados á índole e ao meio em que vivem os portugueses, demonstrando a sua importancia em inumeros aspectos. Como guia e exemplo este trabalho do drº Viriato de Gouveia merece as melhores atenções.

«Dois ex-libris de António Sardinha», por Carlos Lobo de Oliveira e Manuel Rosado de Vasconcelos

Em edição da Academia Portuguesa de ExLibris publicaram os drs. Carlos Lobo de Oliveira e M. Rosado de Vasconcelos um estudo sobre António Sardinha que revela interessantes aspectos da biografia do escritor e da história da família em que nasceu. A reprodução e comentário dos ex-libris de António Sardinha, bem como do escudo da família completam gráficamente este trabalho de divulgação cuidada.

HOJE NO TIVOLI

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

BARBARA STANWYCK
STERLING HAYDEN

DA AMBIÇÃO AO CRIME

UM EXCLUSIVO SONORO FILME

A grande gala do toureio nacional

ALGÉS

Dia 19 às 22 H.

A FAVOR DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DA GOLEGA, COM OS MAIS BRILHANTES ALUNOS DA ESCOLA DE MESTRE PATRÍCIO CECÍLIO

MANUEL DOS SANTOS • ANTÓNIO DOS SANTOS
CHICO MENDES • JOSÉ JÚLIO

A CAVALO, DOIS DOS MAIS NOVOS E DISTINTOS ARTISTAS:
JOSÉ BARAHONA NÚNCIO e JOSÉ SAMUEL LUPI

PEGAS PELO ARROJADO GRUPO DE FORCADOS AMADORES CAPITANEADO POR JOÃO RAMALHO
TOIROS, OS MELHORES DOS SEGUINTES GANADEROS: JOSÉ INFANTE DA CÂMARA, MANUEL COIMBRA, DR. ANTÓNIO SILVA, ANTÓNIO DURÃO, D. DUARTE ATALAYA E ALBERTO CUNHAL PATRÍCIO

ABREM HOJE AS BILHETEIRAS

nos seguintes locais: Carlos Costa Largo do Carmo, n.º 21; Tabacaria Freitas, Rua Primeiro de Dezembro 85, na Agência ABEP na Praça dos Restauradores; na Pastelaria ELITE, Largo da Estação em Algés, telef. 01 20 32, Casa das Meias, Estoril telef. 06 05 58, e no dia da corrida nas bilheteiras da praça

Espectáculo para maiores de 12 anos. — Não será televisionado

UM A PEÇA PARA SI... MINHA SENHORA!!!
com GRAÇA, ESPÍRITO e ROMANTISMO

no teatro MONUMENTAL

Espectáculos Vasco Morgado, Ld.ª, telef. 55 133
Hoje, ás 21,45 horas
(Para maiores de 12 anos)

LAURA ALVES

numa magistral interpretação da comédia de Edgar Neville

O BAILE

Notável interpretação de
PAULO RENATO
e RUI DE CARVALHO
numa excelente encenação de
António Pedro
Preços de Verão com lugares desde 5$00.
Sala com ar refrigerado

Na Quinta-feira, Vasco Morgado oferece a receita do espectáculo ás 21,45 horas, a favor das famílias dos dois Bombeiros mortos durante o incêndio da Igreja de S. Domingos
Programa: A peça O BAILE, e no final do espectáculo: MOMENTO DE POESIA Por JOÃO VILLARET

TODAS ENXAMEAVAM A SUA VOLTA PORQUE ELE TINHA REMÉDIO PARA TODOS OS MALES... MAS COMO O CASO SE PASSA NA ESTÂNCIA DE VERANEIO DO IMPERADOR FRANCISCO JOSÉ, REBENTA COM A FORÇA TODA O...

ESCÂNDALO EM ISCHL

(MAIORES DE 17 ANOS)

UMA INTERPRETAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO GRANDE ACTOR
O. W. FISCHER
COADJUVADO POR ELISABETH MULLER E IVAN DESNY
NUMA REALIZAÇÃO DE ROLF THIELE EM AGFACOLOR
AMBIENTE DE GRANDE LUXO NUMA COMÉDIA DE FINO ESPÍRITO E MÚSICA FASCINANTE

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO» Amanhã no MONUMENTAL

ATENÇÃO — CASCAIS

CIRCO ARRIOLA PARAMÉS

O circo de luxo com o espectáculo mais moderno do Mundo. Depois de sua digressão por América do Norte, Sul, Europa e as principais capitais do País, informa que o espectáculo a realizar hoje, em Cascais, ficou adiado para amanhã, dia 18, devido a ter esgotado as suas lotações além do que estava previsto, nas Caldas da Rainha, por exigência do público.

DIAS 18 E 19, CASCAIS — 20, PAREDE

MATINÉES — Maiores de 6 anos

NOITE — Maiores de 12 anos

VAI ENTRAR NA SUA

4.ª SEMANA TRIUNFAL!!!

EM QUE EM 2 SESSÕES: AS 20,45 E 23 H.

NO COLISEU

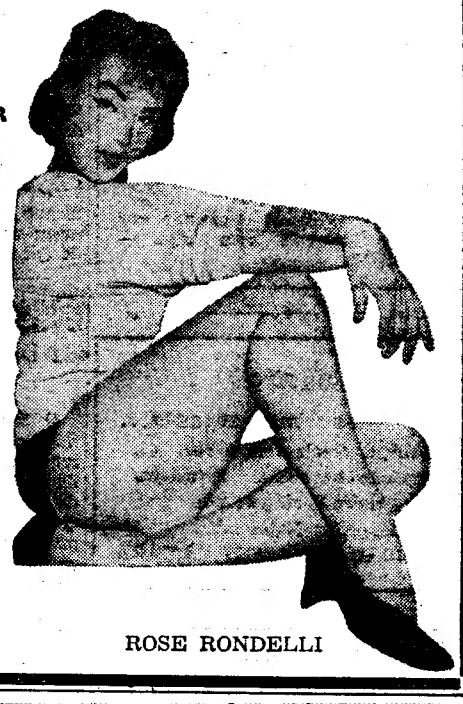
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A TRIUNFAL REVISTA POPULAR

HA' FEIRA no COLISEU!

UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!!!

A REVISTA DAS MULHERES BONITAS!!!

ESPEC. P.ª MAIORES DE 17 ANOS



ROSE RONDELLI

Amanhã ESTREIA no ALVALADE

ADULTOS (M. 17 ANOS)

Um filme extraordinário num cenário deslumbrante

A FLORESTA INTERDITA

"ACROSS THE EVERGLADES"

em WARNERCOLOR com:

Burl Ives, Christopher Plummer, Gypsy Rose Lee

UMA AVENTURA ANGUSTIOSA NOS MEANDROS SELVAGENS NOS PÂNTANOS DA FLORIDA

EXCLUSIVO SIF

ARGUMENTO DE BUDD SCHULBERG

REALIZAÇÃO DE NICHOLAY RAY

PRODUÇÃO WB

IMPÉRIO

4.ª FEIRA

GRANDE ESTREIA

DUM ESPECTÁCULO DA MAIOR COMICIDADE APRESENTANDO 3 GRANDES NOMES DO CINEMA ITALIANO

VITTORIO DE SICA

SUSANA CANALES

WALTER CHIARI

EM

A RAPARIGA DA PRAÇA DE S. PEDRO

(RAGAZZA DI PIAZZA S. PIETRO)

UM FILME ANIMADISSIMO, CHEIO DA MAIOR JOVIALIDADE E DESPREOCUPAÇÃO

4.ª FEIRA

GRANDE ESTREIA

IMPÉRIO

Dis. FILMES CASTELLO LOPES

— MAIORES DE 12 ANOS —

TEATROS e CINEMAS

Atrás do reposteiro

Uma nova peça que brevemente começará a ensaiar-se no Teatro Monumental, deverá ser encenada por António Pedro.

—A TV projecta a organização de um elenco privativo, destinado a representar as peças que, todas as semanas, apresenta no seu programa teatral.

—Por motivo de doença, foi ontem substituida no desempenho da revista em cena no Coliseu, a actriz Maria Adelaide Vital.

—Por via aérea, chegou ontem de Luanda a «discípula» Lucia Maria, que por motivo de doença deixou de fazer parte da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos.

—Amanhã, na TV é apresentada a peça «O aniversário», de Tchekov.

—Na Nazaré, a companhia de que faz parte a actriz Irene Isidro, representa amanhã, a comédia «Eles, elas... e os meninos».

—Não está ainda assente se a temporada teatral, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, começará nos primeiros dias de Setembro, conforme estava projectado.

—Indica-se um artista do Teatro Experimental do Porto, para o desempenho da nova peça que se vai ensaiar no Teatro Monumental.

Imagem do dia

A famosa actriz BARBARA STANWYCK, beleza sensual e alto talento de excepção, reaparece esta noite no TIVOLI no admirável filme de intriga policial: «DA AMBIÇÃO AO CRIME», autentica fogueira de paixões em que se destaca também o grande actor STERLING HAYDEN. Este filme vai por certo repetir em LISBOA o êxito que causou em todo o Mundo.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Da ambição ao crime».
Produção — Americana.
Interpretação — Bárbara Stanwyck, Sterling Hayden.
Argumento — A história de uma mulher que não resistiu ás tentações.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Monumental

continua a comédia «O baile»

Edgar Neville, conhecido dramaturgo espanhol, é o autor da comédia «O baile», que está a representar-se no Teatro Monumental, numa notável encenação de António Pedro e numa interpretação excepcional de Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho.

Pedido de madrinha

Escreve-nos, manifestando o seu desejo de ter uma madrinha de guerra, o furriel miliciano Orlando Nogueira Guerreiro e Silva, que está prestando serviço em Goa.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **Da ambição ao crime** — TIVOLI

SÃO LUIZ — Tel. 27171
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
Um filme realizado com sóbria dignidade como é timbre do cinema inglês
A EPOPEIA DE DUNQUERQUE
com **John Mills** e milhares de figurantes
Encerrará amanhã, á noite, para obras durante duas semanas

EDEN — TEL. 20768
15,30, 18,30 e 21,45 (M/12 anos)
Erika Remberg e Adrian Hoven
O par amoroso do cinema alemão em
VIENA, CIDADE DOS MEUS SONHOS
com as mais belas paisagens do Danubio

ALVALADE — Telefone 63080
A's 15,45 e 21,45 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
O filme escolhido para ser exibido á rainha Isabel II, no espectáculo de gala «Royal Comand»
A EPOPEIA DE DUNQUERQUE
com **John Mills** e milhares de figurantes
Amanhã, ás 21,45, ESTREIA «A Floresta Interdita» (M/17 anos)

ODEON — Telefone 26283
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/17 anos)
Uma complicada comédia de luas de mel
VIAGEM DE NOIVOS
com **Fernando Fernan Gomez** e **Anália Gadé**, em Agfacolor

ROYAL — TEL. 845037
21,00 (M/12 anos)
TENTAÇÃO NO PANTANO
com
Marshall Thompson
DUELO DE AMBIÇÕES
com Clark Gable

CINEMA IDEAL
21,00 (M/17 anos)
Dyaliscope
OS VIOLENTOS
ÓDIO QUE NÃO PERDOA

TERRASSE — TEL. 20817
21,00 (M/17 anos)
A DEUSA
JOCKO DE PARIS

TIVOLI — TEL. 50595
A's 9,30 da noite (M/17 anos)
ESTREIA
Bárbara Stanwyck e **Sterling Hayden** em
DA AMBIÇÃO AO CRIME
Um filme policial apaixonante
A's 6,15 da tarde (p. r.) Despedida de «Dois diabos á solta» (M/12 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15, 18,15 e 21,30
Grande êxito
Um filme de «suspense» baseado num mistério que apaixonou o Mundo
O ABOMINÁVEL HOMEM DAS NEVES
com **Forrest Tucker** e **Peter Cushing**
REGAISCOPE (M/12 anos)

CONDES — TEL. 22523
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/17 anos)
Ferraniacolor
A história fantástica de um homem que aterrorizou as ruas de Paris
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Frank Villard** e **Lorella de Luca**

AVIS — Tel. 47163
A's 15,30 e 21,45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor excepcionalmente dramática
NUNCA DIGAS ADEUS
com **Rock Hudson** e **George Sanders** em Technicolor
Em complemento: **Imagens de Portugal.** Apresentam uma emocionante reportagem do incêndio da Igreja de S. Domingos. Fotografia de Perdigão Queiroga

RESTELO — Telefone 610375
21,15 (M/12 anos)
Em cinemascope
O SEGREDO DO CULPADO
com **Tony Curtis**

CINE 12 — TEL. 48560
21,00 (M/12 anos)
Cinemascope
O REGRESSO DE ROBIN DOS BOSQUES
O MUNDO É DAS MULHERES

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (M/17 anos)
Elisabeth Muller **Curd Jurgens** na admirável realização de **G. W. Pabst**
A CONFISSÃO DE INA KAHR
Um romance impressionante num filme admirável
AR CONDICIONADO
Em complemento: Imagens de Portugal, com a reportagem do incêndio da Igreja de S. Domingos

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M/12 anos)
Grande êxito
JOEL McCREA em
FORTE MASSACRE
Uma epopeia de heroísmo, sangue e glória
Cinemascope e Cor de Luxe
AMBIENTE REFRIGERADO

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (M/12 anos)
Uma obra cinematográfica verdadeiramente excepcional
ADEUS, MR. CHIPS
com **Robert Donat** e **Greer Garson**

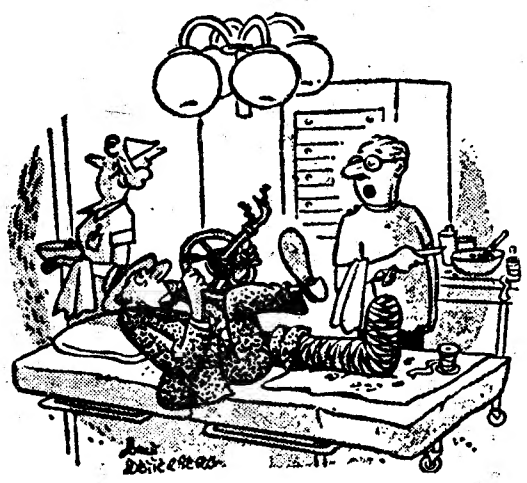
CAPITÓLIO — TEL. 27493
NO TERRAÇO: 21,00 (M/12 anos)
O GRANDE HOTEL
com **Cantinflas**
Colorido
A ESPADA SERRACENA
com **Ricardo de Montalban**

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21,30 (M/12 anos)
Agfacolor
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
c/ **Romy Schneider**
ANO 2508
com Nancy Gates

ESPLANADA PORTUGUESA
21,30 (M/17 anos)
Warnercolor
A ESCRAVA
CIGANA TINHAS QUE SER

CASINO ESTORIL
21,30 (M/17 anos)
A DECISÃO DE UM COBARDE
Fred Mac Murray

pequeno MAGAZINE



— Por favor, agora já pode tirar o pé do travão.

Toda a rosa tem espinhos...

O grande poeta inglês Milton, tendo enviuvado, tornou a casar, já depois de cego, com uma linda mulher, mas de feitio tão irascível que lhe amargurou o resto da existência.

Lord Buckingham elogiava-lhe, um dia, a formosura da esposa, comparando-a á beleza de uma rosa, ao que o poeta do «Paraiso Perdido» lhe retorquiu:

— Pelas cores não a posso apreciar, mas pelos espinhos assim deve ser...

Diz quem sabe

A experiência é um bilhete da lotaria que se compra depois de corrida. — GABRIELA MISTRAL

*** Haverá alguém tão ajuizado que aprenda com a experiência alheia? — VOLTAIRE**

*** A experiência ensina-nos que ninguém aprende com ela... — BERNARD SHAW**

Quem canta seu mal espanta...

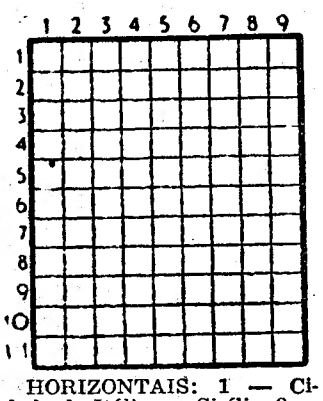
Senhor! donde vem a voz,
Quando há silêncio e tristeza,
Que chora dentro de nós
Lá longe, na Natureza?...

JOÃO DE BRITO CÂMARA

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3737



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália, na Sicília. 2 — Nome de homem. 3 — Batráquio. Suspiros. Letra grega. 4 — Passada. Cabelos brancos. 5 — Estampilho. Desconfiado. 6 — Cidade de Itália. 7 — Invulgares. 8 — Frequentar. Catedrais. Nota musical. 9 — Nome de mulher bíblica. Prefixo que designa ar. 10 — Cidade de Itália. 11 — Rezam. Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Cinzento azulado. Cidade de Itália. 2— Cidade á entrada do Mar Vermelho. Escarnece. 3 — Figura. Içar. Fruta do conde. 4 — Cantiga. Capas. Certo. 5 — O mesmo que amir. Arejar. 6 — Chefe abissínio. Flancos de um exército. Símbolo químico do irídio. 7 — Pedra de moinho. Julgas. Patrão. 8 — Naipe das cartas de jogar. Virtude teologal. Cidade de Itália. Cidade de Itália.

Solução do problema n.º 3736

HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Usar. 2 — Orlo. Rebo. 3 — Amurava. 4 — Ave. Ita. 5 — Mora. Clio. 6 — Ir. Rh. 7 — Carrear. 8 — Lá. Ais. Quarto. 9 — Edis. Coli. 10 — Aí. Tui. Hg. 11 — Ossa. Arão.

VERTICAIS: 1—Oó. Ama. Leão. 2 — Cravo. Cádis. 3 — Almeria. 4 — Sou. Arrasta. 5 — Rs. Ri. 6 — Ura. Crescia. 7 — Sevilha. 8 — Abati. Rilha. 9 — Ró. Aos. Vigo.

JARDIM SUSPENSO nos píncaros alpinos

Nos Rochers de Naye, sobranceiros á cidade suíça de Montreux, a 2.000 metros de altitude, situa-se o jardim alpino mais alto da Europa. Entre muitas e valiosas espécies de flora alpina, ali se reune uma colecção de plantas da região do Himalaya, que a expedição suiça ao Monte Everest trouxe para a Europa.

Os requintes de civilização dos bárbaros!

Na Arábia Saudita, continua a aplicar-se rigorosamente a remota lei do Corão, segundo a qual «é cortada a mão direita ao ladrão que se castiga».

No entanto, por uma decisão do Governo saudita, a amputação não será executada em publico, daqui para o futuro. O condenado passa a ser entregue aos cuidados de um cirurgião qualificado que o anestesia, antes de lhe cortar a mão!

OS NEGÓCIOS e a amizade

Há pouco tempo, ao receber a visita do seu editor inglês, que é também um velho amigo, Somr merset Maugham observou com a agudeza habitual:

— Existe uma estranha relação entre os negócios e a amizade! As relações de negócios, nascidas de uma amizade, acabam quase sempre mal, ao passo que as amizades nascidas das relações de negócios são sempre duradouras.

"xcentricidades do cinema

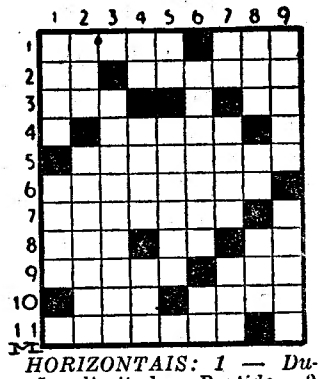
O realizador William Castle, especialista de filmes de terror, anunciou, ao apresentar «A casa da colina misteriosa», que uma companhia de seguros garantia a indemnização de 150 contos aos herdeiros de todos os espectadores que morressem durante a projecção do filme...

Agora, no seu novo filme, haverá um dispositivo electrónico, ligado ás cadeiras dos espectadores, que lhes comunica um arrepio de pavor, em certas cenas...

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1688



HORIZONTAIS: 1 — Duração limitada. Partido. 2 — Artigo antigo. Grupo de línguas semitas. 3 — Rale. Artigo (pl.). 4 — Roucos. 5— Plantado de pinheiros. 6 — Numerário. 7 — Corrige a escrita fazendo lançamento inverso ao indevidamente feito. 8 — Domínio. Preposição e artigo. A mim. 9 — Dificuldades. Lobrigar. 10 — Nota de musica. Imposto de transmissão. 11 — Prejudicados.

VERTICAIS: 1 — Receia. Demónio. 2 — Argola de cadeia. Calcasse. 3 — Intencionais. 4 — Símbolo químico do protoactínio. Cordeiro. Olé! 5 — Sufixo que desina acção, qualidade. Chegaras. 6 — Apoquento. Solitário. 7 — Prefixo de negação. Pertencerá. Desprezíveis. 8 — Deusa. Nome de letra grega. Espaço de tempo. 9 — Ousadia. Falsos.

Solução do problema 1687

HORIZONTAIS: 1 — Alma. Bala. 2 — BOM. Tem. 3 — LIVRO. 4 — La. Roa. Ar. 5 — Aru. Amo. 6 — Ela. Ali. 7 — BOM. Agá. 8 — Eu. Dor. Ou. 9 — Arnês. 10 — Tal. Olé. 11 — Ágio. Alva.

VERTICAIS: 1 — Abala. Besta. 2 — Lo. Areou. Ag. 3 — MML. Ulm. Ali. 4 — Ir. Doutor. 5 — Avós. Zona. 6 — Rã. Ré. 7 — Ato. Ala. Olá. Sol. 8 — Lê. AMIGO. LV. 9 — Amaro. Aurea.

(Provérbio: BOM LIVRO, BOM AMIGO).

OITO PEREGRINOS partiram a pé de Setúbal em direcção a Fátima

SETUBAL, 17. — (Pelo telefone). — Cerca das 10 horas, e com a assistência de muitos populares, partiu do bairro da Conceição, junto á residência do sr. Pontes de Oliveira, a peregrinação a Fátima, que será realizada a pé, em manifestação de penitência, pelos membros da «Legião dos Caminheiros de Nossa Senhora». A peregrinação é constituida por 8 indivíduos do sexo masculino, acompanhados por um sacerdote dominicano, que, antes da partida rezou missa no oratório de casa do sr. Pontes de Oliveira.

Concurso para aspirantes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou um parecer que conclui assim: «Os escriturários de 2.ª classe do quadro administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas que por falta de habilitações legais não puderam ser abrangidos nos primeiros concursos para preenchimento das vagas de aspirante, realizados nos precisos termos do artigo 27.º do Decreto n.º 41 588, de 16 de Abril de 1958, estão sujeitos ás condições gerais para ingresso neste ultimo cargo, designadamente a oportuna prestação de provas práticas».

PURICELLI foi apresentado aos jogadores do F. C. Porto, entre os quais está Ferreirinha

PORTO, 17 *(Pelo telefone)*.—Esta manhã, no Estádio das Antas, o novo treinador do F. C. Porto, Puricelli, foi apresentado aos campeões nacionais. Estavam presentes o sr. Luís Ferreira Alves, presidente da direcção, e Mário Amaral (Filho), que fez a apresentação dos jogadores áquele técnico.

Compareceram todos os titulares «azuis-brancos», á excepção de Perdigão e de Roberto, o primeiro, ainda, convalescente de uma operação ás amigdalas e o segundo em férias no Brasil.

Como grande novidade, a presença de Ferreirinha, do Sporting de Braga, que, conforme nos informou, assinou contrato por um ano com o F. C. P. — clube pelo qual, aliás, já foi campeão nacional de juniores.

Puricelli dirigiu depois um treino de cerca de uma hora, que constou de ginástica e corridas, tendo dedicado particular atenção aos guarda-redes Américo e Acursio e aos jogadores Monteiro da Costa, Arcanjo e Virgílio.

O cambio do cruzeiro

O cambio livre do cruzeiro a aplicar para determinação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado, no mês de Setembro, é de $19,12.

Principiou hoje

UMA LIQUIDAÇÃO COMO NUNCA SE VIU!

Descontos superiores a 50%

POR MOTIVO DE TRESPASSE E MUDANÇA DE RAMO, JOQUEI CAMISEIROS liquida as suas preciosas colecções de Camisas, Meias, Gabardines, Cintos, Pullovers, Luvas, Slips, Lenços e um número infindável de artigos do seu ramo e de 1.ª qualidade,

A PREÇOS COM REDUÇÕES QUE ULTRAPASSAM 50 %

JOQUEI CAMISEIROS

R. NOVA DO ALMADA, 60 — LISBOA

ALFA

Estalagem do Senhor da Serra

FIXE a sua RESIDÊNCIA ou faça férias num dos 20 APARTAMENTOS com: — Banho, Aquecimento, Música e Telefone, da

No *Verão*
No Outono
No *Inverno*
Na Primavera

VÁ, com a familia ou amigos, *Almoçar*, Tomar chá, *Jantar* e Cear, na

Estalagem do Senhor da Serra

Telefs 1 960125 1 960176 - BELAS - 8 km. de Lisboa

Vários e amplos locais para
CASAMENTOS, BAPTISADOS e BANQUETES
Ambiente delicioso - Preços acessíveis

OTELO era marroquino?

As opiniões dividem-se. Para uns, Otelo era preto, para outros, árabe.

Esta ultima teoria tem agora novas bases. O prof. Bernard Harris descobriu que, em 1600, a rainha Isabel I recebeu uma delegação árabe, á frente da qual se encontrava um diplomata marroquino, que fez sensação na corte, pelo seu porte e pela perfeição das feições.

Dois pintores ingleses da época fizeram o seu retrato e é muito provável que Shakespeare, impressionado da mesma forma, se tenha inspirado nele para compor o heroi do seu drama.

A' espera de um "papel" onde pudesse falar

O diário madrileno «Ya» conta a anedota do filho de um velho actor que quis também seguir a carreira teatral. Um dia entrou em casa e disse:

— Pai, deram-me um papel na nova peça.

— Muito bem. E, que «papel»?

— O de um homem casado que...

— Tem paciência — interrompeu o pai — e espera que algum dia te dêem outro «papel» em que possas falar.

A volta a Portugal em bicicleta

O «camisola amarela»

aumentou para 29 segundos

o avanço que o separa de Henrique Castro

(Continuação da 1.ª página)

rou lesivo para a sua equipa. Assim, as equipas, conforme o regulamento, fizeram as suas provas pela ordem inversa da classificação geral. A primeira foi a do Salgueiros, nela se integrando Artur Carreira, do Belenenses.

Cada volta do circuito tinha 1.216 metros. E havia que realizar sete voltas, no total de 8.52 quilómetros. Foi reduzido, na véspera, o numero de voltas: de 10 passou-se para 7.

Os resultados das provas

Em plena actuação da equipa salgueirista, verificou-se que Alberto Gonçalves se encontrava em más condições físicas, pelo que deu uma queda perto da meta, á 5.ª volta.

Verificaram-se os seguintes resultados:

1.º, Artur Carreira, 13 m. e 13 s.; 2.º, Couto Guedes e Joaquim Ribeiro, m. t.; 4.º, Manuel Amaro e Alberto Gonçalves, 14 m. 27 s

Seguiu-se a equipa do Benfica. Todas as atenções convergiram para Henrique de Castro, o mais sério competidor do «camisola amarela», do qual estava separado apenas por 7 segundos.

Classificação dos benfiquistas, que concorreram sempre agrupados:

1.º, Ilídio do Rosário, 13 m. e 13 s.; 2.º, Fernando Maltês; 3.º, Henrique Castro; 4.º, José Anastácio; 5.º, Armando Ramos, todos com o mesmo tempo do primeiro.

A média registada nestas duas provas foi de 38.642.

Depois calhou a vez á equipa do Académico de realizar a sua prova. Na 3.ª volta, Alberto Carvalho atrasou-se devido a avaria, não conseguindo recolar. Classificação:

1.º, Agostinho Ferreira, 13 m. e 20 s.; 2.º, António Santos; 3.º, Manuel Castro; 4.º, Manuel de Melo; 5.º, Vítor Ferreira; 6.º, Joaquim Carvalho; 7.º, Francisco Marinho, todos com o mesmo tempo; 8.º, Alberto Carvalho, 14 m. e 2 s.

Média do vencedor: 38.304.

A classificação conseguida pelos tavirenses:

1.º, Sérgio Páscoa, 13 m. e 16 s. (média: 38:496); 2.º, João Bárbara; 3.º, Jorge Corvo; 4.º, Manuel Perna, do Louletano; 5.º, Alcido Neto, todos com o mesmo tempo do primeiro.

A seguir correu a equipa do Sporting, integrada do individual José Firmino. Resultados:

1.º, António Pedro Junior, 13 m. e 14 s. (média: 38.593); 2.º, José Firmino; 3.º, José Pedro de Carvalho; 4.º, Manuel Graça; 5.º, Arlindo Carvalho, todos com o mesmo tempo do primeiro.

A seguir foi a vez do Sangalhos, resultados:

1.º Alves Barbosa, 12 m. e 41 s. (média 40.667); 2.º, Antonino Baptista; 3.º, José Calquinhas; 4.º, F. Henriques da Silva; 5.º, Aquiles dos Santos, todos com o mesmo tempo do primeiro.

Na equipa do Águias de Alpiarça foi incluído o belenenses Santos Junior. Resultados:

1.º, Lima Fernandes, 12 m. 50 s. (média: 39.796); 2.º, Agostinho Correia, 12 m. e 55 s.; 3.º, António Pisco, m. t.; 4.º, Mário Jordão, m. t.; 5.º, Santos Junior, 13 m. e 39 s.

O circuito concluiu com a prova do F. C. Porto, primeiro da classificação geral, verificando-se os seguintes resultados:

1.º, Sousa Santos, 12 m. 51 s. (média: 39,744); 2.º, Carlos Carvalho; 3.º, Mário Sá; 4.º, Artur Coelho; 5.º, Agostinho Brás; 6.º, Emídio Pinto, m. t.; 7.º, Martins de Almeida, 13 m. 23 s.; 8.º, Azevedo Maia, m. t.

A etapa foi ganha por Alves Barbosa. O «camisola amarela», Carlos Carvalho, aumentou para 29 s. o avanço que o separa de Henrique Castro, 2.º da classificação geral.

Ordem da chegada
da tirada de hoje

		M.	S.
1.º	Alves Barbosa (Sang.)	12	41
2.º	Antonino Bap. (Sang.)	m.	t.
3.º	J. Calquinhas (Sang.)	m.	t.
4.º	Fern. H. Silva (Sang.)	m.	t.
5.º	Aquil. Santos (Sang.)	m.	t.
6.º	Lima Fernandes (Ag.)	12	50
7.º	Sousa Santos (F. C. P.)	12	51
8.º	C. Carvalho (F. C. P.)	m.	t.
9.º	Mário Sá (F. C. P.)...	m.	t.
10.º	Artur Coelho (F. C. P.)	m.	t.
11.º	Agost. Brás (F. C. P.)	m.	t.
12.º	Emidio Pinto (F.C.P.)	m.	t.
13.º	Agost. Correia (Ag.)...	12	55
14.º	António Pisco (Ag.)...	m.	t.
15.º	M. Jordão (Ag)	m.	t.
16.º	Artur Carreira (Bls.)	13	13
17.º	M. Guedes (Salg.) ...	m.	t.
18.º	J. Ribeiro (Salg.) ...	m.	t.
19.º	Ilidio Rosário (Benf.)	m.	t.
20.º	Fernando Maltês (Bf.)	m.	t.
21.º	Henrique Castro (Bfc.)	m.	t.
22.º	J. Anastácio (Benf.)...	m.	t.
23.º	Armando Ramos (Bf.)	m.	t.
24.º	A. P. Junior (Spt.) ...	13	14
25.º	José Firmino (ind.)...	m.	t.
26.º	J. P. Carvalho (Spt.)	m.	t.
27.º	Manuel Graça (Spt.)	m.	t.
28.º	Arl. Carvalho (Spt.)...	m.	t.
29.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	13	16
30.º	J. Bárbara (Tav.)	m.	t.
31.º	Jorge Corvo (Tav.) ...	m.	t.
32.º	M. Perna (Loul.)	m.	t.
33.º	Alcido Neto (Tav.) ...	m.	t.
34.º	Agost. Ferreira (Ac.)	13	20
35.º	Ant. Santos (Ac.).....	m.	t.
36.º	Manuel Castro (Ac.)	m.	t.
37.º	M. Melo (Ac.	m.	t.
38.º	V. Ferreira (Ac.)	m.	t.
39.º	Joaq. Carvalho (Ac.)	m.	t.
40.º	Fr. Marinho (Ac.) ...	m.	t.
41.º	M. Almeida (F. C. P.)	13	23
42.º	Azev. Maia (F. C. P.)	m.	t.
43.º	Santos Junior (Beln.)	13	39
44.º	Alberto Carvalho (Ac.)	14	02
45.º	Manuel Amaro (Salg.)	14	27
46.º	Alberto Silva (Salg.)	m.	t.

Classificações

Individual

1.º	C. Carvalho (FCP)	52	16	18
2.º	Hen. Castro (Bfc.)	52	16	47
3.º	Art. Coelho (FCP)	52	21	41
4.º	Jorge Corvo (Tav.)	52	25	24
5.º	Ant. Pisco (Ag.)...	52	28	58
6.º	S. Santos (FCP)...	52	29	05
7.º	Fern. Silva (Sang.)	52	29	45
8.º	L. Fernandes (Ag.)	52	30	36
9.º	Aq. Santos (Sang.)	52	30	51
10.º	A. Correia (Ag.)...	52	31	29
11.º	A. Pedro Jr. (Spt.)...	52	31	46
12.º	J. P. Carvalho (Spt.)	52	32	30
13.º	Alcido Neto (Tav.)	52	37	10
14.º	A. Ferreira (Ac.)...	52	37	16
15.º	Emid. Pinto (FCP)	52	38	41
16.º	A. Baptista (Sang.)	52	39	10
17.º	A. Barbosa (Sang.)	52	39	48
18.º	M. Guedes (Salg.)...	52	40	49
19.º	A. Carreira (Bel.)	52	41	28
20.º	M. Castro (Acad.)	52	43	26
21.º	Calquinhas (Sang.)	52	45	47
22.º	A. Santos (Acad.)...	52	46	01
23.º	Ar. Carvalho (Spt.)	52	46	14
24.º	J. Carvalho (Ac.)...	52	46	55
25.º	Alb. Carvalho (Ac.)	52	52	41
26.º	M. Graça (Spt.) ...	52	52	45
27.º	M. Almeida (F.C.P.)	52	54	14
28.º	I Rosário (Bfc.) ...	52	56	31
29.º	Sérg. Páscoa (Tav.)	52	57	22
30.º	Mário Sá (F. C. P.)	53	01	08
31.º	Agost. Brás (F.C.P.)	53	03	40
32.º	Fern. Maltês (Bfc.)	53	04	42
33.º	Azev. Maia (F.C.P.	53	07	46
34.º	A. Silva (Salg.) ...	53	13	44
35.º	J. Bárbara (Tav.)...	53	15	20
36.º	A. Ramos (Bfc.) ...	53	24	03
37.º	Man. Melo (Ac.) ...	53	24	19
38.º	M. Perna (Loul.) ...	53	25	49
39.º	J. Anastácio (Bfc.)	53	29	33
40.º	J. Ribeiro (Salg.) ...	53	35	16
41.º	J. Firmino (ind.)...	53	35	51
42.º	F. Marinho (Ac.)...	53	41	02
43.º	M. Amaro (Salg.)...	53	53	06
44.º	V. Ferreira (Ac.)...	53	52	48
45.º	Santos Jun. (Bel.)...	53	59	02
46.º	M. Jordão (Ag.) ...	54	13	14

OS DESPORTISTAS preferem os relógios INVICTA, que todos os anos oferecem duas viagens gratuitas á Suiça.

Feiras Internacionais

ALEMANHA

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classés aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

Francfort (Meno)
(de 30 de Agosto a 3 de Setembro de 1959)

QUADRO DE HONRA

Vencedores das etapas

1.º—Américo Raposo (Sporting)
2.º—Sousa Cardoso (F. C. P.)
3.º—José Calquinhas (Sang.)
4.º—Aquiles dos Santos (Sang.)
5.º—Azevedo Maia (F. C. P.)
6.º—Alves Barbosa (Sang.)
7.º — Alves Barbosa (Sang.)
8.º—Antonino Baptista (Sang.)
9.º—Sérgio Páscoa (Tavira)
10.º—Artur Coelho (F. C. P.)
11.º—Aquiles dos Santos (Sang.)
12.º—Artur Coelho (F. C. P.)
13.º—Sousa Cardoso (F. C. P.)
14.º—Agostinho Ferreira (Académ.)
15.º—Carlos Carvalho (F. C. P.)
16.º—Alves Barbosa (Sangalhos)
17.º—Alves Barbosa (Sangalhos)
18.º—Alves Barbosa (Sangalhos)
19.º—Agostinho Correia (Aguias)

Portadores da camisola amarela

Na 2.º—Américo Raposo (Sp.), sem vantagem de tempo.
Na 3.º—Sousa Cardoso (F. C. P.), com 8 s.
Na 4.º—Agostinho Brás (F. C. P.), com 43 s.
Na 5.º—Aquiles dos Santos (Sang.), com 3 m. 53 s.
Na 6.º—Aquiles dos Santos (Sang.), com 3 m. 13 s.
Na 7.º—Aquiles dos Santos (Sang.), com 4 m. 14 s.
Na 8.º—Aquiles dos Santos (Sang.), com 4 m. 14 s.
Na 9.º—António Pisco (Aguias), com 36 s.
Na 10.º—Alcido Neto (Tavira), com 9 s.
Na 11.º—José P. Carvalho (Sporting), com 5 s.
Na 12.º—Henrique de Castro (Benfica), com 1 m. 40 s.
Na 13.º—Henrique de Castro (Benfica), com 2 m. 46 s.
Na 14.º—Henrique de Castro (Benfica), com 2 m. 36 s.
Na 15.º—Henrique de Castro (Benfica), com 2 m. 12 s.
Na 16.º—Carlos Carvalho (F. C. P.), com 13 segundos.
Na 17.º—Carlos Carvalho (F. C. P.) com 13 segundos.
Na 18.º—Carlos Carvalho (F. C. P.) com 13 segundos.
Na 19.º—Carlos Carvalho (F. C. P.) com 13 segundos.
Na 20.º—Carlos Carvalho (F. C. P.) com 7 segundos.

Os melhores de cada equipa
(No fim da 19.ª etapa)

F. C. Porto—Carlos Carvalho	**1.º**
Benfica—Henrique de Castro	**2.º**
Tavira—Jorge Corvo	**4.º**
Aguias—A. Pisco	**5.º**
Sangalhos—Fern. Silva	**7.º**
Sporting—José P. Carvalho ...	**9.º**
Académico—Agost. Ferreira...	**14.º**
Salgueiros—Manuel Guedes...	**18.º**

O balanço da prova

O que está percorrido...

		Km.
1.º	Circuito de Alvalade	9
2.º	Circuito do Estoril	10
3.º	Cacilhas-Sant.º de Cacém..	147
4.º	Santiago de Cacém-Portimão	147
5.º	Portimão-Tavira	113
6.º	Tavira-Loulé	36
7.º	Circuito de Loulé	9
8.º	Loulé-Moura	199
9.º	Moura-Estremoz	180
10.º	Estremoz-C. Branco	143
11.º	C. Branco-P. da Saude ...	77
12.º	Covilhã-Guarda	44
13.º	Guarda-Mirandela	186
14.º	Mirandela-P. Salgadas	101
	Descanso em P. Salgadas	
15.º	P. Salgadas-Braga	141
16.º	Braga-Vila do Conde	176
17.	Circuito de Vila do Conde	58
18.º	Vila do Conde-Porto	105
19.º	Circuito do Lima	9
20.º	Circuito de Espinho	12
	Total	1.904

...e o que falta percorrer

		Km
21.º	Espinho-Viseu	130
22.º	Viseu-Anadia	153
23.º	Anadia-Sangalhos	90
24.º	Sangalhos-Tomar	150
25.º	Tomar-Alpiarça	51
26.º	Alpiarça-Lisboa	171
	Total	645

As baixas da prova

Os que não partiram

6 — António Catela (Sangalhos); 57 — João Patrício (Sporting); 59 — Carlos André (Sporting); 95 — Manuel Simões (Benfica).

Os que não alinharam

Para a 5. etapa — 83 — Lucien Arnaud (L. Francês)

Para a 10.ª etapa — 37 — F. Mingot (L. F.); 39 — G. Gondin (L.F.).

Para a 11.ª etapa — 100, José dos Santos (Bels.).

Para a 14.ª etapa — Valério Clara (Louletano).

Alves Barbosa, vencedor da tirada disputada em Espinho

Os que desistiram

Na 4.ª etapa — 79 — João Mendes (Louletano).

Na 5.ª etapa — 2 — L. Cadima (Sangalhos) e 82 — Viegas Gonçalves (Tavira).

Na 8.ª etapa — 92 — António Candido (Bf.).

Na 9.ª etapa — 30, S. Chaumont (L. F.); 36. A. Guy (L. F.); 52, António Capitão (Spt.); 94, João de Brito (Bfc.).

Na 10.ª etapa — 12 — Ventura Correia (Ag.); 97—João Marcelino (Bf.).

Na 14.ª etapa — 50, Américo Raposo (Sporting).

Na 15.ª etapa — Sousa Cardoso (F. C. P.).

Na 18.ª etapa — Armando Melo (Sangalhos).

Os que foram eliminados

Na 3.ª etapa — 77 — Martins Viegas (Louletano); 109 — José da Costa (Belenenses).

Na 4.ª etapa — 40, João Gonçalves (Salg.); 43, Américo Dias (Salg.); 48, Ant. Machado (Salg.); 87, Hermínio Custódio (Tavira).

Na 5.ª etapa — 49 Celso Pedrosa (Salgueiros)

Na 8.ª etapa — 15, José M. Marques (Águias); 31, Demanguilhem (L. Francês); 32, Ch. Castera (L. F.); 34, Claude Coutant (L. F.); 41, Fernando Mota (Salgueiros); 60, Pedro Polainas (indiv.); 78, António da Silva (Louletano); 80, António Romeira (Tavira); 107, Silvino Epifanio (Belenenses)

Na 11.ª etapa — 76, António Lourenço (indv.).

Na 13.ª etapa — 10, Manuel da Costa (Águias); 51, Inácio Ramos (ind.); 72, Carlos Justino (Louletano); 73, Delfim Baptista (Loul.).

Na 14.ª etapa — 18, Aníbal Costa (Águias); 21, Armindo Gonçalves (Acad.); 85, Manuel Lourenço (Tavira); 89, Virgilio Nunes (Tavira); 91, A. Francisco (Benfica); 103, Inácio Raimundo (Belenenses).

BASQUETEBOL

No bom caminho

Na sequência do muito que se disse, reunirá, amanhã á noite, na sede da Federação a «Comissão de Estudos» para a reforma geral das competições oficiais, reforma que, depois de apreciada pela direcção da Federação, será presente ao Congresso, que deverá realizar-se no prazo de 45 dias, após o começo da época.

O trabalho desta comissão é ingrato, pois terá que coordenar nada menos do que sete sugestões feitas á direcção da Federação apresentadas pela A. B. de Faro; Carlos Figueiredo (jornal «A Bola»); Domingos Santos Diogo (Fluvial do Porto); Sporting Clube de Portugal; prof. Pedro Rodrigues (F. C. do Porto); Carlos Saraiva Brandão; e José Dias Pereira («Mundo Desportivo»).

A obra a que a Federação se resolveu lançar, nomeando uma comissão para a auxiliar, é vasta e complicada. Há que dar um novo figurino ás provas oficiais, desde os campeonatos regionais, ás provas de selecções e internacionais. E' necessário rever ainda sistemas de qualificação e duração da época, pois há que elaborar um programa no qual estejam previstos períodos de revisão e preparação de equipas e jogadores.

*

Esteve em Portugal o vice-presidente da Federação Francesa de Basquetebol, sr. Maurice Mougin, que veio ao nosso País acompanhado do sr. Dassié, vereador do Pelouro desportivo da Camara Municipal de Nantes, um dos centros desportivos da França de maior projecção no basquetebol. Os ilustres visitantes que foram obsequiados com um jantar oficial pela Federação Portuguesa de Basquetebol, partiram anteontem para o seu País, depois de terem trocado impressões de carácter geral com os federativos portugueses. E' de assinalar que na companhia do vice-presidente da Federação Francesa veio, também, a Lisboa o sr. Bernard David, um dos primeiros árbitros internacionais da França, que, por sua vez, trocou impressões com o presidente da Comissão Central de Arbitros, sr. José Duro.

*

A Camara Municipal do Fundão, vai construir um parque desportivo, que englobará, além de um excelente rinque de patinagem, um campo para a prática do basquetebol. A acção da Camara do Fundão é a todos os títulos louvável e representa um exemplo, que gostaríamos fosse seguido por outras Camaras Municipais do País.

*

A Federação começou já a receber pedidos de transferências de jogadores. Os primeiros a darem entrada foram os seguintes: José Pegado, do Ateneu Comercial para o Rio Seco; Orlando Silva, do Belenenses para o Rio Seco; e José Garrido, da Académica de Coimbra para o Sacavenense.

Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LD.ª
Rua D. Domingos Jardo. 17-A
Tel. 842474 — Lisboa

Prosseguem os estudos para o estabelecimento de apostas mútuas em competições desportivas

Em muitos países — e, especialmente, em Itália e em Espanha — os concursos de prognósticos acerca dos resultados das competições desportivas provocam verdadeiro entusiasmo por parte das multidões, e as suas receitas são importantíssimas.

Embora as apostas incidam sobre outras modalidades, como o ciclismo, as corridas de cavalos, os concursos hípicos e até o atletismo, o que é certo é que, em toda a parte, é o futebol o que desperta mais interesse e o que movimenta, incomparàvelmente, mais dinheiro.

Em Itália, a organização do sistema da aposta mutua foi mesmo buscar o seu nome ao popular desporto: «Totocalcio». (Toto: totalizador; càlcio: futebol. Ou seja o totalizador, o centralizador de todas as apostas sobre futebol).

Em Espanha, a designação é «quinielas» — sinónimo de apostas.

Tendo surgido, em Portugal, a ideia de criar identico sistema, o então ministro do Interior, no sentido de defender os interesses da Misericórdia de Lisboa e das de todo o País, publicou, em 1955, um decreto, determinando que, como acontece nos outros países, a organização do sistema de apostas mutuas acerca dos resultados de competições desportivas dependesse da instituição que tem a seu cargo a lotaria, em termos a determinar em futura lei, no caso de o Governo autorizar o funcionamento de tais concursos.

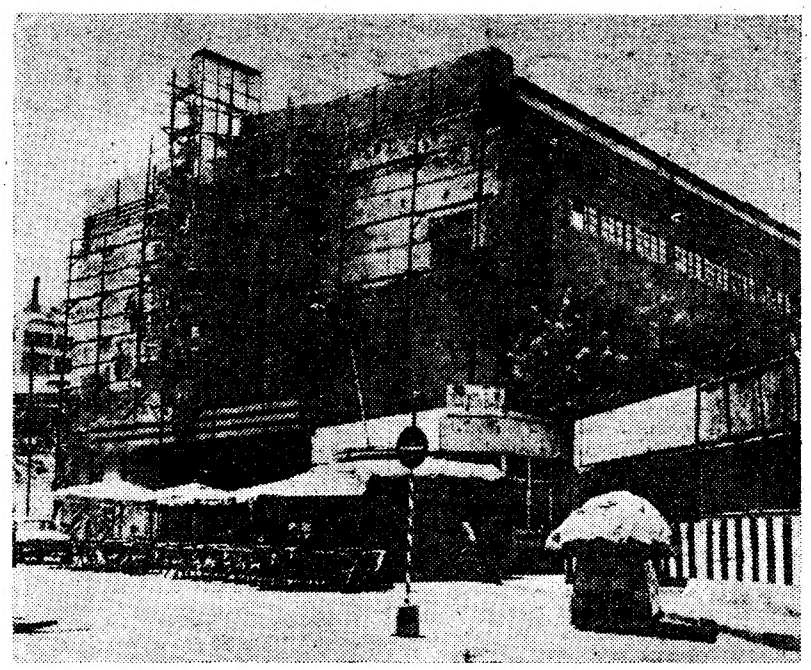
Assim, tanto o ministro, como o director-geral da Administração Política Civil, tiveram várias conversações com o provedor da Misericórdia de Lisboa. Cheguo-se, mesmo, a elaborar dois projectos — mas o tempo passou, e nenhum deles entrou em vigor.

Ultimamente, o ministro da Educação Nacional, o subsecretário de Estado, e o director-geral dos Desportos, Educação Física e Saude Escolar, tem-se ocupado do assunto, com muito interesse; e há a convicção de que, num futuro relativamente próximo, a criação do sistema — a que, provàvelmente, será dado o nome de «totobola» — será um facto. Como porém, ainda não se iniciaram os trabalhos indispensáveis para a concretização de tal organização, tudo indica que ela não poderá ser posta em prática na próxima época de futebol que começará já no próximo mês de Setembro.

TRÊS CONSELHOS para viver longos anos

WARESIDE (INGLATERRA), 17 — Ao festejar hoje o seu 101.º aniversário, Hannah Ede deu os seguintes conselhos para os que pretendem viver longos anos: «Não beba, não fume e não case». — (A. N. I.).

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumentar os nossos preços de esc. 110$00 - 130$00 150$00 - 180$00 - 220$00



O Capitólio em obras, para a sua completa remodelação

O Capitólio do Parque Mayer está a sofrer modificações para funcionar como teatro na próxima época de Inverno

O Parque Mayer vai ter mais um teatro, pois o popular Capitólio, um dos cinemas mais tradicionais de Lisboa, tantas vezes preferido pela petizada em «matinées» preenchidas com filmes de aventuras, vai sofrer importantes obras de adaptação, para em fins de Setembro estar apto a receber a companhia de Maria Della Costa. Este categorizado agrupamento fará ali toda a sua temporada, cuja duração está prevista para quatro meses, com a representação de peças dramáticas e musicais, incluindo «Cimba», a obra que se conserva há longo tempo nos cartazes brasileiros, com grande êxito.

Desde a sua construção, há 27 anos, sob projecto do arquitecto Cristino da Silva, que o Capitólio servia como cinema, sucedendo á esplanada «Egípcia» que, por sua vez, substituiu as obras inacabadas de um teatro mandado construir pelo falecido empresário Luís Galhardo, que o publico baptizou, jocosamente, com o título de «Teatro do Ferro», por ter ficado abandonada grande quantidade de vigas de ferro quando a construção se interrompeu. Apesar das suas quase três décadas de existência, o Capitólio conserva ainda um carácter arquitectónico acentuadamente moderno. Nele várias empresas fizeram estrear centenas de filmes de todos os géneros.

Propriedade da Sociedade Avenida Parque e explorada pela empresa Figueira de Gouveia, do sr. dr. Artur Campos Figueira de Gouveia, a elegante sala de espectáculos será libertada das colunas laterais do palco, para sua ampliação; aumento progressivo da altura das ultimas filas, para melhorar a visibilidade; construção de um amplo átrio, onde haverá vitrinas publicitárias; e, também, para melhor conforto do publico, serão retiradas cerca de duzentas cadeiras, ficando o teatro ainda com capacidade para mais de mil e cem espectadores.

E', realmente, curioso que numa época em que o cinema domina o reino do espectáculo e os teatros se transformam em cinemas, haja, no nosso País, um cinema que se converta em teatro...

A favor dos ciganos efectua-se hoje uma festa no Casino Estoril

Na Casino Estoril, realiza-se esta tarde uma festa em benefício dos ciganos protegidos pela Obra de Protecção aos Ciganos Pobres da Costa do Sol, de que é presidente e fundadora a sr.ª D. Isabel Falcão de Miranda.

Colaboram na festa, que é patrocinada pela sr.ª condessa de Barcelona (presidente de honra) e fazem parte da mesma obra, as sr.as Schwartz (ministra de Espanha), condessa de la Enjarada, senhora de Erasos, Pepita Dinis Glória Mañoz, Angeles Emgris, Aurora Pereira Bretanha, Marieta Roque da Fonseca, Francelina Ribeiro Leitão, Maria Fernanda Toste e Lívia Cabral Pessoa.

A primeira parte do programa constará de dois filmes, o documentário (colorido) «Danças seleccionadas» e «A Irmã San Sulpicio», com Carmen Sevilla, Jorge Mistral e Manuel Luna (a nova versão colorida).

A segunda parte: cantares espanhois pelas artistas madrilenas Matilde e Pilar, com acompanhamento de guitarra espanhola e piano, e, extra-programa, em Danças flamengas, a estudante de 12 anos, do Instituto Espanhol, Calinia Dori.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

"Casa de repouso" para cavalos "aposentados"

BERNE, 17 — Inaugurou-se uma «casa de repouso» para cavalos nas montanhas do Jura, com o patrocínio da «Fundação Hípica Suíça», onde serão recolhidos velhos cavalos famosos que poderão acabar tranquilamente os seus dias.

Já lá se encontram os quatro ultimos cavalos de mala-posta existentes na Suíça, bem como alguns cavalos de corrida «aposentados».

A Fundação propõe-se ainda adquirir anualmente 50 a 100 poldros de raça e criá-los até á idade de três anos, a fim de aumentar o mercado suíço de cavalos. — (A. N. I.).

320.000 PESSOAS no Congresso dos Protestantes Alemães

MUNICH, 17. — Realizou-se a assembleia final do Congresso dos Protestantes Alemães, a que assistiram 320.000 pessoas. O prof. Theodor Heuss, presidente da Republica, falou nesta reunião, congratulando-se com o facto de ver «reunidos por causa das suas convicções religiosas, homens de vários matizes politicos». Assinalando a presença de alguns católicos, frisou que o Congresso Protestante de Munich se deveria considerar um «instrumento de reconciliação e compreensão recíprocas».

O vice-chanceler e ministro da Economia, Ludwig Erhard; o ministro do Interior, Gerhard Schroeder, e vários prelados católicos ocupavam lugares especiais. — (France Presse).

Cidade submersa no Mar de Mármara?

ISTAMBUL, 17 — Haverá uma antiga cidade submersa no Mar de Mármara? Um arqueólogo alemão parece não ter duvidas a esse respeito e encarregou um mergulhador de fazer buscas neste mar. O mergulhador declarou que, pelos 27 metros de profundidade, no sitio chamado «Cova de Aníbal», descobriu colunas e ruínas, que se estendiam por mais de 1.000 metros.

Depois de vários mergulhos com escafandro, encontraram-se três pratos no fundo do Mar de Mármara, que foram enviados para o Museu de Ankara para serem examinados pelos peritos. — (F. P.).

Começaram os para retirar da igreja de São

Deixou de existir nas ruínas da igreja de S. Domingos o piquete do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que desde o incêndio, até hoje de madrugada, se mantinha ali de prevenção. Em compensação começaram os trabalhos de preparação para a retirada dos escombros, a cargo do pessoal da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Estes trabalhos consistem em retirar as madeiras carbonizadas e as pedras soltas e ferros que se encontram nas paredes, ameaçando cair. Depois, abrir-se-á o por-

O sr. João Francisco Mota, contemplado com o 1.º Prémio Costa da Caparica

Dois primeiro do concurso « foram entregue aos nossos leit

O nosso leitor, a saindo do «st

O inegável êxito do concurso «Domingo Feliz!» confirmou-se ontem pela oitava vez. Trata-se de um concurso de grande originalidade, sem maçadas para os participantes (a quem apenas se exige que passem um domingo feliz, em saudável contacto com a Natureza), e que concede todas as semanas um total de doze prémios, no valor de mais de uma dezena de contos. Dois dos premiados, os primeiros prémios de Sintra e da Costa da Caparica, estiveram no nosso jornal hoje, logo pela manhã. O seu entusiasmo pelo valor dos prémios que lhes foram atribuídos, uma bicicleta «Vilar» e um fim-de-semana no Porto, bem se justifica pela qualidade dos produtos representados pela «Ciclo Areeiro» e pela qualidade dos serviços da TAP e do Grande Hotel da Batalha.

E domingo que vem haverá novo concurso. E' o nono «Domingo Feliz!». Talvez seja o leitor um dos felizes premiados...

Será possível ir à Lua em 1975 em foguetões do tamanho de paquetes — crêem especialistas norte-americanos

NOVA YORK, 17 — O «New York Times» anuncia que os Estados Unidos vão utilizar energia atómica na propulsão de enormes navios do espaço. As investigações realizadas são encorajadoras, acrescenta o diário, que afirma ser possível, na opinião de alguns especialistas, ir á Lua, por volta de 1975, em foguetões do tamanho dos grandes navios de passageiros que hoje sulcam os mares.

Essas naves do espaço seriam propulsionadas por uma sucessão de explosões atómicas, devidamente fiscalizadas. O projecto, denominado «Orion», está a ser estudado por uma comissão dirigida por Ray Johson.

Sabe-se que em 2 de Julho de 1958, Ray Johson anunciara ter sido assinado um contrato com a «General Dynamics» para o estudo minucioso deste projecto. — (F. P.).

Um crédito de 3,8 milhões de contos para centrais atómicas na Europa

BRUXELAS, 17 — A Comissão da Comunidade Europeia da Energia Atómica e o «Export-Import Bank» de Washington, assinaram acordos para um empréstimo de 135 milhões de dólares (3.800 milhares de contos) que o Banco concede como ajuda á construção de centrais nucleares nos países da Comunidade, no ambito do programa conjunto Eurátomo-Estados Unidos.

A finalidade deste programa é a instalação de um conjunto de centrais nucleares para fins industriais, que desenvolverão a potência eléctrica total de 1 milhão de «kilowtts». Estas centrais, em numero de 6 a 8, devem estar terminadas e prontas a entrar em serviço em Dezembro de 1963, ou, o mais tardar, em Dezembro de 1965. O seu custo total orça por 9.800 milhões de contos. A diferença,, deduzido este empréstimo, será coberta com capitais europeus.

Os reactores a adquirir são de tipo americano. O crédito concedido não servirá para financiar mais de 40 por cento do custo total das centrais. O empréstimo é reembolsável em 20 anos e vence o juro de 4 1/2 por cento ao ano. — (F. P.).

ESTE É O SIMBOLO

Junghans

QUE INDICA

«PRECISÃO»

E A MAIOR FÁBRICA DE RELÓGIOS DA EUROPA

Peça-os nas boas relojoarias e ourivesarias do País

preparativos os escombros

Domingos

tão principal para permitir a retirada do entulho.

Hoje, de manhã, estiveram na sacristia da igreja os arquitectos Joaquim Rebocho, conservador dos monumentos de Lisboa, e Lister Franco, dos monumentos nacionais com o fim de fazerem o arrolamento dos salvados, que ali se encontram.

Pelo respectivo prior rev.º cónego Correia de Sá (Asseca) foi-lhes demonstrado que esses bens diziam sómente respeito á igreja, pelo que não se fez esse inventário.

Pessoal da igreja, procede, actualmente, aos trabalhos de organização do arquivo, que, em virtude do cuidado com que está a ser feito, terá de ser demorado.

Tudo indica que a ampla sacristia será preparada para servir ao culto da igreja, dentro de breves dias.

Para esse efeito será retirada do altar ali existente a linda imagem de Nossa Senhora das Virtudes, em tamanho natural, que tem figurado em diversas exposições. Nesse lugar será colocado o sacrário. Essa imagem, bem como as de Nossa Senhora da Escada e da Nazaré, que foram poupadas no violento incêndio que reduziu o templo a escombros, serão colocadas sobre os riquissimos arcazes, onde se guarda a paramentaria, de molde a não ser possível alguém tocar-lhes.

Uma vez o corpo da igreja com ali rezadas todos os dias missas sucessivas. A sacristia tem lugar para 200 fieis sentados.

Uma vez o corpo do edifício completamente liberto e limpo dos escombros, pensa-se na realização ali de uma missa campal com ofertó-

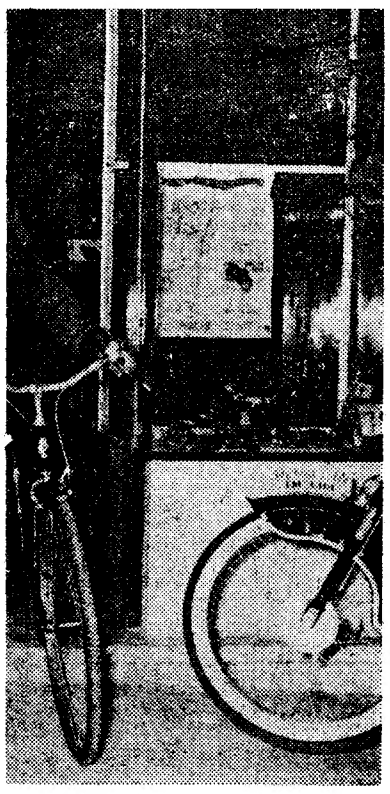
(Continua na 14.ª página)

ıs prémios

Domingo Feliz !»

es esta manhã

ores contemplados



quem coube o 1.º Prémio Sintra, ınd» do Ciclo Areeiro com uma bicicleta «Vilar»

Uma bicicleta «Vilar» para um estudante liceal

O estudante Vítor José da Costa Manique, de 16 anos, contemplado

(Continua na 10.ª página)

O major Silva Pais (á direita) durante a homenagem dos seus subordinados

As dificuldades da tarefa

da fiscalização em todo o País

postas em relevo hoje

numa homenagem ao major Silva Pais

Os funcionários da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, médicos veterinários, inspectores, fiscais e pessoal de secretaria, cumprimentaram esta manhã o director daqueles serviços, sr. major Silva Pais, pelo 13.º aniversário da sua posse. A cerimónia revestiu-se da maior simplicidade. Uma característica a marcou: a da estima que o corpo de fiscalização tem pelo seu director.

O chefe do corpo de fiscalização, sr. Lopes de Almeida, em nome de todo o pessoal presente e ausente de Lisboa, apresentou cumprimentos de felicitações. Teve palavras elogiosas para a acção do sr. major Silva Pais, pela forma como, dia a dia, hora e hora, vem acompanhando de perto a acção da fiscalização, insuflando-lhe, com o seu exemplo, o dinamismo de incansável trabalhador, alheio a horários, sacrifícios e canseiras. Depois de realçar as qualidades do homenageado e de salientar como o seu exemplo frutifica entre os seus subordinados, chamou a atenção para a escassez do pessoal, em face da grande tarefa que dele se exige — cerca de 150 fiscais para todo o País. E acrescentou:

—A nossa situação continua a ser de voluntário sacrifício, em comunhão com o sacrifício voluntário que V. Ex.ª a si próprio se impôs, na estafante e permanente tarefa de a tudo acudir e tudo suprir, com o seu dinamismo e o seu nato sentido de autêntico chefe.

Focou, ao de leve, a situação do trabalho e disse:

—Não nos repugna; porém, confessar que, nas deficientes condições de trabalho de que dispomos, sem instalações que permitam um mínimo de trabalho normalizado, chegando-se ao ponto de, por exemplo, se utilizarem salas onde apenas cabem quatro secretárias e em que trabalham quinze e mais funcionários, não nos repugna confessar, repetimos, que nestas deficientes condições e com a insuficiência manifesta de pessoal, apesar de todos os nossos esforços e da nossa inexcedível boa vontade, bem difícil se torna travar eficientemente o crescente delírio de ganancia e onda de desprezo pela saúde pública que alastra pelo País e de que a Imprensa constantemente se faz eco. Sabemos o que V. Ex.ª tem trabalhado para conseguir, além de melhorias pessoais para os funcionários, condignas instalações e o aumento do quadro do pessoal. Oxalá que ambos os benefícios se não demorem, permitindo-nos dispor de um mínimo de condições modestas de trabalho e, no que se refere ao aumento do quadro, para que se possa refrescar com gente nova e descansada, a equipa que, desde o primeiro momento, serve V. Ex.ª.

Terminou dizendo que este desejo de melhores condições de trabalho não impede que, por ocasião de mais este aniversário, se renove a afirmação de que todos continuarão a servir dedicadamente o homenageado.

O sr. major Silva Pais, depois de agradecer as palavras do sr. Lopes de Almeida, em nome de todo o pessoal, disse:

— São 13 anos em que se tem procurado cumprir, dentro dum justo equilíbrio entre queixosos e fiscalizados, com rigor quando as circunstancias o impõem, mas sempre com ponderação. Cada serviço tem de acompanhar o ritmo de trabalho da nossa Administração, com a segurança, a calma e a dignidade que os poderes publicos nos incutem.

«A honestidade nas intervenções dá ao publico e aos fiscalizados a tranquilidade, e é ela que tem criado a confiança de que os Serviços desfrutam. Bastaria citar para isso, o numero elevadíssimo de pessoas que aqui se dirigem com exposições e queixas que são estranhas á competência dos Serviços, mas que procuram uma solução ou um conselho para o seu caso.

«E' necessário, por isso, não perder o ritmo de trabalho dentro do exacto cumprimento do dever, com ponderação, com firmeza, mas, também, com humanidade. E' isso o que continuo a pedir, direi, a exigir de todos».

Terminou com palavras altamente elogiosas para a Imprensa, citando os nomes de alguns jornalistas que, nos primeiros anos da fiscalização, acompanharam o esforço e actuação da mesma e, daí, talvez, o carinho com que sempre se referem ás tarefas por esta desempenhadas.

No final, todos os funcionários cumprimentaram pessoalmente o sr. major Silva Pais.

À VENDA NAS DROGARIAS

Terminadas as manobras

em Santa Margarida

as tropas regressam às suas unidades

SANTA MARGARIDA, 17 — (Pelo telefone) — Com a rendição dos ultimos núcleos «inimigos» e a ocupação de toda a margem Sul do Tejo pelas nossas tropas, terminaram ontem as grandes manobras anuais no Campo Divisionário de Santa Margarida, em que tomaram parte cerca de 16.000 homens.

A' tarde, foi distribuida uma ordem para terminar o exercício e uma ordem de movimento para regresso ao Campo Divisionário. Também o Quartel-General das forças em manobras regressou ontem a Santa Margarida.

Hoje, de manhã, regressaram aos seus aquartelamentos no Campo Divisionário as forças que se encontravam em posições mais distantes quando da rendição do «inimigo».

Sob a presidência do sr. general Meira e Cruz, há, ao fim da tarde, no Quartel-General da 3.ª Divisão, uma reunião de todos os comandos que participaram nas manobras, destinada á crítica dos resultados alcançados com o conjunto dos exercícios.

A desconcentração das forças que participaram nas manobras começou hoje e terminará depois de amanhã.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

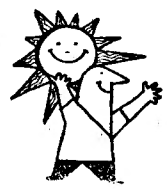
SITUAÇAO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado no mar do Norte e de uma depressão de origem térmica complexa com centros em Portugal e Espanha.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 9 HORAS (T. M. G.)— Porto, 18°; Coimbra, 20°; Lisboa, 22°; Faro, 27°; Portalegre, 25°; e Funchal, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 16°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: máxima, 32°,8; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,8; mínima, 17°,5.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA— Céu normalmente limpo. Bruma seca, neblinas matinais ao norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco, por vezes moderado de Noroeste, no litoral Oeste.



O acampamento de Peniche

é um grande exemplo

de boa convivência

(Do nosso enviado especial)

PENICHE, 17. — (Pelo telefone). — Depois dos festivos momentos das cerimónias inaugurais do IV Acampamento Nacional de Campismo, no Pinhal da Lagoa, que atraiu, no auge da afluência, uns dois mil participantes de todas as regiões do País e estrangeiros, a vida naquele recinto estuante de vida, pletórico de energias, como numa laboriosa colmeia, entrou no seu ritmo normal, característico destes aglomerados humanos que fraternizam em afectuosa harmonia, respirando a liberdade a plenos pulmões em convivio com a Natureza.

Fere-nos, porém, a observação um singular contraste, que não deixa de impressionar pelo que revela de contraditório, quando se pensa no aliciante ideal de ampla e compreensiva irmanização, com seu singelo e afectivo franciscanismo, que, aliás, se observa na «cidade dos campistas». É, de resto, um simples pormenor que passará despercebido no interessante conjunto de sugestivas atracções: gaiolas com aves, ali no meio dos campistas que renunciam a certas coisas, talvez ilusórias, mas de utilidade e benefício imediato, e aos convencionalismos inibitórios — a começar pelo abominável simbolismo das cordas de enforcados, que são as gravatas, e pela detestada e insuportável carga dos trajos complicados, obrigatórios na vida social, feita de hipocrisias e simulações impostas. Que não nos levem a mal os simpáticos e desprendidos campistas o reparo, mas não compreendemos que sejam eles, arautos da liberdade, daquela que enche as almas de jubiloso contentamento, quando o homem, liberto da servidão interior, se exime ás acorrentadoras sujeições, integrando-se no universo da Criação, que sejam eles, criaturas fraternas, enternecidas nos contemplativos enlevos da Natureza, a manter as aves no cativeiro — que, mesmo uma gaiola doirada, não deixa de ser a prisão. Será para lhes ouvirem o canto magoado que desperta as nostalgias do céu e inspira o íntimo anseio de evasão para as amplitudes infinitas? Mas os pássaros foram criados para viverem em liberdade e Deus pôs-lhes as asas para voarem, cantando a glória da existência sem as submissões com que os homens se escravizam e os torna tão infelizes!

As sugestões do acampamento

A vida na «cidade dos campistas» não é bem para sentimentalismos que, aparentemente não se coadunam com a libérrima indiferença pela estreita compreensão do Mundo, espécie de anarquismo poético que os leva a refugiarem-se com os seus sonhos e os anseios de libertação do convencionalismo mundano para a simplicidade da existência que mais se aproxima da sin-

(Continua na 14.ª página)

Governador-geral de Angola

LUANDA, 17.—O governador-geral da província convocou para hoje, no salão da Biblioteca do Palácio do Governo, uma conferência de Imprensa, na qual fará declarações em vésperas da sua partida para a Metrópole.

A Liga Nacional Africana, na sua ultima reunião de direcção, resolveu pedir autorização ao sr. coronel Sá Viana Rebelo para oportunamente permitir seja eleito sócio honorário da colectividade, pelas providências tomadas a favor do desenvolvimento de Angola.—(L.).

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

"Boca do Inferno"
sem ondas... que será?...

Dr. Fernandes Lopes
R. X.
RETOMOU A CLÍNICA

Rapsódia sueca

(Continuação da 3.ª página)

em Estocolmo cerca de 225 coroas (1.280$00) e um com quatro quartos 340 (2.040$00). 22 % dessa quantia destina-se, porém, a despesas com o aquecimento. 95 % dos novos apartamentos independentes possuem aquecimento central e água quente. E mais de 90 % do total das habitações das principais cidades são aquecidas, enquanto na provincia a estatística é de 60 %.

Sendo a Suécia dos países mais avançados no sistema de cooperativas de habitação, as quais podem obter empréstimos hipotecários até 100 % do valor da construção, não admira que 40 % das casas pertençam aos próprios moradores. Metade dos novos apartamentos têm de três a quatro quartos, cozinha e casa de banho. Cerca de 160.000 famílias com duas ou mais crianças, comprovadas as suas posses, tiveram descontos nas rendas no total de 92 milhões de coroas. Depois da guerra foram construídos cerca de 900.000 apartamentos. Pode escrever-se que mais de um terço de toda a população sueca vive em modernas condições.

No entanto, a crise está longe de se encontrar solucionada. 20.000 pessoas fixam-se anualmente em Estocolmo. Têm sido, por isso, criados novos tipos de suburbio de grande lotação, cada um com a sua vida própria e independente. Várias cidades dentro da mesma cidade. A 14.5 quilómetros do centro da capital, visitámos Vällingby, autentica cidade-satélite, para 80.000 pessoas, erguida em tempo «record» e dotada dos mais apurados requisitos da técnica e da moderna arquitectura. Independentemente do seu inexcedível conforto interior, o que nela mais nos impressionou foi a extraordinária variedade de acomodações, desde a casa pré-fabricadas ao monumental edifício de 12 andares. Houve ali a nítida preocupação de fugir á monotonia dos blocos uniformes, dos antigos bairros económicos, que saturam e inferiorizam os habitantes. Em Vällingby, entre a suavidade do verde dos parques e dos lagos, domina o alegre e atraente contraste da forma e da cor.

*

O transito é o primeiro problema que se depara ao visitante. Na Suecia, como na Inglaterra, circula-se pela esquerda. É surpreendente a velocidade dos veículos em Estocolmo, não só através das longas pontes como nas zonas de maior movimento, incluindo a famosa Kungsgatan (Rua do Rei), onde desfilam as elegancias e se encontram os estabelecimentos de maior categoria. Mas é admirável, também, a ordem, o respeito e o bom sentido de cooperação entre motoristas e peões, bem de acordo com o elevado grau de civismo alcançado pelo povo sueco. Não se busina, ninguém protesta nem blasfema. Todos procuram andar veloz, mas sem atropelos e precipitações. A cada um a sua vez e o seu direito. De boa vontade os carros param para dar passagem aos transeuntes, em especial aos turistas distraídos, mesmo sem imposição dos sinais luminosos que se distribuem por quase todas as artérias e cujo mecanismo qualquer pessoa apressada pode manejar, alterando as cores antes e depois de atravessar a rua. Nas pontes e em certos locais estratégicos das estradas, dispositivos automáticos registam a velocidade e a matrícula de cada carro. Muitos automobilistas ficam surpreendidos quando ao regressar a casa encontram um aviso de multa...

O estacionamento nos parques municipais do centro da cidade é regulado por relógios colocados em pequenos postes diante dos espaços reservados. O condutor põe o marcador a funcionar com a introdução de uma moeda de 25 ou 50 öre (1$40 ou 2$80) e tem garantido posto por 15 ou 30 minutos, ao fim dos quais, para não ser multado, terá de retirar o veículo ou introduzir moedas para novos períodos. Nos autocarros publicos e nos «eléctricos» que andam vertiginosamente, paga-se á entrada e são os próprios motoristas que, por meio de instalação sonora, anunciam os locais de paragem. Assim se compreende que sendo a Suécia o país europeu com maior percentagem de veículos motorizados (há um automóvel para cada 6 habitantes), seja também o de menor numero de acidentes de viação.

CÉSAR FAUSTINO

«Gä!» — (Vänta!» (passe!-pare!).

«DOMINGO FELIZ!»

(Continuação da página central)

com o 1.º prémio de Sintra, recebeu hoje, de manhã, no «stand» da «Ciclo Areeiro», uma bicicleta da marca «Vilar», juntamente com 5 quilos de tinta S. João «Bel-Plast».

Conta-nos o premiado:

— Saí de casa com o meu pai, já atrasados para o comboio, e tivemos de tomar um taxi para chegar a tempo... E, por coincidência, chegámos á hora em que lá estava o vosso fotógrafo.

— Teve algum pressentimento de que ia ser premiado?

— Não, nenhum. Nunca tive sorte em concursos e, á noite, quando comprei o jornal, fiquei muito admirado... e satisfeitíssimo!

E continua:

— Já sei andar de bicicleta e é um óptimo transporte para o tempo do liceu.

— Que acha do nosso concurso?

— Acho uma ideia muito boa e tem uma grande vantagem: não maça nada. Não é preciso preencher papéis, cupões e todas essas coisas dos concursos.

A força de um pressentimento ou quem tem sorte vai ao Porto...

O sr. João Francisco Mota, de 23 anos, desloca-se todos os fins de semana á Costa da Caparica, partindo de Lisboa ás 7 da manhã. Desta vez, atrasou-se três quartos de hora e foi surpreendido pelo nosso fotógrafo, a bordo do «cailheiro». Ganhou o 1.º prémio da Costa da Caparica — uma viagem de ida e volta ao Porto nos aviões da TAP, com estadia no Grande Hotel da Batalha, e 5 quilos de tinta S. João «Bel-Plast».

— Tem graça — diz-nos o premiado —, li os prospectos do «Domingo Feliz» distribuidos na ocasião, e tive o pressentimento de que ia ganhar um prémio! Estava muito bem disposto e, na praia, de brincadeira, contei algumas vezes á minha mulher: «quem tem massa vai ao Porto, quem não tem fica em casa»!

— Costuma ter sorte?

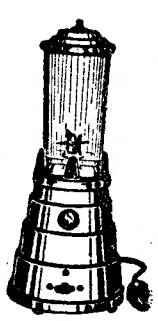
— Não, nem por isso... Mas, ontem, não sei porquê, disse para mim mesmo: hoje ganho um prémio.

E ganhou. Se o premiado tiver algum pressentimento relativo á lotaria, aconselhamo-lo a jogar, quanto antes! E votos de um esplêndido fim-de-semana!

TURMIX

(Modelo Turbinhão)

O aparelho indispensável em todas as cozinhas modernas, com mil e uma possibilidades de aplicação purés de sopa, «mayonnaises», sumos de fruta, trituração de sólidos, fácil preparação de massas de ovos e de alimentos para doentes e crianças



Esta excelente batedora de tão amplas aplicações e de fácil manejo é distribuida pela acreditada firma

MARÇAL CORRÊA, LDA.

R. SERPA PINTO, 15, 5.º - E.
Tel. 26076 — LISBOA

• O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

O MUNDO DE HOJE

Uma nova era diplomática nas relações internacionais

por PAUL L. FORD

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, Agosto. — Podendo parecer paradoxal, o recente comentário do Departamento de Estado sobre o auxílio externo á insurreição comunista no Laos serve de excelente explicação da atitude de Washington quanto á nova era diplomática que se iniciará com a viagem do presidente Eisenhower a Bonn, Londres e Paris no fim deste mês e com a visita, em Setembro, de Kruchtchev aos Estados Unidos.

Em qualquer outra ocasião, a declaração seria quase normal, uma vez que as influências externas sempre se têm verificado entre os comunistas do Laos e, sem duvida, mais uma vez se verificam aí criando uma actividade militar comunista.

Porém, quando a limitação na crítica aos comunistas parece ser uma forma de preparação do ambiente para a visita de Kruchtchev aos Estados Unidos é, certamente, digno de nota que os Estados Unidos manifestem, formal e abertamente, a suspeita de que: 1.º, Moscovo — não apenas o Vietnam do Norte — pode estar por detrás da insurreição comunista no Laos, e 2.º, de que a insurreição pode ser, de facto, parte de um plano comunista mais vasto.

O presidente Eisenhower acrescentou, na sua recente conferência de Imprensa, cautelosa mas firmemente, que não deixaria de se ocupar do problema do Laos e de outros casos semelhantes de actividades de inspiração comunista nas suas próximas conversações com Kruchtchev.

Tudo isto demonstra como é aqui fraca a inclinação existente para se aceitar a noção ingénua de que uma simples troca de visitas, mesmo ao mais alto nível, automáticamente significaria o advento de uma nova era em que a racionalidade comunista prevalecesse no Mundo e o comunismo internacional para todos deixasse de ser uma ameaça.

É um facto que Washington permanece realista e álerta, sem estar preparado para acalmar Moscovo ou dividir o Mundo segundo o modelo do pacto Ribentrop-Molotov, concluído precisamente há vinte anos, que dividiu o Nordeste da Europa nas «esferas de influência» nazi e soviética.

Contudo, o que presentemente se aproxima da fase de uma séria experiência é uma nova e directa modalidade de diplomacia norte-americana nascida de uma realização que de há muito germina em Washington.

Evidentemente, o malogro das prolongadas conversações de Genebra e os pontos de vista do secretário de Estado Herter sobre o assunto constituiram o mais recente e válido argumento para a decisão final de Eisenhower de convidar Kruchtchev. Porém é um facto — agora confirmado pelo próprio Presidente — que a procura de novas formas de diplomacia data dos fins de 1958.

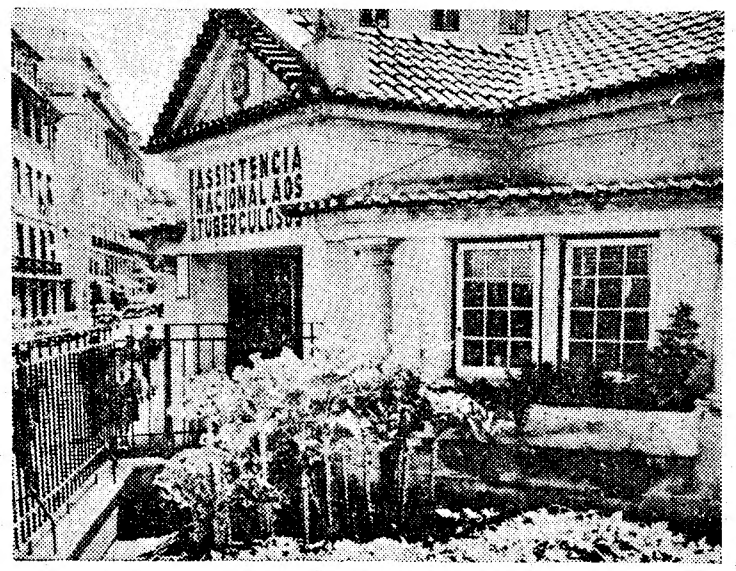
A este respeito deve-se recordar que os autores da política externa americana há muito se preocupam com o receio de que as apreciações erradas comunistas levassem á guerra. É hoje evidente que a intransigência soviética acerca de Berlim e a experiência de Nixon na Russia apenas confirmaram a existência de opiniões erradas — daí o perigo de apreciações erradas — por parte dos dirigentes soviéticos.

É então bastante correcto dizer-se que uma das principais razões para convidar Kruchtchev a visitar os Estados Unidos, é impedir semelhantes apreciações erróneas: 1.º, ampliando o reduzido conhecimento de Kruchtchev quanto aos Estados Unidos, e 2.º, com ele discutindo uma ampla gama de tópicos, ao que Eisenhower denominou conversações de «exploração».

Washington esclareceu perfeitamente não estarem projectadas quaisquer negociações. De facto, nem uma palavra foi dita quanto a uma agenda e o Departamento de Estado apenas prepara uma lista de «possíveis» tópicos.

PAUL L. FORD

Manhã na praça



Uma horta à beira do Mercado 24 de Julho

Junto ao Mercado 24 de Julho, está instalado um posto da Assistência Nacional aos Tuberculosos. Talvez com o propósito de embelezar o edifício o terreno em volta está cultivado de couves e vinhas. Não nos parece bem. Já é mau que o mercado esteja a paredes meias com um posto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Mas ainda pior será o exemplo dado pelo cultivo de uma horta num local tão pouco próprio. Seria mais razoável e mais bonito se em vez duma horta se tivesse ajardinado o terreno em volta do edifício. Agora uma horta!

Os preços dos produtos

A fruta nos mercados continua a vender-se cara e verde. A quase totalidade dos vendedores esquece-se de colocar os letreiros com os preços dos produtos expostos. Parece não quererem abandonar o método tradicional da longa e ruidosa discussão dos preços.

*

Os produtos hortícolas vendiam-se hoje aos seguintes preços: feijão verde a 1$50 e 2$00; cebolas a 1$00 e 1$40 o quilo; batatas a 1$30 e 1$40; azeitonas a 4$40 e 4$60; pimentos a $50, $70 e 2$00 cada; tomates a 1$00, 1$50 e 2$00 o quilo; favas, a 5$00; alfaces a 1$50 e 2$50; agriões, a 2$00 o molho; repolhos, a 3$50; rabanetes, a 3$00 o molhinho; nabiças, $80; nabos, 1$00 cada; cenouras, a 3$50 o molho.

A fruta comprava-se aos seguintes preços: bananas, a 6$00 e 9$00 o quilo; maçãs, a 10$00 a duzia; pêssegos verdes, pequenos, a 12$00 a duzia; laranjas, a 22$00 a duzia; uvas pretas, grandes, a 5$00 o quilo e, brancas a a 8$00; rainhas cláudias, a 5$00 a duzia; melão, a 1$80 o quilo.

*

Peixe em abundancia e de todas as espécies: gambas, 63$00, o quilo; pescada, 28$00, o quilo; besugo, 2$00; carapau, 7$00; goraz, 12$00; pescada pequena, 7$00; cherne, 3$50; sardinha, 8$00 a duzia; camarão, 12$00; peixe-espada, 7$00; faneca, 28$00; burrié, 5$00 o quilo; polvo, 3$00 o quilo; chicharro, 4$00; rabos de pargo, 7$00 o quilo; eirós, 18$00 e 23$00; pargo, 5$00; ameijoas, 10$00.

*

Criação morta: cabrito, a 22$00, o quilo, frangos, a 25$00 o quilo; metades, a 17$00; miudezas, a 6$40 e borrachos, a 6$00.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Foi distribuido pelo mercado livreiro mais um fascículo da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira». Belamente ilustrado no texto e acompanhado por dois extratextos de grande formosura, um dos quais a 5 cores, este novo fascículo, que é o 468 da série e com que termina o 39.º e penultimo volume, inclui um sumário verdadeiraente notável em que se salientam os artigos de actualização e ampliação: Jordania, Judo, Jugoslávia, Junta de Energia Nuclear, Kopeck, Kwashiorkor, lactação, lago, lançamentos, leitor de som, Líbano, Libéria, Líbia, lipoidose, Lisboa, etc., etc. devidos a um elenco de colaboradores de uma categoria invulgar, entre os quais destacaremos: dr. Afonso Zuquete, Cardoso Junior, João de Sousa Fonseca, eng.º Eduardo Zuquete, Artur Tojal, Lopes de Oliveira, dr. Barros Bernardo, dr. Ascensão Contreiras, dr. Carlos Estorninho, dr. Veríssimo Serrão, Cristiano Lima, capitão Mimoso Serra, Carlos Manuel de Borges de Castro, António Correia, dr. Francisco Fernandes Lopes, coronel Ribeiro de Almeida, Fernando Fragoso, prof. Torre Assunção, dr. Travasso Valdez, dr. Sousa Leite, prof. Manuel Valadares, prof. Carvalho e Vasconcelos, Saldanha Carreira, dr.ª D. Lídia Salguero, dr. Máximo Lopes de Carvalho, padre Casimiro S J., eng.º Barroso Ramos, Figueiroa Rego, Alexandre Vieira, dr. Ferreira de Jesus, etc.

Por se tratar de obra de invulgar tomo, é do interesse de todos os estudiosos saber que ela, mercê da lucida orientação comercial da Editorial Enciclopédia, Ld.ª, se encontra ao alcance de todas as bolsas, ainda as mais modestas. Com efeito, em devido tempo, foi criada uma curiosa modalidade de vendas pelo longo prazo de 30 meses, mediante pagamentos mensais suaves, com a imediata entrega dos volumes já publicados, precisamente, como acima se diz em numero de 39.

EM TRÊS LINHAS

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral de Saúde e das suas dependências.

///

Está aberto concurso para provimento de vagas de aspirante do quadro administrativo da província de Moçambique.

DESASTRE MORTAL na ponte-cais de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 17 — Na ponte-cais de Lourenço Marques, quando o marítimo norte-americano William Russel, de 54 anos, natural de Vicksburg — Mississipi, regressava a bordo do navio «Harry Culdreath», de que era tripulante, caiu ao mar e embateu numa prancha com certa violência. Socorrido por diversas pessoas que se encontravam no local, foram inuteis todas as tentativas para o salvar, pois o infeliz falecia pouco depois. — (L.).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O professor

Condensação do conto de

Concha Suarez de Otero

O médico dissera-lhe que se preparasse para o pior, mas que o desenlace ainda podia demorar dias, meses, talvez.

Léon não compreendia aquela notícia tão inesperada. Sua mãe ainda há dias estava bem. Chamara o médico por precaução, convencido de que era uma «grippe» ligeira.

Antes de entrar no quarto da doente, bebeu um sorvo de água e passou o lenço pelos olhos.

Sentou-se á beira do leito e fez uma festa na mão da mãe, mão de trabalhadora que era agora apenas ossos cobertos por pele rugosa.

— Que disse o médico ?

— Que deves ter cuidado, mas que depressa estarás boa — mentiu em tom que queria ser alegre ou tranquilo. — Vais tomar um pouco de leite e uma pílula e, enquanto eu vou dar aula, deves dormir um pouco. Vou pedir á Mónica para ficar contigo enquanto dou aula.

A caminho da escola, Léon ia pensando que, se não fosse por sua mãe, há muito que não aguentaria as humilhações que lhe infligiam os discípulos. Léon conhecia bem a sua falta de energia, e a crueldade da juventude.

— Sou um vencido ! — lamentava-se.

A princípio tinha-se queixado ao director do colégio e ouvira dele que se impusesse, que se fizesse respeitar, pois não queria indisciplinas nas aulas, senão...

Desde então, o pobre passou a dizer ao director, quando o interrogava, que os rapazes já se portavam melhor.

Felizmente, Léon dava aula quando já haviam terminado todas, e apenas as mulheres da limpeza ouviam o escandalo, que assim ficava oculto, e com impunidade para os díscolos.

Ao princípio, as brincadeiras eram suportáveis. Os rapazes formavam á porta e apresentavam armas. Léon fingia achar graça e sorria. Fingia também não ouvir os dichotes que lhe dirigiam, mas a condescendência teve resultado negativo.

Léon não conhecia a psicologia dos rapazes, individualmente bons, mas impossíveis em massa, cínicos. Para fazer rir a classe eram capazes de tudo sem pensar no mal que causavam ao pobre professor sem energia para os dominar.

— Sou um vencido. Um inutil que se não sabe impor ! — pensava Léon.

* * *

O médico assistente propôs uma conferência com um colega que, após minuciosa observação, prometeu a Léon que lhe salvaria a mãe.

Léon, chorando de alegria, ofereceu-se para tudo àquele médico, e citou a sua condição de professor e o colégio onde leccionava.

— Tenho lá um filho : Roberto Palacios.

— E' meu aluno.

— Como se porta ?

— Bem, muito bem. — respondeu Léon.

Roberto Palacios era dos piores, mas, que havia Léon de dizer àquele médico que lhe prometia salvar a mãe ?

* * *

Quando no dia seguinte entrou na aula, Roberto Palacios parecia outro. Chamou os colegas e disse-lhes que o professor tinha a mãe muito doente e que o não deviam irritar com brincadeiras. Só o fariam os que não gostassem de suas mães e não soubessem avaliar o desgosto do professor.

Houve ligeiros protestos dos mais ferozes, mas todos se calaram quando Léon chegou á aula, esperando as partidas de todos os dias.

Nem apresentaram armas, nem se riram, nem disseram nada.

Léon estranhou e esteve quase a perguntar o que lhes acontecia para estarem tão calados. A atitude dos rapazes reconciliava-o de dos rapazes reconciliava-o com a vida.

Explicou a lição, e notou o olhar sério de Roberto, e adivinhou tudo.

Ao terminar a aula, fez sinal a Roberto que ficasse, e estendeu-lhe a mão.

— Obrigado...

— Perdão, professor...

Depois, os rapazes, reunidos á porta, viram Léon e Roberto saírem da escola, de mão dada, como dois amigos.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na Quinta da Insua, do engenheiro João de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres, consorciou-se a sr.ª D. Cristina Olazabal de Albuquerque, filha do sr. D. Tirso Maria José Gabriel Olazabal Mendonça e da sr.ª D. Isabel Albuquerque Melo Pereira Olazabal, com o dr. Pedro Henrique Andersan Van-Zeller, filho do sr. Pedro Van-Zeller e da sr.ª D. Alzira Andrade Andersan. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios srs. João de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres e sr.ª D. Cristina Albuquerque Melo Pereira e Cáceres; e, por parte do noivo, o sr. Pedro Brion e a sr.ª D. Rolanda Van-Zeller.

Após a cerimónia, na capela privativa da quinta, foi servido um almoço aos duzentos convidados. Entre os convivas, viam-se várias pessoas vindas de Espanha.

O 14.º aniversário

da independência da Indonésia

Passa hoje o 14.º aniversário da independência da Republica da Indonésia, cujo presidente, o dr. Soekarno, esteve, há pouco tempo, em Portugal.

Comemorando a data, o ministro plenipotenciário da Indonésia, em Lisboa, dr. Zainal Abidim, oferece um «cocktail», ás 18 horas, no Hotel Embaixador.

MOSCAS, TRAÇAS E MOSQUITOS

uma leve pressão...

e pronto!

... Todos são mortos em poucos segundos com SHELLTOX AEROSOL, um insecticida de acção imediata e eficaz.

SHELLTOX AEROSOL não é inflamável, nem provoca nódoas.

SHELLTOX é económico, pois a concentração de produtos activos é tal que se obtém um rendimento máximo com um mínimo de despesa.

Compre hoje mesmo,

SHELLTOX AEROSOL

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...

O FAMOSO MODELO 968

RIV POPULAR porque

Não é uma máquina-novidade visto existirem milhares a funcionar em Portugal a inteiro contento dos seus donos. É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita! É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu contrôle.

REPRESENTANTES:

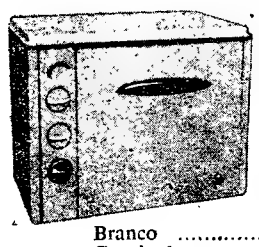
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, • TELEF. 59181 • LISBOA

Bastou este novo fogão...

para a minha cozinha parecer outra

Um fogão de Oeiras será sempre o seu melhor cozinheiro



Modelo 50/A para gás hulha (C. R. G. E.)
F-200 para gás butano (Cidla)

As boas donas de casa preferem os fogões de Oeiras pela sua comprovada economia e resistência aliados a uma sóbria elegância

Garantia e assistência técnica gratuita por um Ano

Branco ..... 1.450$00
Granitado ..... 1.350$00

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

PORTUGUESES PREFIRAM PRODUTOS NACIONAIS

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.

RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO
DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRÉSENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O PORTO pelo telefone

«Rallye» internacional aéreo

PORTO, 17. — Os aviadores estrangeiros que participaram no «rallye» internacional aéreo e que desde sábado se encontram nesta cidade, foram hoje cumprimentar as autoridades locais. Acompanharam a caravana, constituida por aviadores de ambos os sexos, da França, Espanha, Itália e Inglaterra, os srs. coronel Pinheiro Correia, presidente do Aero Clube de Portugal; major Oliva Teles, delegado dos T. A. P. no Porto; e Carlos Pinto, secretário-geral do Aero Clube do Porto.

No Governo Civil foram recebidos pelo chefe do distrito que saudou os aviadores estrangeiros apresentando-lhes cumprimentos de boas-vindas. Respondeu-lhe o presidente do Aero Clube da França que agradeceu o amável acolhimento dispensado, afirmando ser eterna a gratidão pelas provas de verdadeira estima com que foram distinguidos nesta terra hospitaleira.

Em seguida, o sr. coronel Pinheiro Correia apresentou ao chefe do distrito os aviadores, os pilotos e seus acompanhantes.

Na Camara Municipal, os visitantes foram recebidos pelo dr. Frazão Nazaré, presidente substituto.

Depois de terem efectuado uma volta turística á cidade, os visitantes foram recebidos no Instituto de Vinho do Porto, uma das entidades que patrocinaram o «rallye», onde lhes foi oferecido um porto de honra Depois visitaram algumas casas de Gaia. A' noite efectua-se um banquete oferecido pelo Aero Clube de Portugal, seguindo-se a entrega de prémios.

A caravana retira-se amanhã.

Responsável por uma morte

O sr. José Miranda Mendes, morador na Rua Central de Francos, 73, queixou-se á Polícia contra Estefanio da Silva Teixeira, residente na Rua do Monte Cativo, 19, acusando-o de ter atropelado com uma moto seu irmão Francisco Miranda Mendes, quando este seguia de bicicleta. Devido á gravidade dos ferimentos o Francisco Mendes veio a falecer no hospital.

Atingido pela peça de uma máquina

Na Companhia Portuguesa do Cobre, foi atingido pela peça de uma máquina o serralheiro Florêncio Neto Meireles, de 24 anos, solteiro, morador em Paços de Ferreira, que sofreu fractura do cranio, pelo que recolheu ao hospital da Misericórdia.

Senhora atropelada

Na Rua Cónego Ferreira Pinto, um automóvel conduzido por José Martins Ferreira, residente na Rua do Passeio Alegre, 19, na Póvoa do Varzim, atropelou a sr.ª D. Candida da Fonseca, de 86 anos, moradora na Rua da Torrinha, 105, casa 5, a qual sofreu a fractura da coluna vertebral. Recolheu ao hospital da Misericórdia.

Navios franceses

Pelas 8 horas, entraram em Leixões os navios-escoltas da Armada francesa «L'Afrondees» e «L'Effronte», que vêm em visita oficial á cidade, permanecendo naquele porto até ao dia 20.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Bons camaradas»
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O colosso de Nova York».
COLISEU — A's 21 e 30 — «O espírito e a carne».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Cavaleiros malditos».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ladrão de milhões».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O espião de duas caras».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo hurrah!».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Noite do Demónio».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O homem do dia».

Incendiou-se o álcool que deitara no corpo para curar as queimaduras do Sol

Com graves queimaduras, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, o menor Armando Dias Martins, de 12 anos, residente na Travessa da Traboqueta, a Alcantara.

Ao regressar ontem da praia, onde o pequeno Armando sofrera violenta acção do Sol, uma vizinha aconselhou á família a friccionar o rosto e o tronco da criança com álcool, pois assim a aliviaria. Por infelicidade, o pequeno aproximou-se do lume, de tal modo que o alcool se incendiou.

Em prédios de estilo antigo
Intalações de estilo modernissimo

Hotel da Torre
Lisboa - Portugal
R. JERÓNIMOS, 10

Optimos quartos, todos com luxuosas salas de banho.

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA
— RATO —
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 21
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Abstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

Representante
para fábrica de calçado

Aceita-se pessoa séria e activa para trabalhar com colecções de calçado, na praça de Lisboa, bem relacionada, sobretudo na parte baixa.

Dão-se e exigem-se referências. Dirigir-se á Fábrica de Calçado L. — Cucujães.

Desnecessário se torna dirigir-se quem não estiver nas condições exigidas.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

AUTOMÓVEIS
novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª,
R. da Boavista, 81-B. Telefs. 669141/44.
Consulte os nossos serviços.

CAPITAL
Coloca s/ automóveis ou prédios em 1.as hipotecas nas melhores condições:
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Sede em Lisboa na Av. da Liberdade, 3-2.º
Coimbra: R. Ferreira Borges, 15-2.º
Porto: Praça da Liberdade, 12-2.º

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS, S. A. R. L.

CAPITAL AUTORIZADO 500.000 CONTOS
CAPITAL REALIZADO 250.000 CONTOS

DELEGAÇÃO ADMINISTRATIVA EM LISBOA
Rua José Estevão, 83-E

DELEGAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES
Nova Central Térmica

SEDE
Avenida Paulo Dias de Novais, 124, 1.º
LUANDA

OBRIGAÇÕES DE 5%—1959

Emissão de 50.000 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 123, III Série, de 25 de Maio de 1959, tomadas firme:

16.650 pelo Estado.
33.350 pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5% líquido pagável aos trimestres nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com início em 1 de Janeiro de 1960.

Neste primeiro cupão, o juro a pagar será o correspondénte ao tempo do efectivo desembolso.

2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sorteio, em 15 anos a começar em 1 de Abril de 1964.

4. As obrigações são oferecidas ao público, ao par, e serão pagas em duas prestações, a saber:

— 50 % no acto da subscrição.
— 50 %, de 28 de Setembro a 3 de Outubro contra entrega das respectivas cautelas, depois de anunciado o resultado da subscrição.

5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.

6. A subscrição está aberta de 17 a 22 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Bastos & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Morais & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Ld.ª

O Dia do Campino do Sorraia

integrado nas festas de Coruche

decorreu muito animado

CORUCHE, 17. — (Pelo telefone). — O dia de hoje, das grandes e tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Castelo foi dedicado aos campinos do Sorraia, esses valentes e esforçados homens da lezíria que, diáriamente, dão exemplos de virilidade.

Ás 10 horas, chegaram diversas entidades oficiais que foram recebidas pelas autoridades desta vila, pela comissão de honra das festas, pelos diversos organismos locais, por uma banda de musica e pelo povo. A guarda de honra foi-lhes prestada por campinos, tendo-se organizado um desfile até aos paços do concelho, onde se efectuou uma sessão de boas-vindas.

Ás 10 e 30, começou uma movimentada entrada de touros, seguindo-se, na margem esquerda do rio Sorraia, em frente de Coruche, a primeira picaria no campo, destas festas, espectáculo cheio de cor, de emoção e de beleza, em que os participantes demonstram, não só a sua valentia, mas qualidades de equitação e de destreza.

Iniciou-se, depois, o desfile do grandioso Cortejo Etnográfico e do Trabalho, que abriu com um vistoso e multicolor grupo de campinos a cavalo, representando várias ganadarias, seguido dos Ranchos das Casas do Povo de Coruche e do Couço e da Banda da Sociedade Instrução Coruchense.

O cortejo era dividido em várias secções: a vida familiar rural, representada por «Monte do Campo» e «A Cozedura do Campo», organização de Manuel Casimiro; as actividades agrícolas, em que estiveram a cargo dos srs. António José Teixeira, João Dias de Almeida Paulo Ribeiro Teles, José Carlos da Silva Santos Cardoso & Norte, Joaquim e Francisco Andrade e o engenheiro Miranda, as representações das culturas do tomate, do arroz, do feijão, do milho, do trigo, do vinho e do melão; a tralhoada de trabalho, da Casa Agrícola Mário de Mendonça (Herdeira); o material agrícola da casa; a representação de Santana do Mato; a cortiça, por Manuel Casinhas; a desmonta, a esgalha, a ceifa do arroz, o malhar do centeio e os leiteiros, por José Luís Patrício C. Matos; a moagem de café, por Simão Almeida & Rocha, Ld.ª, proprietários do Café Guerreiro; e o artesanato, em que Joaquim Isidro Alves, António P. Sousa, Manuel Vieira, Luís Francisco Lopes, Tiago Fernandes Lima, Francisco Nunes Melro, Cardoso & Norte, Manuel V. de Oliveira, Alberto J. de Carvalho, Dionísio Santos e Irmãos e Joaquim António Lopes representaram, respectivamente, os tijoleiros, os oleiros, os cesteiros, os funileiros, os azeiteiros, os ferreiros, os praticantes de furos, os chocalheiros, os canalizadores, os fabricantes de bombas de regas e os carvoeiros.

No cortejo — que saiu do Rossio e percorreu as principais ruas da vila, e para o qual o Secretariado Nacional da Informação ofereceu placas comemorativas, para premiar o melhor conjunto de trabalho e o elemento mais castiço — encorporaram-se, também, além dos ranchos folclóricos mencionados e de bandas de musica, acordeonistas e grupos de rapazes e raparigas.

Terminado o desfile, houve um almoço regional, no parque do Rossio, engalanado caracteristicamente, durante o qual confraternizaram, na presença das entidades oficiais e dos convidados os patrões, os campinos, os componentes dos ranchos, etc. No final, houve exibições folclóricas.

Depois do almoço, uma cavalgada de campinos conduziu gado pelas ruas da vila, após o que começará uma corrida de touros.

Ás 23 horas, começará, no Arraial do Rossio, um espectáculo folclórico, de homenagem aos campinos, no qual tomarão parte os Ranchos Folclóricos do Vale de Santarém e da Casa do Povo do Cano, do Alentejo, e haverá exibições de fandango.

As festas terminarão amanhã, com o seguinte programa: ás 10, segunda picaria no campo; ás 12, largada de touros nas ruas da vila, que continuará de tarde; e ás 17 e 30, espectáculo de variedades tauricas.

Outras festas e romarias

PORTO SALVO (Paço de Arcos) — Hoje, segundo dia das festas em honra de Nossa Senhora de Porto Salvo, padroeira da localidade e protectora dos navegantes, houve cavalhadas á antiga portuguesa, durante a tarde; ás 21 horas, começará um concerto, pela banda da Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos; e das 22 á 1 hora, efectuar-se-á um baile, com o concurso do Grupo Musical de Talaíde. Os festejos encerram-se amanhã, com um baile, abrilhantado pelo Grupo Musical de Leceia, que começará ás 21 horas. Há carreiras de autocarros entre: Paço de Arcos e Porto Salvo; Estoril, Cacém e Oeiras; e Benfica, Porto Salvo e Oeiras.

Na margem esquerda do Sorraia, em frente de Coruche, a picaria no campo oferece aspectos emocionantes, como esta fotografia flagrantemente revela

BATALHA — Terminam hoje as festas concelhias. Ás 10 horas, chegou a banda da Sociedade Filarmónica Ouriense, da vila de Ourém, para dar concertos á tarde e á noite. De tarde, continuaram o arraial e a quermesse, e houve provas de atletismo, com disputa de uma taça e de valiosos prémios. Ás 22 e 30, começará um serão de variedades, com a colaboração de valiosos artistas e conjuntos. E, no final, será queimado fogo de artifício, preso e do ar, que culminará com a queima da notável peça «Combate naval».

ARRUDA DOS VINHOS — Prosseguiram hoje as festas em honra de Nossa Senhora da Salvação, padroeira do concelho. Ás nove horas, houve alvorada pela banda da Sociedade Filarmónica Palmelense (Loureiros), de Palmela; ás 11, houve nova entrada de touros, «á maneira de Pamplona»; á tarde, haverá uma novilhada; ás 21 horas, uma salva de 21 morteiros anunciará a chegada do Rancho Folclórico do Cartaxo, que se exibirá, na praça de touros; ás 22 e 30, a banda já referida dará um concerto, no Jardim Publico; e á 1 hora, será queimado vistoso fogo de artifício do ar e preso, de um distinto pirotécnico do Norte. As festas terminarão amanhã, com um baile, a partir das 22 horas, abrilhantado pela orquestra Casablanca, no Mercado Municipal.

BRAGANÇA — Continuaram hoje as festas em honra da sua padroeira, Nossa Senhora das Graças, tendo sido, de manhã, rezada missa, com prática espiritual. A tarde, foi inaugurada uma exposição de trabalhos das alunas do Asilo-Escola de S. Francisco. Ás 20 e 30, haverá novena preparatória e sermão, e ás 22, festival no Jardim Dr. António José de Almeida. O programa de amanhã inclui: missa, novena, sermão e novo festival naquele jardim.

Concurso de empreitadas

de obras públicas

A Procuradoria-Geral da Republica emitiu o seguinte parecer, homologado pelo ministro do Interior sobre uma consulta feita acerca de concursos abertos pelos municípios:

«Se um concurso de empreitada de obras publicas ficar deserto ou para ele não tiver sido apresentada proposta conveniente, poderão ao novo concurso que a seguir se abrir ser admitidos concorrentes não classificados nem inscritos na Comissão de Inscrição e Classificação de Empreiteiros de Obras Publicas, desde que não haja alteração do valor base da licitação ou qualquer outra alteração do programa e cadernos de encargos que implique melhoramento das condições económicas do futuro contrato».

Junta de Emigração

Foram criados, no quadro do pessoal da Junta da Emigração, os lugares de chefe da delegação no Porto e de assistente social.

O Vitória de Guimarães

fez o último jogo em Luanda

LUANDA, 17 — O Vitória de Guimarães realizou, ontem, o último encontro nesta cidade, defrontando a selecção militar de Luanda e vencendo por 3-2.

Ao intervalo registava-se o resultado de 1-0 a favor dos minhotos, que, durante o jogo, evidenciaram certo cansaço, pois haviam chegado de Malange ás quatro horas da manhã, tendo ali batido o seleccionado local por 9-1.

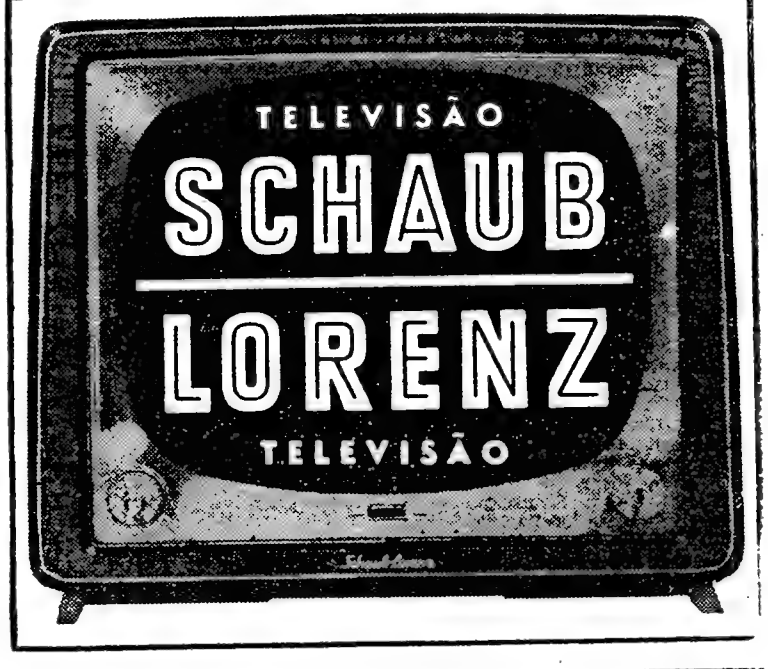
A embaixada vimaranense disputou 10 encontros nesta digressão por Angola, Moçambique e África do Sul, apenas empatando uma partida disputada co mos Sul-Africanos em Joanesburgo, regressando, por isso, invictos a Guimarães, merecendo também louvor o seu aprumo e comportamento ao longo desta viagem. — (L.).

Grande movimento

no porto de Lisboa

Fundearam, esta manhã, no Tejo, onze navios de diversas nacionalidades, dos vinte que hoje hão-de entrar no porto de Lisboa. Entre as unidades chegadas, contam-se a portuguesa «Ana Mafalda», vinda de Cabo Verde e Bissau, com 67 passageiros, entre os quais 17 indígenas da Guiné, na sua maioria crianças, que deram entrada no Hospital do Ultramar; e o paquete «Olympia», vindo dos portos italianos, com 1.215 passageiros, na sua quase totalidade emigrantes italianos que se destinam aos Estados Unidos.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos, Rua Laureano de Oliveira, 40-A



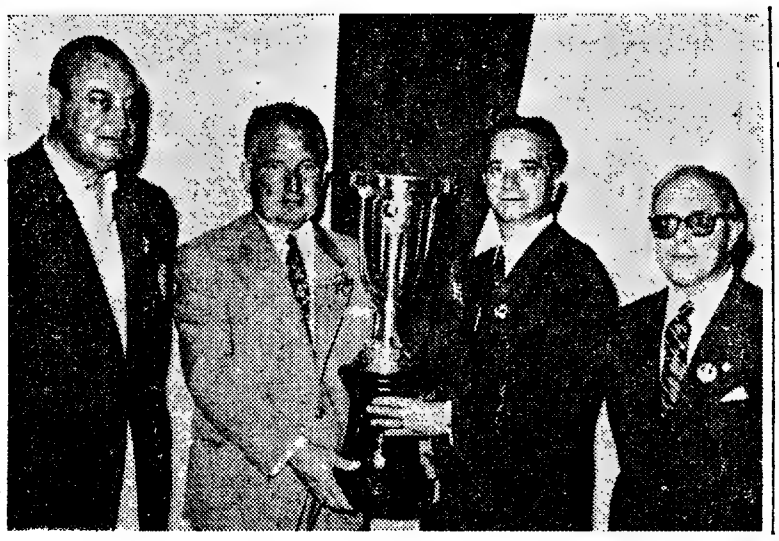
ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

O Benfica em Penche

Peniche esteve ontem em festa. Centenas de adeptos do popular Sport Lisboa e Benfica deslocaram-se áquela laboriosa vila para participar num animado concurso de pesca desportiva.

Na gravura de cima, ladeado pelos srs. Fernando Lopes da Silva, a cujo dinamismo se deve tão curiosa competição, e Silvério Gouveia, dirigente do Benfica, o sr. António da Conceição Bento (á esquerda), presidente da Camara Municipal de Peniche, entrega ao sr. dr. Germano Dias Ferreira, vice-presidente da direcção do Benfica, a taça «Almirante Américo Tomás», conquistada pelo popular clube lisboeta.

Em baixo, muitos concorrentes ao torneio confraternizam.



Acampamento em Peniche

(Continuação da página central)

geleza ideal na comunhão com a Natureza. Onde quer que o homem viva em contacto com o semelhante há-de submeter-se a normas indispensáveis ao equilíbrio e á harmonia da sociabilidade. Já é muito que possa quebrar certas cadeias opressoras, fugir á tirania da convenção, libertar-se da subjugação, ás conveniências que lhe limitam o impulso insubmisso. O ideal seria viver consoante a lei fundamental do nascer, crescer e multiplicar-se, sem cuidados, sem mais complicações. Mas o maná não cai dos céus, e o campista tem de agir para viver; tem de prover a subsistência, de amanhar as refeições diárias, de montar a sua tenda e torná-la no mínimo indispensável á comodidade do físico para que a alma possa fruir da almejada tranquilidade e contemplar a vida no que ela tem de sedutora e verdadeiramente merece ser vivida. E tem ainda o campista de se entregar a outras tarefas do quotidiano entediante e repulsivo só á ideia de ter de realizá-las nas circunstancias correntes: fazer a sua cama, lavar as suas loiças, meter a roupa na barrela, além do mais — para viver na decência, que se impõe mesmo no acampamento rustico sem as ríspidas limitações convencionais. Tudo isso, porém, dá á «cidade dos campistas» inusitados aliciantes, cheios de pitoresco e com a insistente sugestão que desfruta o desejo de partilhar dessa repousante existência ao ar livre, libertando-nos de quanto nos molesta e oprime no meio onde temos de viver. Essa sensação envolvente torna-nos quando se vê, em cada momento, o aglomerado humano sair das ligeiras tendas para a labuta diária como as colmeias e os formigueiros atarefados — com os olhos do mero visitante ocasional, que não sente nos ombros o peso do fardo com os apetrechos do campista, que contempla as verdejantes paisagens ao parapeito dos miradouros ou saboreia o seu farnel languidamente recostado na fofa relva e vai deliciar-se com o jantar no ambiente de conforto, que depois do passejo pelo campo, despe o fato empoeirado e descança da fadiga repoltreado no acolhedor sofá ou no leito cómodo, entre acariciantes lençois e mergulha no sono dos justos, enquanto o estoico campista fica a sonhar enroscado na sua tenda — o amigo campista não se despiu ainda de todos os preconceitos ou a natural deformação lhe criou outros, pois não gosta da palavra barraca, que ostensivamente repudia. E enquanto ele fica dobrado na rede oscilante ou franciscanamente deitado sobre as ervas e as folhagens ressequidas, alastrando á sua volta o coro dormente dos trilos e as vozes da noite cheia de mistérios e fascinantes deslumbramentos, o forasteiro que o observa para além das fronteiras impeditivas por eles imaginadas para limites dos seus domínios, os quais não deviam abarcar amplitudes inatingíveis, não entende talvez que mágico sortilégio tem para os campistas a grande fantasmagoria no palco da Natureza. Mas terão todos eles a preocupação de desvendar os segredos da Natureza, de penetrar nos seus maravilhosos mistérios, nos reinos encantados dos infinitamente pequenos, seguindo a odisseia de uma formiga, a graciosa e rutilante trajectória do insecto alado e meditando durante os seus lazeres no acampamento? Vibrarão ao apelo da terra, ás solicitações do ambiente, onde o ramalhar dos arvoredos, o ruido da folha que cai, o trinado do pássaro livre, o pranto da fonte, a cantiga do arroio, o marulhar das ondas que rolam aflitas e vêm morrer á praia — pois tudo é uma voz que deixou eternas ressonancias na remota geração —, assim como o pranto divino que escorre das luminosas alturas, o palor de cada estrela, a fulgurante cintilação dos planetas que com elas se confundem ou a deslumbrante e transparente alvura da *Via Láctea*, que abarca a curva do céu sobre o acampamento nas noites magnificas, falam da vida espalhada pelo Universo e de Mundos ignorados, com outras humanidades.

O forasteiro, que nem sequer é iniciado na prática do campismo e passa cá fora, por acaso, á beira do rumorejante acampamento, onde se cuida das necessidades tangíveis da existência, sente-se atraído pela corrente de simpatia humana que dali irradia pela alegria de viver que ali se ostenta — e acredita que o ideal do singelo campismo contribui para aproximar os homens, abatendo barreiras que os separam, tornando-os mais afectuosos, mais compreensivos, mais fraternalmente unidos.

✠

Hoje, muitos dos campistas instalados no acampamento do Pinhal da Lagoa foram para a Berlenga e outros empreenderam, durante a tarde, uma excursão pedestre á vila de Peniche, ao Cabo Carvoeiro e á Gruta de Dominique, havendo amanhã, ás 16 horas, no acampamento, gincana campista e feira de galhardetes, com compras, vendas e trocas.

O incêndio na igreja de São Domingos

(Continuação da página central)

rio solene para a reconstrução do templo.

Em relação ao seguro dos bens da igreja, confirma-se não haver um seguro geral do recheio do templo. Sabe-se que a Irmandade do Santíssimo havia segurado uma parte que lhe pertencia e que as dependências destinadas a habitação do clero estavam seguras pelo respectivo pároco. Com efeito, existem três apólices na Companhia Fidelidade. A primeira corresponde ao seguro feito em 1932, em nome da Irmandade do S. S. da Antiga Igreja de São Domingos e era inicialmente no valor de 160 contos. Em 25 de Maio ultimo, passou, porém, para 550 contos. Esta apólice cobre alfaias, paramentos, pratas, etc., mas, em grande parte, não há que invocar agora este seguro porque, felizmente, diz respeito a objectos que não arderam, por se acharem na sacristia. A segunda apólice é de 15 de Dezembro de 1932 e cobre, pelo valor de 320 contos, o madeiramento e telhados da igreja e suas dependências, assim como a pintura do tecto, coros da capela-mor, ornamentos dos orgãos, coro grande, dois pulpitos, teias, guarda-ventos e portas da referida propriedade.

Este seguro foi efectuado em nome da Irmandade do S. S. da Antiga Igreja de S. Domingos e paroquial de Santa Justa e Rufina, do 2.º Bairro e é evidente que não cobra os grandes prejuizos sofridos, que foram muito para além do ambito restrito desta apólice.

O terceiro seguro foi feito em Maio de 1947, em nome da Corporação Fabriqueira da Paróquia de Santa Justa e Rufina s cobre apenas a prophiedade, que sereve de residência do clero, nas traseiras do templo. O valor deste seguro é de 212.500$00 e, como os prejuizos neste local não são totais, a indemnização ficará muito aquém daquela importancia.

Missa pelos bombeiros mortos no incêndio

Na próxima quinta-feira, ás 19 horas, na igreja de S. Nicolau, o arcebispo de Mitilene celebrará missa de 7.º dia por alma dos bombeiros mortos no incêndio da igreja de S. Domingos.

COMUNICAÇÃO

aos Municipios sobre construção de edifícios escolares

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviou aos presidentes das camaras municipais de todo o País a seguinte circular:

«E' frequente alguns municípios concederem licenças para construção de edifícios com inobservancia das disposições contidas no decreto-lei n.º 37.575, de 8 de Outubro de 1949.

Para obviar tais inconvenientes, tenho a honra de solicitar a V. Ex.ª, em cumprimento do despacho de S. Ex.ª o subsecretário de Estado da Educação Nacional, de 24 deste mês, se digne chamar a atenção de todos os municípios para o rigoroso cumprimento do citado diploma legal».

OS PORTUGUESES

venceram o Concurso de Pesca de Aveiro

AVEIRO, 17 — (Pelo telefone) — O Concurso Internacional de Pesca, integrado nas comemorações do milenário desta cidade, e no qual participaram 430 pescadores desportivos de 28 clubes portugueses e dois espanhois, terminou com os seguintes vencedores:

Individual — Carlos Manuel Delgado, do Pesca Desportiva, de Coimbra. **Senhoras** — Apolónia Santos, do Clube dos Caçadores, de Gondomar. **Juniores** — Hernani Oliveira, do Clube de Caçadores, do Porto. **Equipas** — 1.º, Sporting Clube de Portugal; 2.º, Sport Lisboa e Benfica; 3.º, Sporting Clube de Aveiro. **Clubes** — 1.º, Centro de Pesca de Coimbra, 11.675 pontos; 2.º, Sporting Clube de Portugal.

Um automóvel chocou com um poste na Estrada da Luz

Um automóvel conduzido por Carlos Santos, de 36 anos, empregado no comércio, e que conduzia também Tomás Eugénio dos Santos, de 30 anos, pedreiro, e Francisco Castro Nogueira, de 25 anos, pintor, todos moradores na Amadora, vinha esta tarde para Lisboa. Na estrada da Luz, já perto da Estrada de Benfica, o carro foi contra um poste. Os três ocupantes, todos feridos com contusões várias, deram entrada no Hospital de S. José, recolhendo á sala de observações.

Aproveite melhor as suas FÉRIAS partindo num...

Auto Union 1000 Coupé de Luxe

COM PRAZER E SEGURANÇA INEXCEDÍVEIS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A DECAUTO S. A. R. L.

RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A — 27-B — OU NOS SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada, Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Da primeira página do «Diário de Lisboa» de 17 de Agosto de 1929: «A Espanha trabalha. Aproveita as possibilidades da hulha branca fornecida pelos rios que correm no seu território. Anuncia-se a constituição duma fortissima empresa para a exploração das quedas de água do Tejo espanhol. Será a maior da peninsula, e disporá de uma extraordinária potência de energia eléctrica, que servirá largas regiões. Entre nós está em projecto, ou lenta execução, o aproveitamento das quedas de água no Zêzere. O nosso Tejo em Portugal é pouco feliz. Prestam-lhe menos honras, e a sua luz e força perdem-se em divagações...»

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Agosto de 1862 nasceu Mauricio Barrés.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e reportagem da XXII Volta a Portugal, em bicicleta; 18 e 45, Canções de Itália; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestra de Guy Luypaertz; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O pianista Roger Williams; 21 e 30, 14.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Jane Austen, «Orgulho e Preconceito»; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto; 22 e 35, Páginas de poesia; 22 e 55, O Orfeão Escalabitano; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Musica e musicos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram a cantora Maria Luisa Noménio, o violinista José Duarte e a pianista Maria Manuel de Brito Vargas. No intervalo: Crónica de artes plásticas; 20 e 52, Musica de arco: «Tocata em ré maior», de Frescobaldi-Cassadó; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Werther», de Massenet; 23 e 35, «Peças Liricas», de Grieg; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18, Tudo pode acontecer; 18 e 30, Cançonetas; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 45, Imagens por musica; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Peggy Lee; 22, Novos discos; 23 e 17, Orquestra de Bela Babai; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, Brasil; 18 e 45, As mulheres são um caso sério; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Imagens por musica; 21, Noticiário; 21 e 15, Vicente da Camara; 21 e 30, Os grandes esquecidos (João Lourenço Pinto); 22 e 47, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Baile.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Culinária»; 21 e 30, «Os rios da França»; 21 e 45, «Os grandes êxitos de Max»; 22 e 10, concurso de provérbios populares; 22 e 11, X Exposição Canina Internacional (reportagem filmada); 22 e 25, «Entre os dois mundos»; 22 e 35, «A construção da musica»; 22 e 55, «Jornal R. T. P.»; 23 e 15, a 22.ª Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 30, encerramento da emissão.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 18 (Lua cheia) — 3 e 54 (4m,10); 16 e 14 (4m,38). Dia 19— 4 e 37 (4m,19); 16 e 55 (4m,43).

BAIXA-MAR

Dia 17 — 21 e 24 (0m,79). Dia 18—9 e 32 (0m,82); 22 e 5 (0m,71). Dia 19 — 10 e 13 (0m,74); 22 e 46 (0m,69).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Av. da Igreja, 21-C, Tel. 773358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone 765262; João XXI — Avenida João XXI 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20, Tel. 44995, Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld. Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 9-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185. Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880. Santo António—Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694, Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857. Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 8, Tel. 610256; Remisio—R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699. Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858. Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI — «Da ambição ao crime».
S. LUIS — «A epopeia de Dunquerque».
S. JORGE — «Forte massacre».
IMPÉRIO — «A confissão de Ina Kahr».
MONUMENTAL — «Adeus, Mr. Chips».
EDEN — «Viena, cidade dos meus sonhos».
POLITEAMA — «O abominável homem das neves».
ODEON — «Viagem de noivos».
CONDES — «Mistérios de Paris».
ALVALADE — «Aliança de aço»
AVIS — «Nunca digas adeus».
CAPITOLIO—(No terraço)— «O grande hotel».
RESTELO — «O segredo do culpado».
OLIMPIA — «Tambores ao longe».
PAVILHÃO — «Sissi, a jovem imperatriz».
JARDIM — «Escravas de Cartago».
IDEAL — «Os violentos».
ESPLANADA PORTUGALIA— «A escrava».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	950$00	952$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$00	981$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.009$00	—
Centenárias 4 % 1940	2.214$00	2.210$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.003$00	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.003$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.355$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.355$00	1.355$00	1.358$00
Externo 2.ª série	—	1.355$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.355$00	—
Externo 3.ª série	—	1.405$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.420$00	1.410$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	201$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	109$00	109$00	109$50
Norte de Portugal 5%	—	950$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	1.001$00	1.005$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.015$00	—
Gás Elect. 5 %	—	85$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$50	100$00	101$00
U. E. P. 5 % 1952	1.025$00	1.023$00	1.025$00
Metropolitano			
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	770$00	800$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.510$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.730$00	1.730$00	1.732$00
Seguros			
Mundial	—	470$00	480$00
Soberana	—	1.360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.480$00	1.475$00	1.485$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	660$00	—
Açucar de Angola	—	1.830$00	1.840$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	3.310$00	3.380$00
Colonial do Buzi	—	235$00	238$00
Ilha do Principe	1.650$00	—	1.670$00
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	—	130$00	135$00
Zambézia	132$00	131$00	132$00
Diamantes T 100	—	740$00	745$00
Lobito T 10	1.360$00	1.350$00	1.365$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	590$00	620$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	—	43$00	43$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	438$00	437$00	—
Nacional Navegação	1.250$00	1.240$00	1.250$00
Colonial Navegação	970$00	965$00	975$00
Port. de Celulose	—	2.485$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca	—	1.305$00	1.310$00
Port. de Tabacos	272$50	272$00	273$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	3.420$00	3.450$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Eléct. das Beiras	—	1.280$00	1.290$00
Gás e Electricidade	299$50	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	—	132$50	133$00
H. E. Cávado	1.198$00	1.198$00	—
H. E. Zêzere	1.198$00	1.198$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	1.335$00	1.330$00	1.340$00
União Eléct. Port.	172$00	171$50	172$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$00	79$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 e 10	28$40	28$70
Argentina	$32	$37
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$17,5	$19,5
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48,5
França	$05,7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,7	$06,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino	32$60	33$10

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Com uma das mãos esfacelada

por uma bomba de foguete

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 17 — (Pelo telefone) — No vizinho lugar de Alagôa, do concelho de Castanheira de Pera, ficou com uma das mãos esfaceladas, quando lançava fogo a uma bomba de foguete, o menor Agostinho Alves Eiras, filho do proprietário sr. Manuel Alves, ali residente. Transportado ao Hospital da Misericórdia desta vila, foi operado de urgência, pelo director clínico, dr. Joaquim José Fernandes, tendo-lhe sido amputado um dedo. O ferido ficou internado, mas o seu estado não inspira cuidados.

Melhoramentos locais

Electrificação duma freguesia

FORNOS DE ALGODRES, 16 — (Pelo telefone) — No próximo domingo, será inaugurada a luz eléctrica na freguesia de Casal Vasco e na povoação anexa de Ramirão, deste concelho, sob a presidência do chefe do distrito e com a assistência de outras entidades de Coimbra e da Guarda e do director da Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela.

Depois da cerimónia — que será abrilhantada pela filarmónica de Vila Cova de Tavares —, haverá uma sessão solene no edifício da escola primária e um *copo-d'água*.

Dizem os leitores...

Fenómenos estranhos no mercado da Azambuja

Uma leitora do «Diário de Lisboa», que vive na Azambuja, escreveu-nos a seguinte carta:

«Agradeço que me desculpe roubar-lhe o seu precioso tempo, mas é para perguntar se, no seu conceituado jornal há um cantinho onde caiba o meu brado. E ele é, por causa de certas anomalias que se passam no mercado da Azambuja.

As frutas e as hortaliças, criadas aqui, vendidas por pessoas daqui, nós, daqui, temos de as adquirar por preços exorbitantes, em virtude de, ás terças, quintas e sábados, virem imensas pessoas de Lisboa e arredores abastecer-se, por preços inferiores ao que nos é pedido e vendido.

Mas se nos voltamos para o peixe, isso, então, Deus nos acuda! Porque não virão os fiscais, volta e meia, ao nosso mercado? Aqui há tempos, na tabela do peixe, estava marcado o peixe-espada a 10$00 o quilo. Alguém disse que tinham chegado os fiscais, e logo o preço foi apagado e mudado para 7$50! Porque seria? Hoje, o preço do peixe-espada era a 14$00 o quilo!

Por exemplo: se o pargo é a 10$00 inteiro, pedem, por ele partido, a 14$00, mas tem que se levar um bocado de cabeça e tripas, porque dizem as peixeiras que «seriam multadas se assim o não fizessem». Pode lá ser? Então, nós vamos ao talho da carne, compramos carne limpa, mais cara, é certo, mas limpa, não levamos ossos, nem cebo! Ontem havia sardinha a 5$00 a duzia; diziam que estavam á espera de linguados. Como se passasse a hora de chegarem os linguados, mudaram o preço da sardinha, de 5$00 para 6$00!!!

Então, não será isto anomalia? Será que a Intendência consinta que se aumente o preço do peixe, ou de qualquer outro artigo, depois de estar no mercado? Não sei se assim é, e por isso pergunto, pois não gosto de falar sem ter a certeza.

O que sei é que, como dona de casa, e todas as outras daqui, andamos aflitos com os altíssimos preços e com qualquer outra coisa incompreensível que se passa no mercado de Azambuja».

Dois desastres de viação

perto de Mogofores

MOGOFORES, 17. — (Pelo telefone) — O dia de ontem foi assinalado, neste concelho, por dois desastres de viação, próximo desta localidade.

A' entrada dela, quando o seu condutor pretendia enxotar uma abelha que o apoquentava, um automóvel chocou com uma oliveira, ficando muito danificado. Com alguns ferimentos, os seus ocupantes seguiram imediatamente para Coimbra.

Na vizinha povoação de Avelãs do Caminho, um pequeno automóvel que se dirigia para Lisboa, foi por causa de um furo, também contra uma oliveira, voltando-se e incendiando-se em seguida. Acorreram vários populares que, a custo conseguiram evitar que as duas senhoras e uma criança que se encontravam dentro do carro ficassem queimadas, retirando-as para longe do automóvel incendiado, sem que nada sofressem físicamente.

A 1.ª semana da Vela em Aveiro

AVEIRO, 17 (Pelo telefone) — Com a tirada Ovar-Aveiro e com o mesmo entusiasmo de ontem, terminou a regata integrada no programa da 1.ª semana da Vela, que o Sporting Clube desta cidade organizou em comemoração do milenário de Aveiro.

Por ausência quase total de vento, esta prova realizou-se com grande atraso, tendo os concorrentes partido da Torreira, para onde os barcos foram rebocados.

Os vencedores foram: «andorinhas», Guilherme Azevedo, do Clube de Vela Atlantico; «sharpies», António Martins, da M. P. da Murtosa; «snipes», Amandio Costa, do Naval Setubalense; grupo I de diversos, António Rodrigues Pinho; grupo II, Mário Coimbra Bonifácio e Manuel Mina, todos da Associação Desportiva Ovarense.

O conflito cubano-dominicano
fortaleceu a coesão da O. E. A.
e fez ressurgir a Operação Pan-Americana

SANTIAGO DO CHILE, 17 — A tensão que existe nas Caraíbas, vai ser estudada, imediatamente, pela Comissão Inter-Americana da Paz, no âmbito diplomático, e a Organização dos Estados Americanos sairá robustecida da 5.ª reunião consultiva de Santiago do Chile. E' esta a impressão que se colhe nos círculos da conferência, que deve terminar hoje ou, o mais tardar, amanhã.

Das reuniões á porta fechada, segundo indicações de origem autorizada, vão surgir três decisões práticas:

1.ª — A Comissão Inter-Americana da Paz, organismo que já existia, vai ter mais poderes do que até aqui. Vai passar a analisar as eventuais violações do princípio de não-intervenção nas Caraíbas, podendo intervir por sua própria iniciativa.

2.ª — Vai começar a elaborar-se o projecto da Convenção Inter-Americana dos Direitos do Homem, e, entretanto, uma Comissão de Juristas providenciará pelo respeito das liberdades essenciais.

3.ª — Tornará a surgir a Operação Pan-Americana, que parecia condenada a desaparecer de há meses a esta parte.

Os três grupos de trabalho que tratam destes problemas, reuniram-se ontem, á tarde, e os projectos estão quase em condições de ser apresentados á Comissão Geral, que se reunirá em sessão plenária ainda hoje. Crê-se que serão aprovadas seis moções principais, que condensam as aspirações gerais.

Entretanto, não se modificaram as posições diplomáticas dos países latino-americanos. Os «Grandes», seja o Brasil, a Argentina e o Chile, tentam conciliar os pontos de vista diversos, sendo coadjuvados neste pape: pelo Uruguai, Equador, Colômbia e Peru. Os Estados Unidos, fiéis á linha de conduta tomada logo no início da conferência, tentam, sobretudo, manter a coesão da O. E. A. Parece desenhar-se, de facto, uma solução diplomática positiva, embora os observadores e os diplomatas não percam de vista o conflito cubano-dominicano.

Não se extinguiram ainda os ecos da polémica dos delegados de Cuba (Raul Roa) e da Republica Dominicana (Porfírio Herrera), embora tenham já ultrapassado o nível ministerial. Ontem mesmo, o embaixador de Cuba em Santiago do Chile, afirmou aos jornalistas que «era impossível uma reconciliação». Chegou a falar-se da chegada ao aeroporto de Santiago do Chile, de um avião militar cubano com «provas» da ultima intervenção dominicana em Cuba. Depois, afirmou-se que seria o próprio avião capturado em Cuba pelas autoridades, que ia chegar para servir de prova espectacular daquela intervenção.

De qualquer modo, delegados e jornalistas estão agora de sobreaviso quanto a informações que tão depressa surgem, como logo são desmentidas, principalmente acerca da vinda de Fidel Castro a Santiago do Chile. — (F. P.).

Fidel Castro não irá a Santiago do Chile

CARACAS, 17 — Raul Castro, irmão do presidente Fidel Castro e chefe das forças armadas cubanas, que chegou ontem a Caracas a caminho de Santiago, desmentiu as informações publicadas por agências de Imprensa, de que o presidente Fidel Castro tencione vir assistir á conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados americanos na capital chilena.

O irmão do presidente tomará hoje o avião para Santiago, via Lima. — (F. P.).

A princesa Margarida foi reunir-se ao resto da família real. A seu lado, no carro que a conduziu ao Palácio de Balmorol, vê-se o tenente Jean Lajeunesse, do Exército canadiano, que será o novo preceptor do príncipe Carlos

A Imprensa inglesa e americana
referem-se com mal disfarçada ironia
aos receios manifestados por Franceses e Alemães

(Continuação da 1.ª página)

ontem, de novo com Spaak e com o chanceler Adenauer.

Norstad e Spaak foram hóspedes, no sábado, em Canobbio, no Lago Maior, de E. de Staercke, embaixador da Bélgica na N. A. T. O. Examinou-se a situação da N. A. T. O. em relação ao encontro do presidente Eisenhower com Kruchtchev. Ontem, domingo, foram ambos a Loveno di Menaggio, no Lago de Como, onde almoçaram com o chanceler Adenauer, que está a passar as férias em Cadenabbia, também no Lago de Como.

Nada transpirou quanto ás conversações de Loveno di Menaggio. Sabe-se, apenas, que o encontro foi muito cordial e que, tendo começado antes do almoço, continuou depois deste terminar. Só quando o chanceler partiu, á tarde, para Cadenabbia, as conversas foram dadas por terminadas. — (F. P.).

A Imprensa britânica e a colaboração franco-alemã

LONDRES, 17 — O caricaturista do «Daily Express» ocupa-se hoje da cooperação franco-germanica.

O presidente de Gaulle e o chanceler Adenauer são representados, partilhando o mesmo par de calças, em frente de uma lápida com a seguinte inscrição: «Pierre Laval, fuzilado por colaboracionismo com a Alemanha, 1940-1944».

De Gaulle traz uma coroa de flores e usa uma faixa onde se lê: «Vive la belle Germany». Adenauer tem uma faixa semelhante dizendo: «France Uber Alles».

Na legenda afirma-se: «Pobre rapaz! Viveu antes de tempo!». — (A. N. I.).

James Hagerty não é poupado

LONDRES, 17 — O cronista do «Daily Mirror», que utiliza o pseudónimo de *Cassandra*, escreve, hoje que James Hagerty, secretário de Imprensa da Casa Branca, «anda a vender Eisenhower aos Europeus como quem impinge comida pre-digerida».

Cassandra chama a Hagerty «proxeneta em alto nível» e acrescenta: «Nunca se viu na Inglaterra uma coisa como Hagerty, mas, para falar verdade, nos Estados Unidos também não».

«Resta-nos, porém, a consolação de sabermos que os nossos secretários de Imprensa são mais comedidos e que, tanto MacMillan como Gaitskell, não hesitarão em correr com qualquer informador oficial que se deixe contagiar pelo *hagertismo*.

«Como se deve rir Truman, a quem o mais compacto grupo de jornalistas nunca meteu medo, em qualquer dia da semana, ao ver Hagerty apregoar *Ike* aos Europeus como quem vende comida pre-digerida». — (A. N. I.).

Aponta-se na América o mau humor de Franceses e Alemães

NOVA YORK, 17 — Em editorial o «New York Herald Tribune», referindo-se á próxima viagem do presidente Eisenhower á Europa, afirma: «As conferências em Londres, Bonn e Paris é o *imposto* a pagar ás incertezas sentidas pelos Alemães e Franceses, que tiveram como consequência as suas manifestações de mau humor no seio da Aliança Atlantica, as quais não foram um antecedente propício ás discussões da Washington.

«A própria ideia da ida á Europa é uma prova suficiente da determinação de Eisenhower em manter-se unido aos nossos aliados. Ele vai pessoalmente reafirmar, mais uma vez, as garantias que lhes tem dado. E' difícil imaginar como poderiam não ser aceites, dada a boa fé com que são oferecidas» — refere também o editorial. — (A. N. I.).

DOIS ATENTADOS
com cargas explosivas causaram pequenos danos
no Estado da India

GOA, 17. — Um comunicado oficial hoje publicado nesta cidade informa que, cerca das 13 e 30 do passado dia 15, deflagrou um engenho explosivo na via publica, junto da Camara Municipal de Bardez, tendo-se registado apenas ligeiros danos materiais no edifício numa viatura particular e num estabelecimento.

No mesmo dia — acrescenta o comunicado — cerca das e 17 e 30, deflagrou uma pequena carga explosiva nos terrenos da mina de Sirigão, limitando-se os prejuízos a uma pequena avaria num tubo de ar comprimido. — (L).

ESTÁ PRESTES
a estalar a guerra
das dactilógrafas inglesas

LONDRES, 17—Uma nova guerra pode desabar sobre a Inglaterra — a guerra das dactilógrafas.

Cerca de 30.000 empregadas estão em pé-de-guerra contra a nova tabela de salários proposta pelo Tesouro. Admite-se que, em futuro próximo, iniciem as «operações» negando-se a tomar a clássica chávena de chá a meio da manhã com os directores, deixando de lhes arrumar as secretárias ou até deixando de dactilografar entre as suas «rabiscadas». — (A. N. I.).

20 ARGELINOS
massacrados
pelos rebeldes

BOUGIE (Argélia), 17 — As tropas francesas descobriram um grupo de vinte Argelinos assassinados a tiro pelos rebeldes em fuga.

Entre as vítimas figuravam crianças e adolescentes. Todos foram abatidos com um tiro na nuca e enterrados numa cova pouco profunda, na floresta.

Um médico do Exército francês, que examinou os cadáveres, calcula que a morte tenha ocorrido no sábado á noite.

A floresta onde o massacre se efectuou está dentro da área cercada pelas tropas francesas nas montanhas de Kabila.—(A. N. I.).

FERHAT ABBAS
expulso de Barcelona?

RABAT, 17. — Segundo o jornal «Al Alam», órgão do Istiqlal, Ferhat Abbas, presidente do «Governo» argelino, chegado no princípio da semana passada a Barcelona, teria sido «expulso dois dias depois pelas autoridades locais». — (F. P.).

A GRONELÂNDIA
quer conservar
as suas reservas de peixe

COPENHAGUE, 17. — O Conselho da Gronelandia pediu ao Governo dinamarquês que estudasse o alargamento das águas territoriais da Gronelandia, salientando que o crescente numero de arrastões estrangeiros que pescam nos bancos situados ao largo daquele território ameaça esgotar rápidamente as reservas naturais.

Na petição sugere-se que os limites das águas territoriais sejam alargados para uma distancia identica á que é mantida nas ilhas Faroe. — (A. N. I.).

«SALSICHAS»
para transporte de gasolina

LONDRES, 17—A primeira «salsicha» de plástico e «nylon» destinada ao transporte marítimo de petróleo e carburantes, fez uma viagem experimental, ontem, entre a Inglaterra e a ilha de Jersey, rebocada por um petroleiro á velocidade de sete nós.

A «salsicha» tem 22 metros de comprimento e transporta cerca de 45.000 litros de gasolina.—(F. P.).

O PRÍNCIPE FEZ
uma aterragem forçada

BORDEUS, 17.—Um planador pilotado pelo principe Hugues de Bourbon Parma fez ontem uma aterragem forçada numa propriedade da comuna de Merignac (Gironda), quando vinha do Aero Clube de Issoudun-le-Faye. Só houve estragos materiais.—(F. P.).

UM FILME RUSSO
provável 1.º prémio
do Festival de Moscovo

MOSCOVO, 17.—Embora não sejam ainda conhecidos os resultados oficiais do Festival Internacional de Cinema de Moscovo, pois o juri ainda está a discutir os filmes apresentados, crê-se que o primeiro lugar será ganho pelo filme soviético «O Destino de um Homem», realizado por Serge Bondartchuk, que é também o intérprete principal, e extraído do romance, com o mesmo título, da autoria de Michel Cholokhov.

Para segundo e terceiro lugares, os filmes com mais probabilidades são, respectivamente, «Crianças Prodígio» (Alemanha Ocidental) e «A Sentença» (França), realizados, respectivamente, por Kurt Hoffman e Jean Valère. «O raiar do dia», filme paquistaniano, tem também muitos adeptos. Para o quarto lugar e seguintes, cita-se, em geral, «O Traço Vermelho» (Finlandia), «O Grito da Razão» (Grã-Bretanha), «O Fim de cada dia» (México) e «Djal Faehar» (India).—(F. P.).

Quatro africanos mortos
nos incidentes registados
na Africa do Sul

JOHANNESBURGO, 17 — Morreram quatro Africanos nos incidentes de sábado á tarde e de ontem em Johannesburgo e Maritzburgo.

Em Maritzburgo as cenas de violência duraram toda noite de sábado. Os Africanos queimaram três escolas, edifícios publicos e postos, e atacaram os autocarros. A Policia teve de fazer uso das armas, e morreram dois Africanos nos incidentes.

No domingo, morreram outros dois Africanos em Johannesburgo, em escaramuças entre tribos inimigas.

Na costa norte do Natal, em Phoenix, um fogo posto destruiu ontem 2.500 toneladas de cana de açucar.

Em Harding, onde estalaram incidentes na sexta-feira, três Europeus foram atacados pelos Africanos. Dois deles, fazendeiros italianos, conseguiram escapar aos agressores. O terceiro ficou ferido na cabeça.

Os observadores notam que durante as cenas de violência que se deram nos ultimos dias no Natal, os amotinados são sempre conduzidos por mulheres. — (F. P.).

Esforços para a libertação dos «leaders» do Congo Belga

BRUXELAS, 17 — Joseph Ngalula, membro do «comité» director do Movimento Nacional Congolês e chefe de redacção do semanário «Presença Africana», chegou esta manhã a Bruxelas, de avião, vindo de Leopoldville.

Ngalula, que tomou agora contacto em Bruxelas com os membros do Governo e presidentes dos partidos políticos, a fim de conseguir a libertação dos «leaders» políticos «presos ou exilados», será recebido hoje pelo secretário de van Hemelrijkc, na ausência do ministro do Congo. — (F. P.).

Será hoje julgado
no Tribunal da U. R. S. S.
o pedido de indemnização
dos herdeiros
de Conan Doyle

MOSCOVO, 17 — Sherlock Holmes defrontará hoje a Russia em tribunal. O administrador da herança de «sir» Arthur Conan Doyle apelou para o Supremo Tribunal da U. R. S. S., depois da decisão do Tribunal de Moscovo que considerou «infundado» o pedido de meio milhão de dólares por direitos de autor em milhões de exemplares de livros de C. Doyle vendidos na Russia.

Harold J. Berman, advogado especialista em foro soviético, foi batido em Novembro, porque a Russia não é signatária da Convenção Internacional dos Direitos de Autor.. Advogados como Adlai Stevenson tentaram e falharam ao procurar obter da Russia o pagamento de direitos.

Nesta apelação, Berman orientou o processo não para os direitos de autor, mas sim para um pedido de indemnização baseado numa lei do Código Civil russo que prevê as infracções por «enriquecimento injusto».

Berman tentará provar que as casas editoras russas «enriqueceram injustamente» á custa dos livros de C. Doyle, que se têm vendido como grandes campeões do mercado livre soviético.—(A.N.I.).

O PINTOR BELGA
Pierre Paulus
faleceu com 78 anos

BRUXELAS, 17 — O pintor belga Pierre Paulus faleceu ontem, em Bruxelas, com 78 anos.

Pintor popular, ilustrador da vida dura dos mineiros de Charleroi, de onde era natural, Pierre Paulus representava na pintura belga o ultimo elemento do realismo de tendência social que floresceu no final do século XIX.

Expôs as suas obras em todo o Mundo, figurou na Bienal de Veneza em 1938 e ganhou um prémio no Concurso Internacional da Exposição de Nova York, em 1939.

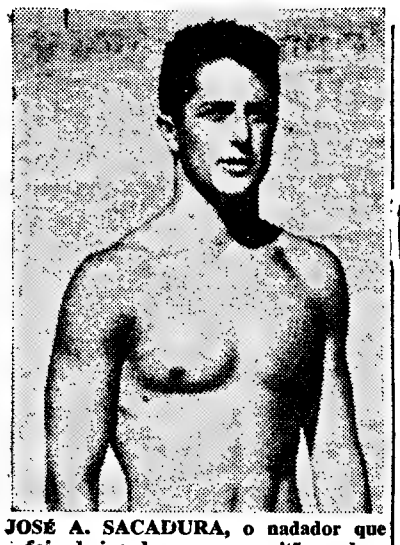
Membro da Academia Real da Bélgica, grande oficial da Ordem da Coroa, tinha o título de barão Pierre Paulus de Chatelet.—(F.P.).

NOVA AGÊNCIA
do Banco Pinto & Sotto Mayor

Efectuou-se hoje a abertura de uma nova agência do importante estabelecimento de crédito que é o Banco Pinto & Sotto Mayor. A nova agência fica situada na Rua Morais Soares, 92 a 96, e na inauguração estiveram presentes o administrador sr. dr. Francisco Sá Carneiro e pessoal superior do Banco.

A nova agência de que é gerente o sr. dr. Mário Parente, vem, sem duvida, facilitar as transacções das entidades residentes no populoso bairro onde se encontra instalada.

Diário de Lisboa



JOSÉ A. SACADURA, o nadador que foi designado para «capitão» da equipa que vai exibir-se em Bilbau

NATAÇÃO
INTERNACIONAL

A selecção de Portugal em Bilbau

O contacto internacional dos nossos nadadores não é, infelizmente, tão frequente que possamos dispensar ou deixar de acolher com a maior simpatia qualquer possibilidade desse proveitoso contacto.

A fina flor da nossa natação vai ter amanhã e depois um ensejo de medir forças com Espanhois e Franceses. Não enfrentará adversários de primeiro plano da natação daqueles dois países, nem isso convinha. A equipa nacional é chamada a um confronto com os nadadores do Sul da França e da equipa B de Espanha — portanto numa competição modesta.

Poderá, assim, admitir-se um comportamento mais airoso dos nadadores que Rodrigo Bessone Basto Junior seleccionou e o japonês Shintaro Yokochi (há cerca de dois anos ao serviço do Algés e Dafundo) treinou.

A juventude da equipa portuguesa é de assinalar e ao proporcionar-se aos jovens nadadores este contacto, oferece-se-lhes, ao mesmo tempo, um magnífico estímulo para que continuem a trabalhar pela causa da natação.

A idade dos nove nadadores escolhidos para actuarem amanhã e depois na piscina do Clube Desportivo de Bilbau medeia entre os 15 e os 19 anos. São todos nomes bem conhecidos, que andam sempre na berlinda quando em Algés ou em S. Bento se efectuam competições, batendo frequentemente «records».

A escolha recaiu em Vaz Jorge (15 anos), Felga Ribeiro (15 anos), Eduardo José de Sousa (15 anos), Prista da Graça (15 anos), Avelino Pereira (17 anos), Carlos Fonseca (18 anos), Raul Cerqueira (19 anos), José Fonseca (19 anos) e José António Sacadura (19 anos), sendo este ultimo o «capitão».

O programa e a distribuição dos nadadores pelas várias provas estão assim elaborados:

AMANHÃ — 200 metros, mariposa — *Luís Vaz Jorge e José António Sacadura. Suplente — Carlos Filipe da Fonseca.*

100 metros, livres — *Herlander Felga Ribeiro e Luís Vaz Jorge.*

(Continua na ultima página)

TÉNIS

A. Roquete

novo campeão

Coube ao Porto assistir este ano, aos campeonatos nacionais individuais de 2.ª categoria e—está bem de ver—aconteceu o que é habitual: a prova reuniu bem maior numero de jogadores nortenhos do que lisboetas Com o certame em Lisboa teria sucedido, naturalmente, o contrário, de modo que esta alternativa não deixa de ter justificação.

A desvantagem dos jogadores da capital no que se refere a «quantidade» foi neutralizada, quando se alcançaram as finais. Disputados os campeonaotos em Lisboa, tudo faz

(Continua na página seguinte)

X PORTUGAL-ESPANHA EM ATLETISMO

No encontro em S. Sebastian

foram batidos quatro "records" nacionais

SAN SEBASTIAN, 17 (Pelo telefone). — *De qualquer competição desportiva o resultado é que reza. De qualquer modo, há que referir que nem sempre ganha o melhor, assim como, muitas vezes, o vencido não é o pior. Também se vence com brilhantismo e igualmente se perde com dignidade. É este ultimo caso que caracterizou o X Portugal-Espanha, ontem concluído em San Sebastian.*

De facto, tendo de enfrentar uma equipa, que reflectia o actual progresso do atletismo espanhol, após dois dias de viagem de autocarro e instalados em condições, que em

VALENTIM BAPTISTA, um dos atletas portugueses com melhor actuação na luta contra os Espanhois

nada os beneficiava, os Portugueses deram aquilo que seria lógico antever. Perdendo por margem que poderia ter sido mais reduzida, se a sorte não os abandonasse em alguns momentos — e em tudo o factor sorte é de ponderar — os atletas lusitanos bateram três «records» nacionais (800, 3.000 metros, obstáculos e peso), melhoraram o máximo nacional de juniores (disco), estabeleceram novo «record» do encontro (martelo) e marcas pessoais foram melhoradas: Álvaro Conde, nos 10.000 metros; Hélio Duarte, nos 800 e 1.500 metros; e Manuel dos Santos, no salto á vara.

Tudo isto não revela, pelo menos, atraso e confirma, uma vez mais, o interesse que sempre oferece o contacto internacional.

As vedetas de Portugal

Numa equipa em que se sentiram, vincadamente, os efeitos da ausência de Fernando Castro, Pedro de Almeida, Manuel Faria e Jaime Campos, há que registar os nomes de Valentim Baptista, Joaquim Ferreira, Xara Brasil e António Faria que foram, sem duvida, as vedetas da equipa de Portugal.

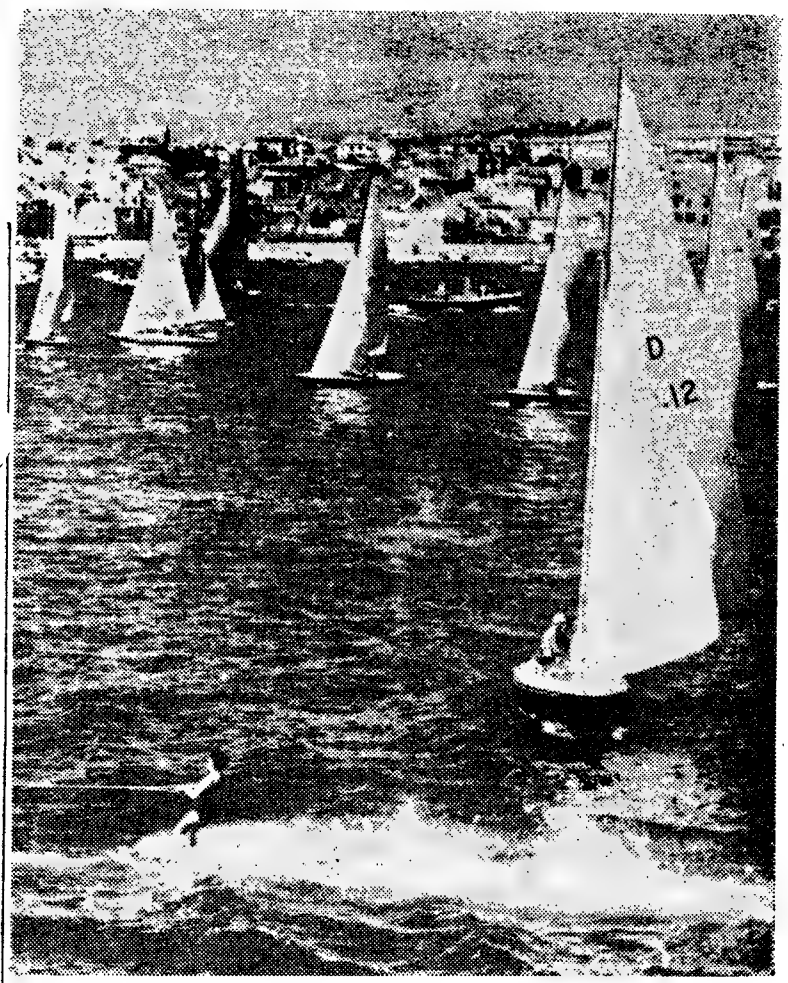
Batendo-se com adversários de valor — Tomás Barris, nos 800 metros, e Rancaño, nos 400 metros—, Valentim melhorou o seu próprio «record» nacional dos 800 metros, e teve excelente comportamento nos 400, prova que perdeu, ingloriamente. O atleta «leonino» registou a melhor pontuação alcançada pelos Portugueses, neste encontro — 921 pontos, pela tabela do dr. Fernando Amado.

Joaquim Ferreira denunciou, definitivamente, que é essencialmente, um corredor de «steeple», dominando os Espanhóis, quer entre os obstáculos quer sobre eles. O seu «tempo» corresponde a 920 pontos, pela tabela portuguesa.

Xara Brasil, por sua vez, deve ter reconhecido, finalmente, que dispõe de capacidade física para alcançar marcas, que não estiveram, até hoje, ao alcance de qualquer outro atleta nacional. Resta-lhe apenas treinar. António Faria não deixou duvidas a ninguém, que é o melhor «sprinter» nacional de todos os tempos. Dominando, abertamente, os Espanhóis, Faria foi o unico português a averbar dois títulos.

Além destes, outros têm o direito

(Continua na página seguinte)



Um interessante aspecto das provas ontem, realizadas em Cascais, vendo-se, em primeiro plano, uma praticante de esqui aquático e alguns barcos da classe «dragão»

FESTA DA VELA EM CASCAIS

Mais interesse espectacular do que desportivo...

O objectivo que se pretendia com o festival de homenagem da Vela á Marinha de Guerra Portuguesa foi inteiramente alcançado. Criou-se em redor da «Sagres», que teve a bordo o Chefe do Estado e seis membros do Governo, além de outras altas individualidades, um espectáculo de rara beleza.

Centenas de embarcações—á vela e a motor — povoaram a atraente baía, num movimento extraordinário, brilhante e notável, vislumbrado de terra por alguns milhares de pessoas, que acorreram a Cascais na intenção de ver um grande espectáculo.

Pode não ter sido muito sugestivo o festival, no aspecto de competição desportiva, para as pessoas que o presenciaram á distancia e, até, para aquelas que mais se abeiraram do acontecimento.

Mas não era essa, aliás, a intensão da festa. O que se pretendia e conseguiu foi proporcionar uma jornada náutica cheia de beleza, favorecida pelas condições naturais da atraente baía onde reside o Clube Náutico das mais ricas instalações do País.

*

Uma curiosa particularidade foi-nos oferecida, porém, no decorrer do festival, quando observámos as diferentes reacções da selecta assistência a bordo da «Sagres».

Sem duvida que o interesse maior recaíu nas demonstrações de esqui aquático e na corrida de barcos-automóveis, esta ultima competição em apaixonante velocidade com as embarcações a saltar fora de água nas mais vigorosas arrancadas. Saiu vencedor o eng.º Castro Pereira — que se vai afirmando o n.º 1 da especialidade — mas a luta dada por Marques de Sousa (2.º classificado) contribuiu, poderosamente, para o êxito da corrida.

*

Nas regatas de vela, o mais surpreendente e sensacional foi o êxito de Luís e José Brito, do Sport Algés e Dafundo, deixando em 3.º lugar Rolando Soares de Oliveira,

(Continua na página seguinte)

A XXII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Dos dois "contra-relógios" individuais

um devia figurar no troço final da corrida, para melhor explicar a diferença de alguns valores

por FERNANDO SOROMENHO

PORTO, 17. — (Pelo telefone). — Os 46 corredores que estão em prova, após a inexpressiva tirada do estádio do Lima, até ao dia 20, têm ainda 757,160 quilómetros a cobrir, pelo que nos parece assizado produzir mais uma série de considerações sobre os derradeiros momentos da «Volta-Surpresa», uma das mais bem disputadas nos ultimos anos, em Portugal, por motivos que, impõe-se que se diga, estão á margem da estrutura delineada pela organização, embora se concorde que seja difícil fazer uma esclarecedora exposição das razões que predominam.

Antes do início da competição, tivemos o ensejo de aflorar alguns pontos bastante discutíveis relacionados com o traçado da prova e, então, afirmamos que a colocação dos dois «contra-relógios» individuais na primeira metade não adiantaria á manutenção de um despique permanente, dado que se previa que, mais ou menos, as posições, após a escalada das Penhas da Saude e a ligação para a Guarda, no dia seguinte, estavam definidas, salvo se acontecessem alguns imprevistos.

Uma rápida análise ao itinerário permite constatar os seguintes pontos básicos:

1) Rodagem despretensiosa nos dias 1 e 2, com o intuito evidente de recolha de receitas;

2) Princípio de atitudes resolutas por parte dos «novos» nos dias 3 e 4 (407 quilómetros);

3) Pausa para meditação no dia 5, com dois «contra-relógios» (por equipas e individual);

4) Começo da fase da dureza, pelo Alentejo até á Serra da Estrela, nos dias 6, 7, 8 e 9, em que foram percorridos 600 quilómetros;

5) Inoportuno contra-relógio individual após o desgaste da véspera, com as escaladas das Penhas da Saude; foram apenas 44 quilómetros;

6) «Clou» da dureza com a bizarra divisão das duas tiradas do dia 12, ligando a Guarda a Mirandela e ás Pedras Salgadas;

7) Acontecimento, aliás notável, pro-

(Continua na página central)

Uma imagem da «Volta»: a caminho de Paços de Ferreira

Atletismo em S. Sebastian

(Continuação da página anterior)

a menção honrosa. Hélio Duarte esteve excelente nos 800 e 1.500 metros, obtendo, na primeira prova, o segundo «tempo» nacional e só não bateu o «record» português, na segunda, pelas faltas cometidas por Barris e por Hurtado. Os seus «tempos» valem, respectivamente, 905 e 906 pontos, pela tabela portuguesa. Eduardo Albuquerque, «capitão» da equipa nacional obteve quarta vitória consecutiva no encontro, mantendo uma insensibilidade que faz dele o melhor lançador do martelo da península. Pela tabela do dr. Fernando Amado, os 52,50 metros, valem 905 pontos. Manuel Goulão não acusou a estreia em competições internacionais de seniores, conseguindo ultrapassar o máximo nacional na categoria e ficando apenas a 14 centímetros do «record» absoluto de Manuel da Silva.

Ainda Rui Mingas e Rui Ramos são de mencionar. Aquele pela vitória sobre Ariño e pela confirmação das suas aptidões; o segundo, por manter a tradição dos Portugueses no triplo-salto.

Pontos fracos

Não poderiamos deixar de referir também aos atletas, que não corresponderam, inteiramente, ao que seria de aguardar.

Cumura Imboá esteve um pouco lento e sem decisão, nos 110 metros barreiras. Poderia ter batido Cambra. Abílio Ascenso e Casquinha pareceram sem força, cedo denunciando irregularidade na corrida preparatória do salto. Julio Fernandes, por seu turno, poderia ter passado 1,85 metros e consequentemente, obter o segundo lugar, se tivesse acertado a corrida e a chamada. João Encarnação não repetiu a exibição, que nos ofereceu nos campeonatos nacionais de seniores. De contrário, teria batido os Espanhois. Igualmente, Luís Ludovice esteve irreconhecível, correndo descontroladamente e com timidez. O atleta de Coimbra, Silvério Pinaz, não fez esquecer Santinho das Neves, vindo a confirmar a sua irregularidade em competições internacionais. Se tivesse correspondido teria obtido a segunda posição.

O lado espanhol

Os Espanhóis aguardavam este encontro com natural tranquilidade, esperando bater os Portugueses por margem superior a 35 pontos. Alicerçados numa melhoria global que é evidente de há dois anos para cá, os nossos vizinhos dispunham de maior força para alcançarem o triunfo. E mereceram-no, de facto.

No capítulo de corridas, bateram os Portugueses por 74-52; em saltos, cifraram a sua vantagem em 35-24. Apenas foram batidos nos lançamentos por 23-28.

Nas vinte provas do encontro, os Espanhóis arrecadaram 13 vitórias e 11 segundos lugares; e bateram dois «records» nacionais (110 metros, barreiras e comprimento).

Tomás Barris voltou a ser o atleta espanhol de maior «classe», ganhando duas provas, com boas marcas, embora inferiores dos seus próprios «records» nacionais. O seu «tempo», nos 800 metros, constitui até a melhor pontuação na tabela portuguesa. Isto é, 948 pontos. Campanal e Isasa igualmente se distinguiram no salto em comprimento, com marcas, que actualmente não estão ao alcance dos atletas portugueses: o primeiro é mais poderoso e elástico; o segundo prima pela velocidade. Os barreiristas Cazales, Artiache e Lomban demonstraram também excelentes aptidões. Rancaño, Perez, Salcedo, Quadra, Martinez e Falcon, Adarraga e Garcia enfileiraram no lote dos atletas, que se distinguiram na equipa da Espanha.

As provas decorreram em ritmo admirável.

SERAFIM MARQUES

JOAQUIM FERREIRA, o atleta que foi a S. Sebastian estabelecer novo «record» da prova de 3.000 metros obstáculos de que foi bilhante vencedor

MANUEL GOULÃO, o novo recordista de juniores no lançamento do disco

"Nacionais" de ténis

(Continuação da página anterior)

supor que teria sido possível realizar mais duas provas — a de singulares femininos e a de pares-mistos. No Porto só duas foram levadas a bom termo: a de singulares e a de pares-homens.

Ora nos encontros decisivos houve equilibrio de possibilidades e no fecho de contas, também. Senão vejamos:

Na final de singulares estiveram em acção um jogador nortenho (António Roquete) e outro do Sul (Henrique Chaves). O primeiro levou a melhor impondo ao campeão do Sul um dos poucos desaires que ele tem conhecido no decurso da temporada. O resultado firmou-se em 9-7 e 6-2, reflectindo o que foi o encontro. Não porque Henrique Chaves possa ser considerado um «veterano» não é descabido dizer-se que a juventude levou a melhor. António Roquete, filho do campeão José Roquete que durante anos manteve o ceptro do ténis português é um rapaz novo, cheio de qualidades e a quem, sobretudo, não faltarão indicações. Com todas as condições para se impor, deve assinalar-se com agrado e simpatia esta sua vitória no «Nacional».

Na prova de pares-homens voltou a haver despique Norte-Sul. Voltaram a estar frente a frente os finalistas de singulares o que significa boa presença no certame.

Desta feita a vitória pertenceu aos Lisboetas, H. Chaves-Douglas Rawes que levaram a melhor sobre a formação A. Roquete-José Caldeira por 8-6 e 8-6. Caldeira é, como o seu parceiro, filho de um conhecido jogador nortenho e tem afirmado boas possibilidades.

Os próximos campeonatos nacionais de 1.ª categoria desempatarão a igualdade entre o Norte e o Sul, vista através das provas de «singulares». E' que dias antes, um lisboeta — Vítor Leiria — trouxera, ou melhor, não deixara fugir o título de Lisboa.

A oito dias de vista

A selecção de atletismo (juniores) que defrontará a da Espanha *tem à sua frente árduo trabalho*

As competições sucedem-se e os desaires também... Depois da derrota, imposta em grande estilo, pelos atletas seniores da nação vizinha, em S. Sebastian, temos, outra vez pela frente árduo trabalho, defrontando então um jovem agrupamento espanhol de forte poder e coesão, toda uma esperança do atletismo de Espanha.

A selecção de juniores de Portugal formada com dificuldade e em condições que são de assinalar devido ás exigências dos tratados firmados entre as duas Federações da Península (acordos que por força das circunstancias beneficiaram mais a Federação espanhola do que a portuguesa) apresenta-se com altos e baixos, isto é, nalgumas especialidades revela, não há duvida, a verdade sobre a sua potencialidade, mas noutras, a fraqueza é o sinal que nos indica a realidade.

A equipa portuguesa, composta por jovens com menos de 21 anos, ficou assim seleccionada:

100 metros — Carvalho Santos (Sp.) e José Pereira (Bf.); *200 metros* — José Germano (Sp.) e Fernando Cunha (Sp.); *400 metros* — Rogério Gonçalves (Sp.) e Augusto Vilela (F. C. P.); *800 metros* — Augusto Vilela (F. C. P.) e Rogério Gonçalves (Sp.); *1.500 metros* — Manuel Marques (Sp.) e António Martins (Bf.); *110 metros barreiras* — Cumura Imboá (Bf.) e Rui Mingas (Bf.); *400 metros barreiras* — Cumura Imboá (Bf.) e Guy Costa (Sp.); *3.000 m. obstáculos* — Manuel de Almeida (Bf.) e Carlos Alves (Sp.); *4x100 metros* — Carvalho Santos (Sp.), José Pereira (Bf.), José Germano (Sp.) e José Aguiar (Bf.); *4x400 metros* — Rogério Gonçalves (Sp.), Augusto Vilela (F. C. P.), Domingos Marques (Bf.) e José Raposo (Sp.); *Altura* — Julio Fernandes (Sp.) e Rui Mingas (Bf.); *Comprimento* — Rui Mingas (Bf.) e José Ferreira (Sp.); *Triplo-salto* — José Ferreira (Sp.) e Manuel Virgínia (Sp.); *Vara*—Rui Espírito Santo (F. C. P.) e Rapazote Fernandes (U.); *Ueso* — Manuel Goulão (Bf.) e Valdemar Nóvoa (F. C. P.); *Disco* — Manuel Goulão (Bf.) e Valdemar Nóvoa (F. C. P.); *Dardo* — José Matos (A. S.) e Valdemar Nóvoa (F. C. P.); *Martelo* — Pedro Lemos (U.) e Manuel Goulão (Bf.).

Depreende-se desta selecção a pobreza em diversas especialidades, pois nouve que recorrer a meia duzia de atletas para fazerem o maior numero possível de provas. Estão neste caso, principalmente, Manuel Goulão (peso, disco e martelo); Valdemar Nóvoa (dardo e disco); José Ferreira (triplo e comprimento); Cumura Imboá (110 e 400 m. barreiras); Rui Mingas (altura, comprimento e 110 m. barreiras); Rogério Gonçalves (400, 800 e 4x400 metros); Augusto Vilela (400, 800 e 4x400 metros).

Dado que a competição se realiza no nosso ambiente, isto é, em Lisboa, com os adeptos a incitar os nossos atletas é natural que estes jovens praticantes da modalidade possam dar algo de novo, como seja a queda de vários máximos nacionais, que já nos daria um pouco de alegria.

Na apreciação geral, todo o favoritismo vai para o lado espanhol, pois se apreciarmos a competição através dos numeros («marcas» e «tempos» registados cá e lá no decorrer da presente temporada) podemos afirmar que os nossos vizinhos estão em muito melhor posição. Todavia, há especialidades, como por exemplo, os 110 e 400 m. barreiras; os 5.000 metros, triplo, dardo e comprimento, em que podemos alcançar boa pontuação. Nas restantes disciplinas do programa oficial — que é o olímpico — os nossos vizinhos estão, francamente, em excelente situação.

Destes 26 atletas seleccionados apenas seis enfrentaram já os Espanhóis no seu ambiente e conhecem, portanto, o valor exacto dos seus adversários. Os restantes vinte são estreantes «internacionais» mais propicios a sentirem o peso das responsabilidades.

A título de curiosidade podemos dizer que dos 26 seleccionados, doze deles estão incluídos entre os seis melhores em cada especialidade. São eles: José Pereira (Bf.), 11 s. (100 m.); Rogério Gonçalves (Sp.), 1 m. e 56 s. (800 m.); Augusto Vilela (F. C. P.), 1 m. e 56,6 s. (800 m.); António Martins (Bf.), 3 m. e 59,8 s. (1.500 m.); Manuel Marques (Sp.), 4 m. e 0,7 s. (1.500 m.); Manuel Marques (Sp.), 14 m. e 56,8 s. (5.000 m.); Carlos Alves (Sp.), 9 m. e 41,6 s. (3.000 m. obst.); Manuel Almeida (Bf.), 9 m. e 41,6 s. (3.000 m. obst.); Cumura Imboá (Bf.). 15 s. (110 m. barr.); Rui Mingas (Bf.), 15,3 s. (110 m. barr.); Julio Fernandes (Sp.), 1,85 m. (altura); Rui Mingas (Bf.). 1,85 m. (altura); Rapazote Fernantes (U.), 3,30 m. (vara); Rui Espírito Santo (F. C. P.), 3,30 m. (vara); Manuel Goulão (Bf.), 12,74 m. (peso); Manuel Goulão (Bf.), 43,67 m. (disco).

E por ultimo digamos que desta selecção fazem parte cinco atletas que se deslocaram a San Sebastian — Rui Mingas, Julio Fernandes, Cumura Imboá, Carvalho Santos e Manuel Goulão — portanto, em condições físicas difíceis, pois viajaram cerca de 2.000 kms. em autocarro e com alojamentos e alimentação que não são os mais recomendáveis para atletas que vão competir com adversários de valia.

JOSÉ BATALHA

HIPISMO

A "fina flor" em Cascais *durante sete dias*

E' já esta semana que o Hipódromo da Gandarinha recebe os concorrentes ao 2.º Concurso Hipico de Juniores e ao 23.º Concurso Hípico de Seniores — dois certames que a Sociedade de Propaganda de Cascais, graças ao espírito de dedicação de Manuel Soeiro Possolo leva a efeito.

O certame dos jovens cavaleiros é bem um «concurso-miniatura», que se dispõe a trilhar o caminho do «Concurso-maior». E se assim acontecer o certame chamará a si magnificas tradições que muito o valorizarão no futuro. Adivinha-se na sua urdidura a «mão de mestre» de Manuel Possolo, que soube elevar o outro concurso a um plano de muito relevo no hipismo nacional. O melhor elogio que se pode dispensar ao verdadeiro organizador das competições de Cascais é afirmar que ele, de ano para ano, esgotou todas as inovações que estavam ao seu alcance.

O interesse suscitado pelos dois concursos não pode passar despercebido. No meio afecto á modalidade e na Costa do Sol aguarda-se com o maior entusiasmo o início das competições — a dos juniores já na próxima quinta-feira e a de seniores no próximo sábado.

Poucos concursos nos reserva esta época Virá o de Sintra e o da Figueira da Foz — talvez o de Elvas ou das Caldas da Rainha. De modo que os nossos concursistas não querem deixar fugir esta oportunidade de valorizarem a sua actuação na época de 1959, prestes a findar.

Por isso toda a fina-flor do nosso hipismo estará desde o dia 22 até ao dia 30 no hipódromo da Gandarinha, sustentando ardorosos despiques e valorizando os seus palmarés.

Sob a «protecção» da «Sagres» os «vougas» travam animado despique na baía de Cascais

Festival da Vela

(Continuação da página anterior)

um dos campeões nacionais da semana passada. Aqui está uma vitória que ai ser, certamente, muito apreciada pelas raparigas, desportistas náuticas, de Setubal — que, ontem, animaram, com a sua gentil presença, a Festa da Vela em Cascais.

É consolador registar esta nova faceta do aparecimento, mais regular, das raparigas á «proa» dos pequenos barcos de vela, principalmente na classe «Snipe».

Senhores orvanizadores de regatas de vela: não hesitem, insistam nas provas com tripulações mistas, pois animam muito a modalidade.

*

Novamente juntos, formando equipa os irmãos Duarte e Fernando Bello, ganharam facilmente a regata de «stars», proa que teve escasso numero de concorrentes. E é precisamente uma das classes que mais obrigação tinha de estar representada, na maior força, num festival em honra da Marinha de Guerra. Mas, adiante...

Não constitui surpresa o triunfo do «Foxhound», de Ernesto Mendonça, nos barcos de cruzeiro; nem as de Afonso Santos e José Carola, nos «sharpies» de 12 m²; Jorge Cavaco, nos «moths»; José de Melo, nos «lusitos»; António de Oliveira, nos «vougas»; António Bustorff, nos «finns»; nem tão-pouco da família Caria, nos «dragões».—*H. P.*

O ATLÉTICO e o futebol

Os dirigentes do Atlético deliberaram que esta época, e a decisão já entrou em vigor, só pudessem assistir aos treinos das suas equipas de futebol os sócios, que se identifiquem á entrada do campo da Tapadinha.

*** Que a iniciação desportiva tardia e o pouco incremento da educação física trazem muitas dificuldades.**

*** E que os jogadores juniores só deveriam passar à categoria de profissionais quando atingissem a idade ou as condições necessárias para isso.**

Apesar de não haver ainda nada de oficial sobre o assunto, todos os clubes já estão a preparar as suas equipas de juniores, segundo os novos moldes preconizados, isto é, com a diminuição de um ano nas idades dos jogadores dessa categoria, comparativamente ao que se fazia até agora. Consideramos esta medida como de grande alcance para o progresso do futebol português embora, no princípio, venha a causar enormes contratempos aos clubes. E isto porque, ao contrário do que devia suceder, não há abundancia de jogadores com a idade agora estabelecida. Mas, se por um lado, o facto vem obrigar os clubes a um trabalho mais intenso para arranjarem boas equipas, por outra parte vem não só permitir o aparecimento de valores mais jovens, como possibilitar o aproveitamento, nos clubes menores ou menos abastados, de moços que, não servindo mais para as turmas de juvenis, ainda não reunem condições para figurar nas equipas principais dos chamados «grandes» do nosso futebol.

Batemo-nos, há tempos, pela instituição da categoria de «aspirantes», tendo mesmo conseguido que fossem organizados alguns torneios desta categoria realizados pela Associação de Futebol de Lisboa e que revelaram inumeros e bons jogadores. Os clubes, porém, alegando «falta de verbas» extinguiram essas equipas, perdendo-se, assim, um magnifico alfobre que muitos benefícios podia proporcionar. A iniciação desportiva tardia e o pouco incremento da educação física trazem muitas dificuldades, pois os meninos, quando já deviam demonstrar possibilidades bastante mais desenvolvidas, é que começam a ser burilados nos clubes, com evidente prejuizo. Por outro lado, a falta de «campos abertos», onde os «miudos» possam entregar-se á sua diversão predilecta, ainda sem as exigências das massas associativas que sofrem de «campeonite» e que, por isso mesmo, obrigam ao uso das táctivas e das «chaves», também entrava — como temos salientado várias vezes — a revelação de novos valores. Entretanto, o contacto internacional, que passará a ser possivel e, naturalmente, incrementado, deverá trazer, no futuro, benefícios incalculáveis, já que permitirá uma melhor ambientação e maior evolução aos jovens futebolistas portugueses.

Uma coisa, no entanto, parece-nos que deve começar a merecer maiores cuidados dos nossos dirigentes — cuja responsabilidade é muito grande — com respeito á actividade dos jogadores juniores É que, se para os jogadores adultos, dificilmente será possivel implantar um regime de total profissionalismo (continuamos a considerar que a melhor fórmula é a de permitir a existência de jogadores profissionais, com a promulgação de uma lei de transferências mais evoluida e que atenda aos interesses gerais), não podemos conceber que se queira profissionalizar também os juvenis, como já vem acontecendo em alguns clubes Depois se esses mesmos clubes terminaram com as turmas de aspirantes porque «não tinham dinheiro para sustentá-las» e alegam constantemente que vivem em grandes dificuldades financeiras, esbravejando contra os impostos e outras despesas que incidem sobre os seus «cofres», como admitir que paguem aos juniores?

Além disso, se o desporto deve ter, especialmente, uma profunda acção social, moral e cívica sobre a juventude, como permitir que se desviem vocações e estiolem esperanças, deixando que rapazes cujas habilidades futebolísticas ainda estão em estado embrionário e sobre cujo futuro ninguém pode fazer previsões seguras (salvo raríssimas excepções) abandonem os seus estudos ou empregos, para, a troco de uns enganadores escudos, tentarem a sorte no futebol?

Parece-nos muito mais racional, humano, inteligente e patriótico, que, justamente, se exija dos jogadores juniores e principiantes que eles estudem ou trabalhem, só passando a profissionais quando atingirem idade ou condições para poderem abraçar esta profissão sem o risco de terem o seu futuro e o da sociedade prejudicados.

De contrário, em lugar de o desporto ser uma escola de homens e de virtudes, poderá transformar-se em escola de futuros vadios, quando esses adolescentes, atingindo a idade adulta, sem saber outra coisa que não seja «jogar a bola» (e acostumados a andarem bem vestidos e com dinheiro no bolso), e não tendo qualidades para serem aproveitados como profissionais de futebol, não se queiram sujeitar a empregos modestos, ou, o que é pior, não tenham condições sequer para exercê-los.

E sempre será melhor prevenir do que remediar...

OTTO GLÓRIA

OS TREINADORES DA 1.ª DIVISÃO NACIONAL

Que preferirão os nossos entusiastas: um Português que comande estrangeiros ou um estrangeiro que comande Portugueses?

Em Portugal, a transferência dos treinadores está a suscitar tanto ou mais interesse que a dos próprios jogadores. Conceituados técnicos, que trabalham entre nós têm desassombradamente emitido a opinião de que não devem estar muito tempo á frente dos quadros de um clube, mesmo que fervilhem os êxitos.

Para a próxima época, o rol dos treinadores dos clubes portugueses da I Divisão sofre alterações de tomo. Bastará atentar no seguinte, no computo de duas temporadas: que comanda estrangeiros ou um estrangeiro que comanda Portugueses?

O ideal é que tudo se resolvesse entre nós. Mas isso, por enquanto, torna-se práticamente impossível.

No que se relaciona com os clubes da I Divisão Nacional, predominam os treinadores hungaros — Bella Gutmann (Benfica), Tatrai (Setubal), Szabo (Braga), Zorgo (Covilhã) e Reymnes (Boavista). Ao todo, 5.

Seguem-se os espanhóis, 3: Montez (Académica), Ausina (Lusitano) e Ibañez (Atlético).

	1958-59	1959-60
F. C. PORTO	Bella Guttmann	Puricelli
BENFICA	Otto Glória	Bella Guttmann
SPORTING	E. Fernandez	Fernando Vaz
BELENENSES	Fernando Vaz	Otto Glória
SETÚBAL	Bucchelli	Tatrai
CUF	Cândido Tavares	Cândido Tavares
ACADÉMICA	Otto Bumbel	Montez
LUSITANO	L. Ausina	L. Ausina
LEIXÕES	J. Hrokto	José Valle
ATLÉTICO	Montez	Ibañez
SP. BRAGA	José Valle	Janos Szabo
SP. COVILHÃ	Zorgo	Zorgo (?)
BOAVISTA	A. Baeta	Reymner
GUIMARÃES	M. Amaro	Bucchelli

Só dois clubes — C. U. F. e Lusitano de Évora — decidiram manter o técnico da ultima época, o português Candido Tavares e o espanhol Ausina. Tudo indica, também que o hungaro Zorgo continue á frente da equipa do Sporting da Covilhã.

As equipas do torneio máximo de Portugal são comandadas por estrangeiros, á excepção do Sporting (Fernando Vaz) e da C. U. F. (Candido Tavares). Trata-se, por sinal, de técnicos que já prestaram provas na selecção nacional e que, assinale-se, por curiosidade, sairam das fileiras da Casa Pia.

Na altura em que, um pouco por toda a parte, se faz a apologia da utilização de jogadores nacionais, não deixa de ser curioso atentar que, no respeitante aos técnicos, a quem se permite (e assim é aliás, o que deverá ser), uma acção por vezes draconiana, já inumeros entusiastas não se dão ao luxo de exibir pruridos de xenofobia...

O mais curioso é que, desta vez o Sporting, clube que, desde sempre não hesitou em albergar jogadores estrangeiros nas suas fileiras, entregou o comando das equipas a um português de boa cepa. Um português que, afinal, vai exercer funções de mestre entre vários elementos estrangeiros..

E vem a talhe de foice inquirir: qual será mais lisonjeiro para os nossos desportistas: um Português

Os técnicos hungaros em maioria

Gutmann (do F. C. Porto para o Benfica); Otto Glória (do Benfica para o Belenenses); Fernando Vaz (do Belenenses para o Sporting) e Buchelli (do Vitória de Setubal para o Vitória de Guimarães).

Conseguirá Bella Gutmann fazer melhor com «nacionais» do que com «estrangeiros»? No F. C. Porto, com estrangeiros, conquistou um título nacional.

Agora, a escola predominante do futebol português e a dos hungaros. Mas o certo é que a dos espanhóis também está a ganhar terreno entre nós... A dos sul-americanos é que parece fraquejar. Apenas 3: Otto Glória, J. Valle e Buchelli.

Entre nós, um título de campeão exerce fascinante atracção e é capaz até de transformar um treinador medíocre num ídolo e um treinador competentíssimo num simples e ousado ignorante...

Porque, na era actual, os treinadores desempenham papel de vulto nas mais árduas competições. Não enjeitando responsabilidades, briosamente, são os primeiros a chamar as atenções sobre si. Eles, se são os grandes fazedores de triunfos, também se confessam culpados de certos malogros. Errar é próprio do homem. O que não estará certo é que os jogadores sejam ídolos e quem os encaminhe na senda dos triunfos tombe no esquecimento. Isso foi chão que deu uvas...

O caso faz-nos recordar o trabalho dos directores supremos das «estrelas» de cinema. Estas vêem o seu nome decorado em toda a parte, mas são, por vezes, nas mãos dos mestres da Sétima Arte, de que ninguém decora o nome, uns autênticos fantoches... — A. R.

Campeonato do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 17 — Os encontros de futebol ontem realizados tiveram os seguintes resultados: Botafogo-América, 3-1; Flamengo-S. Cristóvão, 2-1 e Vasco da Gama-Nucleo, 6-1.

Devido ao mau tempo os restantes encontros foram adiados para terça-feira. — (A. N. I.).

Futebol em férias

Os clubes estão a dar os ultimos «retoques» em matéria de transferências de jogadores. Referimo-nos, evidentemente, aos clubes que nelas estão ainda interessados... Até agora, conforme se diz em giria futebolistica, nada de sensacional a despeito de «trutas». As «trutas» portuguesas são caríssimas, afugentando até as pessoas que desejam constituir as fileiras do seu clube apenas com jogadores portugueses de lei.

O movimento das pequenas transferências, esse intensifica-se neste final de época. Mas trata-se de elementos sem cotação de maior, cujo nome raramente fica no ouvido dos inumeros entusiastas do futebol.

Das províncias ultramarinas parece que desta vez cessou a importação de «ases» (havia um na «forja», o luandense Araujo para o Sporting, mas ele sempre virá?)

Reina, pois, a calma entre as «trutas» lusitanas, de tal sorte o seu preço intimida. E há, naturalmente, o recurso dos estrangeiros, que são bons ou melhores (os xenofobos que nos perdoem...) e ficam, e isso é que afinal interessa, mais baratinhos...

Ditosas das «trutas» que jogam com a carta na mão... A verdade é que os clubes, até os de grande projecção, têm evidente dificuldade em «fabricá-las» com a prestreza requerida por milhares de sócios sedentos de títulos de campeão...

Sem êxitos não aumenta o entusiasmo e muito menos a quotização. Os adeptos são impacientes e... exigentes. Quando os jogadores não correspondem, assacam-se culpas aos técnicos, em primeiro lugar, e aos dirigentes, depois... O sangue a ferver nas veias de meridionais, sem duvida...

*

E vamos á habitual revista do que em matéria de transferências de jogadores se disse no decorrer da ultima semana.

Os argentinos ex-barreirenses tomaram o gosto por Portugal. Desejam ficar entre nós. Arturo, se chegarem a bom termo as negociações, ingressará no G. D. Peniche, que não desarma na faina de chegar o mais longe possível no «Nacional» da 2.ª Divisão.

—Arsénio, popular jogador internacional, que do Benfica passou para o G. D. da Cuf, neste se distinguindo, a grande altura, há duas épocas, passará a representar o G. D. Montijo, mas apenas por uma época.

—Quanto a Ferreirinha, do Sporting de Braga... Há quem diga que fica no clube minhoto e também que regressa ao clube de origem, o F. C. Porto. No Leixões, é que não. No Leixões ou noutra qualquer colectividade.

—Luciano, um ex-orientalista, alinhará, na próxima época, no Sporting de Espinho.

—Queimado, valoroso jogador do Sporting Farense, arranjou emprego publico no Barreiro, tencionando ingressar no Barreirense. Em contrapartida, o Farense assegurou, segundo se propalou, o concurso de Coutinho, que pertencia ao Sporting-sede.

—Fernando Cabrita, tão discutido nos ultimos dias, por causa da sua saída do Sporting da Covilhã, que deixou os serranos indignados, pediu, oficialmente, transferência para o Portimonense, clube que vai orientar tecnicamente. Terá ele sorte?

—Faia continua no Barreirense, que deseja ajudar no trabalho de regresso á 1.ª Divisão. Todavia, estuda propostas de vários clubes, incluindo uma do país vizinho. Quanto a outro «ás» barreirense, José Augusto, não «se ata nem desata». Há candidatos, lá isso, há. Mas o custo da transferência é pouco convidativo. Disse-se que a José Augusto só interessará a saída para o Benfica.

—O Caldas S. C. colocou na lista das transferências: Sarrazola, Amaro, Pastorinha e Locsy. Saraiva, uma «truta», é que ficará... se um dos «grandes», claro, não estiver disposto a abrir os cordões á bolsa...

—O ex-torriense Forneri tomou o caminho do Granada, mas foi dizendo que não desgostaria de regressar a Portugal...

Estão a suscitar franca expectativa os primeiros jogos da proóxima epoca

Os clubes estão a preparar-se já para a grande luta dos «Nacionais» do futebol, cujo sorteio dos jogos se realiza esta noite na sede da Federação, em ambiente de expectativa e curiosidade habituais. Os entusiastas não tardarão a decorar as datas dos vários jogos. E há clubes que se sentem favorecidos com o sorteio e outros... menos favorecidos. Começa-se a fazer contas á vida!

*

Para matar saudades, a A. F. L. vai promover no Estádio Nacional um torneio entre os quatro «grandes» de Lisboa, o qual será disputado pelo sistema da Taça Latina: no dia 6 de Setembro, Belenenses-Benfica e Atlético-Sporting; no dia 13, jogam, entre si, os vencedores e os vencidos da primeira jornada.

Este rápido torneio regional fez-nos, insensívelmente, acudir á memória os campeonatos distritais, que ainda hoje são recordados com saudade.

Essas primeiras jornadas eram aguardadas com a maior expectativa. Todos desejavam auscultar as possibilidades das equipas e dos novos jogadores que nelas se iniciavam. Agora, vai suceder isso um pouco no ambito lisboeta... Recordar-se-ão velhos tempos!

A iniciativa da A. F. L. suscita, claramente, o maior interesse. A primeira Associação do País persiste em dar um bom sinal da sua actividade — e da sua força.

*

Os campeonatos nacionais (1.ª e 2.ª Divisões), começam em Setembro.

(Continua na 6.ª página)

A XXII volta a Portug

O benfiquista Henrique de Castro sente convergidas sobre si as atenções dos desportistas portugueses. Pois se é ele quem mais sèriamente ameaça o «camisola amarela», em poder de um portista! Ei-lo, num momento de repouso, a conceder, serenamente, autógrafos a uns quantos admiradores

FALAM OS ORIENTADORES TÉCNICOS DAS EQUIPAS

Quais os dois factos da prova que mais o impressionaram?

Na parte final da Volta, decidimos ouvir os orientadores técnicos das várias equipas, apresentando-lhes o seguinte questionário:

— Quais os dois factos que mais o impressionaram nesta Volta a Portugal?

Obtivemos as seguintes respostas:

DR. RAUL NEVES, do ÁGUIAS DE ALPIARÇA — A forma brilhante como ela tem sido disputada, o que, julgo constituir motivo de regozijo para a verdadeira «afición», porquanto se verifica o aparecimento de novos valores, que possibilitam um maior incremento do ciclismo, de modo a prestigiá-lo, não só aqui, como no estrangeiro. O entusiasmo que se observa em todo o País demonstra que o ciclismo é um dos desportos mais populares. O Águias de Alpiarça excedeu muito a expectativa. Agora, espero que chegue a Lisboa com os seus corredores nos postos que com tanta dificuldade conquistaram.

EDUARDO GUERREIRO, DO GINÁSIO DE TAVIRA — A réplica dos novos aos consagrados e o bom comportamento da minha equipa, que espero chegue a Lisboa com a posição que no momento exibe.

ONOFRE TAVARES, DO F. C. PORTO — O desastre de Sousa Cardoso, como primeiro facto, e o arrebatamento da camisola amarela, no mesmo dia, por parte de Carlos Carvalho.

JORGE PARREIRA, DO SPORTING — A regularidade de Arlindo Carvalho, a boa categoria demonstrada por Alcido Neto e, ainda, a força global do F. C. Porto.

SOUSA LARA, DO ACADÉMICO — A forma como a Volta tem sido disputada e o excelente comportamento dos meus rapazes. O outro ponto: Sousa Cardoso, não só por se tratar de um magnífico atleta, como também de um corredor honestíssimo na estrada.

IDALINO DE FREITAS, DO BENFICA — O facto de Henrique Castro vestir a camisola amarela e a explêndida corrida de Sousa Cardoso para Mirandela.

IVO NEVES, DO SANGALHOS — Sem duvida, pelos reflexos que tiveram na prova as quedas de Alves Barbosa, em Moura, e de Sousa Cardoso, no Marão.

IMPRESSÕES DA 19.ª TIRADA

Um susto sómente mas que não deixa de ser um sinal...

PORTO, 17 (Pelo telefone) — Disputou-se a tirada do Lima, de 9 quilómetros, pelo sistema dos corredores agrupados em séries. Apenas a crítica poderá fazer reparos ao critério adoptado, porque os clubes, antes da Volta principiar, concordaram plenamente, embora ontem vários delegados se manifestassem, principalmente aqueles que viram representantes seus, bem classificados, misturados com outros que não costumam «puxar». Uma prova desta natureza, na pista, o andamento depende da entreajuda através de um revesamento que, evidentemente, será possível quando estão em acção corredores da mesma equipa. Por outro lado a «marcha negativa» faz-se notar desde que convenha aos interesses do clube.

Os dois casos reflectiram-se na série em que alinharam Henrique Castro e Carlos Carvalho, por ora os principais intérpretes do despique que se afigura sensacional. O benfiquista, com os dois portistas integrados no seu grupo, teve de «puxar» a bom «puxar», contando apenas com a episódica ajuda de Henriques da Silva. Os portistas, premeditadamente, permaneceram na cauda, em absoluto alheios aos redobrados esforços do segundo classificado, mas na 15.ª volta decidiram-se a romper as hostilidades e foram para a frente, ganhando Artur Coelho avanço sobre os outros.

O «camisola amarela», isolado entre ciclistas que não se sentem á vontade na pista, não logrou evitar a boa prova do benfiquense e por isso perdeu uns segundos. Henrique Castro defrontou dois homens do Porto, como já se disse, e só contou consigo próprio.

Eis o unico apontamento que nos ofereceu a ridícula etapa, que ao cabo não alterou as classificações, a não ser no capítulo da ordem dos segundos.

Se, realmente, os dois primeiros classificados não estivessem separados por 13 segundos, então a etapa do Lima teria sido uma tremenda sensaboria, tanto mais que parte do publico grande parte, decerto, por ignorancia, apupou corredores que se limitaram a aproveitar o que o regulamento preceitua.

Infelizmente, este circuitozinho — um processo de «hipnotismo» das massas — terá uma repetição hoje, não obstante os sistemas á base de equipas ofgrecerem maior interesse.

F. S.

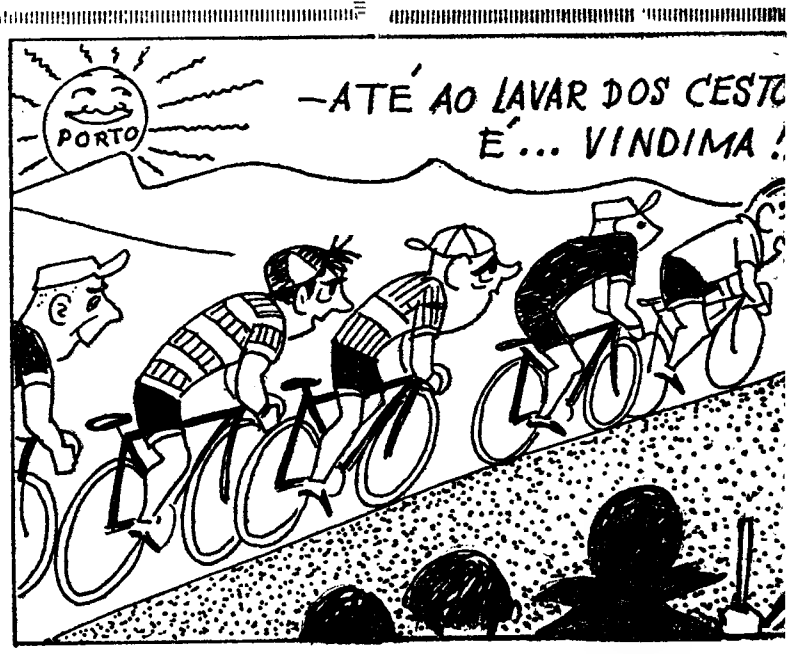
O F. C. Porto «impa» tudo — opinião de Sousa Santos

A formação portista designou, definitivamente, o corredor que candidatará á «camisola amarela», aliás o corredor que continuará a defender o cobiçado distintivo, em posse de Carlos Carvalho. A revelação foi-nos feita por Sousa Santos, o homem que se considerava apto a participar no emocionante despique:

— Auxiliaremos todos Carlos Carvalho. Ele é, presentemente, o nosso «leader» e, portanto, nosso dever é prestar-lhe a máxima colaboração.

— Nada de rivalidades internas?

— Nem pense nisso! A nossa principal preocupação, além de auxiliar Carlos Carvalho, é a de colocar três homens do F. C. Porto nos primeiros lugares da classificação geral.



O PROBLEMA dos contra-relógios individuais

(Continuação da 1.ª página)

vocado pelo descanso, com excepção da tirada para Braga, devido ao facto da camisola amarela ser envergada por um corredor sulista. No dia 14, a terceira tirada mais longa (176 quilómetros) proporcionou um passeio pelo Minho;

8) Dois dias de descanso moral e recuperação física, por intermédio do estranho circuito de Vila do Conde e da descida para o Porto, onde se determinou um circuito ao estádio do Lima apenas para «empaté le bourjois»;

9) Arrancada do fim, com a cobertura de 757 quilómetros, até Lisboa, com duas etapas inadmissíveis (circuito de Espinho e «contra-relógio» por equipas, entre Tomar e Alpiarça, por sinal no ultimo dia da competição).

Escrevemos (e confirmamos o mesmo ponto de vista), que a 22.ª Volta, conforme se apresentava delineada, convidava á obtenção de médias altas. Não nos enganámos no vaticínio, dado que o intervalamento das fases difícil e fácil não primou pelo bom senso. Procurou-se delimitar compartimentos-estanques, pensando-se em transigências na quantidade, que, em certa medida, se casou com intuitos estranhos á própria finalidade da manifestação desportiva.

Naturalmente, devido a este critério da admissão dos corredores, numa hospitalidade de braços abertos, muitos participantes, mais por deficiente preparação física, decidiram abandonar ou foram eliminados. O facto, porém, não anula a verdade que se antevê incontroversa: poucos corredores vieram para a Volta sem a indispensável «rodagem». Basta lembrar que no dia 12 (faltavam 1.336 quilómetros), de 91 corredores que alinharam em Alvalade só restam 46!

●

Sem qualquer propósito que não seja o de contribuir para uma rectificação que vise o aperfeiçoamento da corrida, afigura-se-me que nos restantes 757,160 quilómetros se impunha a disputa de um «contra-relógio» individual. Do lapso não inculpamos os organizadores, porquanto sabemos que á ultima hora foi transformada a cobertura do percurso Tomar-Alpiarça (51 quilómetros), um «contra-relógio» individual por um «contra-relógio» por equipas, devido a uma determinação do conselho técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Que motivos teriam presidido a esta alteração? Ignoramo-los, mas ao mesmo tempo não nos inibimos de (independentemente dos esclarecimentos que tentaremos obter), lamentar o sucedido, embora se discorde da inclusão de um «contra-relógio» individual no ultimo dia.

O ideal para uma melhor diferenciação de valores seria situar esse mesmo «contra-relógio», entre 50 a 70 quilómetros, na ligação Espinho-Viseu-Anadia-Sangalhos.

Sem duvida, a prova ganharia maior notabilização desportiva e, em certa medida, atribuiria aos corredores mais apetrechados o ensejo de por si só revelarem a sua real potencialidade.

CARTÃO DE VISITA

Quem é Mário Jordão (o lanterna vermelha)

Nem sempre o facto de se estar no final da tabela de classificação significa que se esteja na presença do pior elemento da dura prova. Muitas vezes os azares, as próprias contingências da luta coloca nessas posições homens cujo valor e possibilidades ultrapassa em muito as qualidades que indivíduos de escola (desportiva, é evidente), hierárquicamente superior, para já não referirmos aqueles que, num momento de fraqueza física para esquecer o caso psicológico, abandonam pura e simplesmente a competição após a primeira contrariedade que lhes surge.

Naquele caso não pode deixar de ser colocado o ciclista do Alpiarça Mário Jordão.

Mas deixemos que seja ele, através do «Cartão de visita» a explicar-nos a sua situação.

— Seu nome completo?

— Mário Fernando da Silva Jordão.

— Idade?

— 24 anos.

— Naturalidade?

— Outeiro da Cabeça, concelho de Torres Vedras.

— Profissão?

— Motorista.

— Há quantos anos pratica ciclismo?

— Há quatro, embora nos últimos dois anos tenha estado na India em serviço militar e, portanto, impedido de o praticar.

— Quem foi o seu ídolo?

— Alves Barbosa.

— Como tem corrido a sua primeira Volta?

— Nas primeiras etapas muito bem, com excelentes classificações. Depois, na tirada Loulé-Moura, atrazei-me muito (tive duas quedas e cinco furos) e passei a viver unicamente para auxiliar os meus companheiros. Quando algum deles «fura» ou se atraza eu cá fico para o rebocar até ao pelotão.

— E não o desgosta a posição de «lanterna vermelha» da Volta?

— Creia que não. E a razão está no facto de eu saber porque o sou. Tenho a noção do que deve ser espírito de equipa, e como o meu clube só tem 4 corredores e três contam para a nossa boa classificação eu não posso, nem devo, pensar em mim; antes o devo fazer em relação á equipa.

— Ambições?

— Agora, estar na Volta até final para poder ajudar os companheiros sempre que eles necessitarem de mim. Para o ano, fazer uma Volta com posição diferente daquela que tenho agora.

N. M.

FUTEBOL EM ESPANHA

O Lusitano de Évora empatou com o Acero

PUERTO SAGUNTO, 17 — No encontro disputado nesta localidade entre a equipa de futebol do Lusitano de Évora e o Club Desportivo Acero verificou-se o resultado de 2-2.

Ao fim do primeiro tempo os «donos da casa» venciam por 2-0.

Os golos do C. D. Acero foram obtidos, aos 22 e aos 30 minutos do primeiro tempo.

Na segunda parte, o Lusitano impôs a sua toada de jogo e obteve as bolas da igualdade, por intermédio de José Pedro e de Caraça. Perto do final da partida, disputada no campo de Fernas, a turma lusitana beneficiou de um «penalty», que foi apontado para fora por Caraça. — (A. N. I.)

al em bicicleta

Flagrantes

● Humberto Madeira, um homem que arranca gargalhadas como quem bebe um copo de água, concretizou, no estádio do Lima, uma ideia que há dias o empolgava. Mascarado de corredor e montado numa bicicleta, o popular actor, antes de os cilistas haverem terminado a etapa Vila do Conde-Porto, entrou na pista envergando uma camisola do F. C. Porto, e fez rir a bom rir. Alguns espectadores, colhidos de surpresa, aplaudiram, convencidos de que era a sério, mas quando verificaram que era uma brincadeira, desataram ás gargalhadas. Humberto já foi, não há duvida, intérprete de uma boa paródia. Só isto...

● O director da corrida, sr. Manuel Alexandre, que várias vezes utiliza o microfone instalado no seu carro, teve uma intervenção infelicíssima durante a tirada Vila do Conde-Porto, a qual só levamos á conta da saturação que invadiu a caravana. Perdeu uma magnífica ocasião de estar calado..

● Manuel de Castro, o ourives que se entusiasmou com o ciclismo, logo que cortou a meta no Lima foi beijado por sua mãe, uma mulher do povo, que, ansiosa, tratou logo de acarinhar o filho, sem se importar com o ambiente. O momento só mereceu um assentimento mudo de compreensão.

● Alves Barbosa, vítima das rivalidades clubistas, foi assobiado e vaiado após ter conquistado mais uma vitória. Em vez de se afastar ou de reagir, logo que recebeu o tradicional ramo de flores, montou na máquina e, com o queixo atirado para o ar, enfrentou a «tempestade» com a atitude digna de um imperador.

● José Anastácio, do Benfica, confessou-nos que a sua forma melhorou, embora considere a prova muito dura.

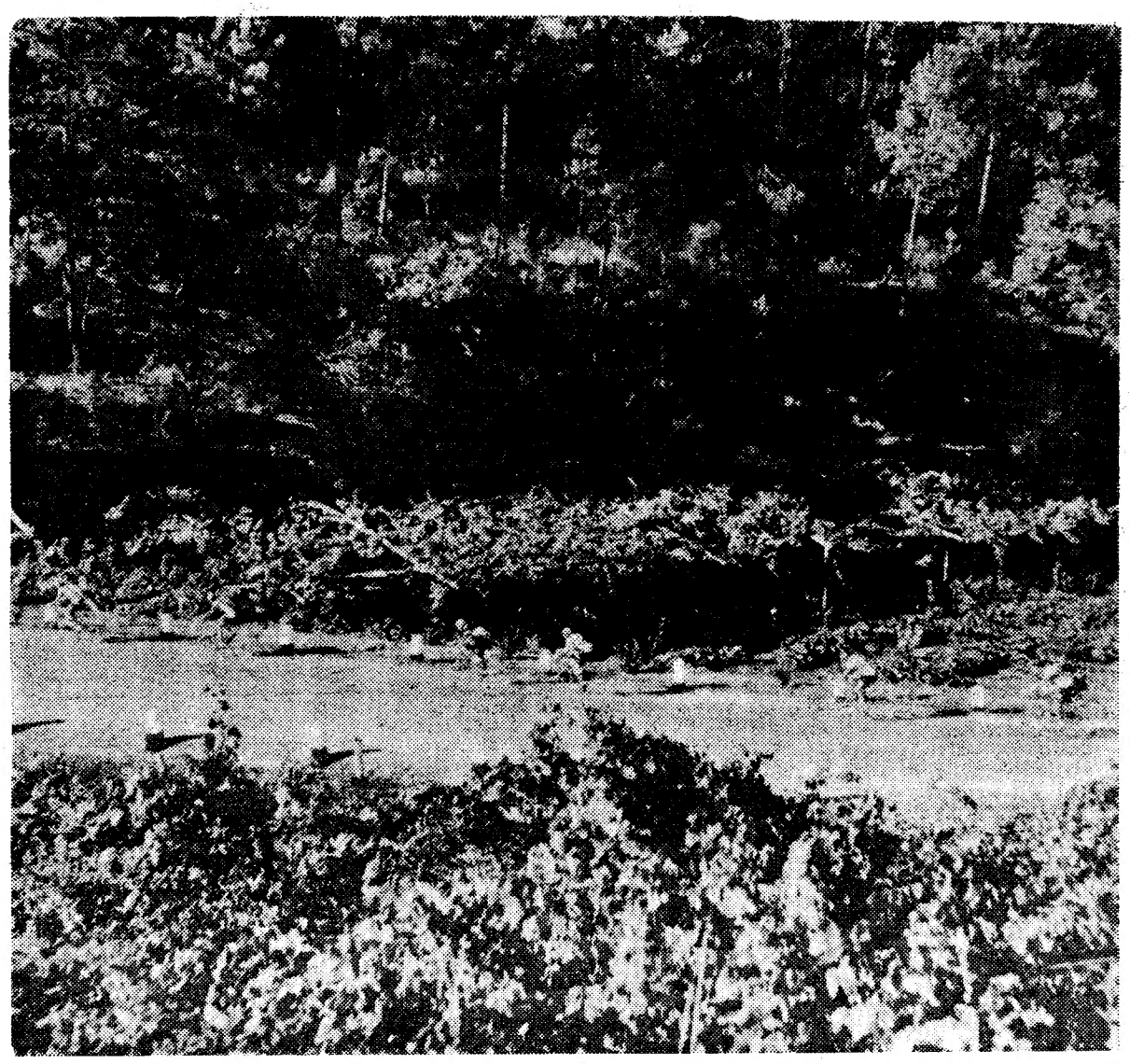
● Henrique Castro, se tivesse igualado o tempo de Artur Coelho (ambos correram na mesma série)), envergaria, esta tarde, em Espinho, a camisola amarela, por escassa diferença de segundos. As contas são fáveis de fazer... O benfiquista ficaria com a margem favorável de 5 segundos... Quando ele foi inteirado do pormenor, limitou-se a responder: — «Foi melhor assim. Eu cá tenho as minhas razões...»

● O presidente da Casa do Porto no Rio de Janeiro ofereceu ao vencedor da tirada do Lima um lindo troféu.

● No sector afecto ao F. C. Porto constou que Couto Guedes, do Salgueiros, recebera ordem para se colar á roda de Carlos Carvalho e não tentar, de maneira nenhuma, ajudá-lo. Houve quem ficasse bastante agastado com a ordem, esquecendo-se que o sistema por séries permite estas e outras incongruências.

● Martins de Almeida antes de principar a primeira série, cochichou ao ouvido de Agostinho Correia: — «Nada de ilusões. Vamos auxiliar-nos uns aos outros».

● Corre com insistência que o automóvel que transporta o presidente do juri proporcionou a Martins de Almeida a possibilidade de fazer meio fundo. A falta foi participada por um juiz cronometrista, o que deverá considerar-se um caso sensacional, visto que a acusação é dirigida contra o próprio presidente do juri.



Como de costume, os nortenhos receberam a caravana «voltista» com manifestações de transbordante entusiasmo, que constituiram, até, um quadro de apoteose no decorrer da tirada Vila do Conde-Porto. Talvez impressionados com semelhante fervor popular, os ciclistas acharam, especialmente no troço final, conveniente esquecer quaisquer veleidades de fuga. E pedalaram, agrupados ou em fila indiana, conforme se revela nesta gravura, por vezes ambientados por cenário de um bucolismo sem par, ouvindo o convidativo e saudável rumorejar de extensos pinheirais e eucaliptais. A harmonia da Natureza casava-se, á maravilha, com o ritmo das pedaladas. As fugas velocipédicas, assim, deram lugar ás campezinas fugas musicais...

Quem ganha a volta?

Estamos a uma semana do final da Volta a Portugal em bicicleta e, dadas as escassas diferenças de tempo que separam os corredores, ainda se não vislumbra o triunfador da grande prova.

Todavia, e como não pode deixar de ser, todas as pessoas têm os seus favoritos e, baseadas no conhecimento das possibilidades dos concorrentes ou em meros palpites, votam num ou noutro ciclista, ou mesmo em vários. A desistência de Sousa Cardoso, após sensacional recuperação, e a prolongada «ausência» de Alves Barbosa dos lugares cimeiros da classificação geral, complicaram as coisas e fizeram aumentar as probabilidades dos estradistas que ocupam actualmente as posições mais destacadas.

Para conhecermos o que pensam a este respeito individualidades ligadas ao ciclismo, estabelecemos contacto com algumas delas e lançámos a pergunta:

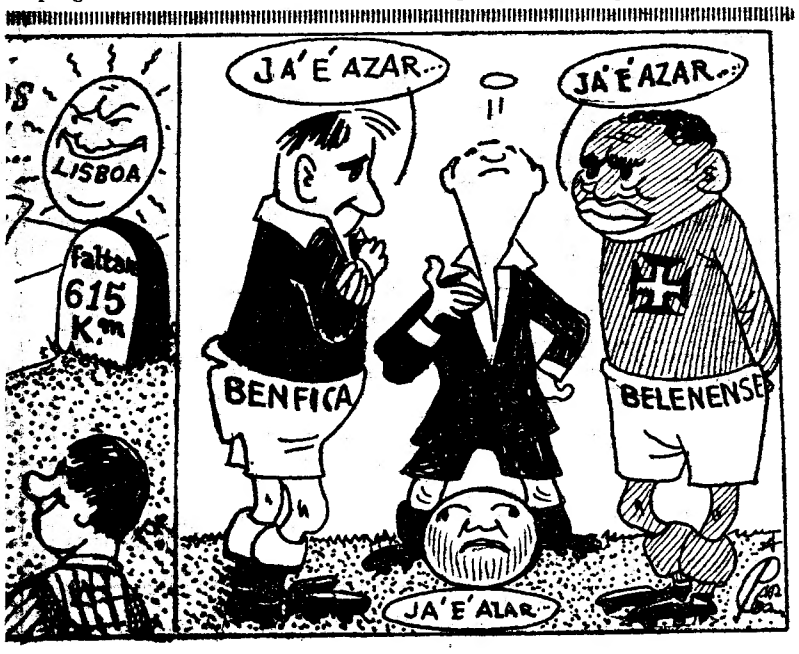
— Quem vence a Volta a Portugal?

Há muitos ciclistas capazes de triunfar — opina o sr. Abílio Pacheco, da F. P. C.

Ligámos para a Federação Portuguesa de Ciclismo. Atendeu-nos o sr. Abílio Pacheco, secretário-geral daquele organismo.

Contestou-nos assim:

— E' extremamente contingente qualquer prognóstico, pois faltam ainda muitos quilómetros. Há bastantes córredores capazes de triunfar e não se podem ainda indicar nomes. O maior mérito da Volta foi mesmo o de lançar rapazes novos cheios de possibilidades, alguns deles a revelarem agora os benefícios colhidos nos seus estágios em França. Até no tocante a alimentação o ciclista português é diferente do que fora até aqui.



Pedro Júnior ainda tem probabilidades — afirma o sr. Rui Lucas, dirigente «leonino».

Telefonámos a seguir para o Sporting. Na secção de ciclismo estava o sr. Rui Lucas, dirigente dos «leões».

Respondeu-nos deste modo:

— Pela quilometragem que ainda falta e pela melhoria de «forma» que tem vindo a acusar, o nosso corredor Pedro Junior tem ainda probabilidades a tomar em conta. A ajuda dada a José Pedro Carvalho, quando este envergou a camisola amarela atrasou aquele corredor, mas agora tem a equipa do Sporting a apoiá-lo e poderá ainda melhorar a sua posição e jogar a sua cartada.

Mantenho a fé em Henrique Castro — assegura o sr. José Lopes, director do Benfica.

O sr. José Lopes, director dos «encarnados» acompanhou parte da «Volta». Viu em acção os corredores e, portanto, a sua opinião tem o valor testemunhal de quem observou, na estrada, os concorrentes á dura prova.

Disse-nos este senhor:

— Desde que se verificou a desistência de Sousa Cardoso, que era o favorito, principalmente depois da fuga que o levou á segunda posição, a luta para o primeiro posto ficou mais complicada. Carlos Carvalho tem uma forte equipa a guardá-lo, mas eu mantenho a fé em Henrique Castro. Se o nosso representantes tiver uma oportunidade, é muito capaz de a aproveitar.

Carlos Carvalho e o F. C. Porto ganharão os primeiros lugares da Volta — afirma Mário do Amaral, dirigente dos «azuis-brancos».

Mário do Amaral, director da secção de futebol do F. C. Porto, é, além de apaixonado pelo bola, um entusiasta do ciclismo. Já exerceu no seu clube o cargo de director de secção daquela modalidade, tendo até dirigido, em algumas «voltas», a representação «azul-branca». Tinha, portanto, o maior interesse a sua opinião sobre a prova que está a decorrer.

— Carlos Carvalho e o F. C. Porto ganharão os primeiros lugares. — Foi a sua resposta á nossa primeira pergunta.

— O actual «camisola amarela» é, então, o seu favorito?

— O meu favorito é o F. C. Porto. Como Carlos Carvalho ocupa o primeiro lugar na classificação, desejo que seja ele a ganhar. Mas não podendo ser que seja outro do meu clube e tudo está certo.

— Qual a sua impressão sobre esta Volta?

— O que sei, conheço através da leitura dos jornais. Classifico-a, todavia, de óptima quanto ao aspecto desportivo. Sempre julguei que seria uma corrida monótona, limitada á luta Alves Barbosa-F. C. Porto, devido especialmente ao seu traçado. Afinal, saiu uma bela prova, contrariando o pensamento de toda a gente e julgo que dos próprios organizadores.

António Pisco é o favorito desde o principio da Volta—revela o sr. Américo Simões, seccionista do Belenenses.

Dos clubes lisboetas que se fizeram representar na grande corrida, faltava uma voz «azul». Procurámos o sr. Américo Simões, seccionista do clube de Belém,, que nos recebeu cordialmente:

— Desde o princípio da Volta que elegi um favorito: António Pisco, do Alpiarça. Vi-o no Grande Prémio Vilar e surpreendeu-me a sua capacidade, invulgar num ciclista inexperiente. Apesar da categoria da equipa do F. C. Porto, ainda acredito numa prezá do jovem Pisco.

Negativos e positivos

Nuvem por Juno

Na segunda série da tirada do Lima, o publico afecto ao F. C. do Porto não levou a bem que Henrique Castro tivesse tocado em Artur Coelho e, como consequência, resolveu vaiar o corredor do Benfica. Quando a prova terminou, os seus intervenientes, em atitudes calmas, limitaram-se a dizer que nada tinha havido, a não ser a habitual precaução quando se corre junto uns dos outros. Donde se conclui que muita gente tomou a nuvem por Juno...

«Ninguém me liga !»

José Pedro de Carvalho, após ter partido a sua bicicleta, teve dificuldade em obter outra, pois todos estavam distantes. Comentário do corredor, meio sério, meio a brincar, após a conclusão da prova:

—Estava a ver que tinha de fazer o percurso a pé, pois ninguém me ligava nenhuma.

A mascote venceu

Manuel de Castro, o pequeno corredor do Académico, e, sem duvida, o «enfant gaité» da caravana. Sempre bem disposto, sempre com um sorriso a bailar-lhe nos lábios, o popular «ratinho» é acarinhado por todos.

Ontem, no Lima, apareceu com uma camisola nova. Ao darmos-lhe os parabens, comentou:

(Continua na página seguinte)

Negativos e positivos da Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da página anterior)

—Isto agora, com a camisola nova, ainda vai ser falado.

Henrique Castro não sofreu sozinho...

Quando Carlos de Carvalho fazia a sua prova, os restantes ciclistas que se interessavam pela marcha do «camisola amarela», chegaram a fazer apostas sobre se o portista perderia ou não o «jersey» do melhor.

Henrique Castro, como é natural, foi um dos que mais sofreu com a irregular marcha dos ciclistas da quarta série. Não esteve, porém, só, pois muitos adversários que «corriam por fora», amiude diziam para o benfiquista:

— Eh, pá! Oxalá que consigas outra vez arrancar a camisola amarela!

Ouve alguém que até chegou a comentar:

— Ena! O Benfica, afinal, tem uma equipa numerosa!

Um delegado nervoso

Um delegado de certo clube lisboeta chegou-se á mesa dos representantes dos jornais para gritar:

—Agora vejam lá se têm medo de dizer o que se passou!

Claro que por nossa parte não havia medo. Todavia, não podiamos tomar partido por uma coisa que afinal só esteve presente no espírito excitado do referido delegado, que, passado algum tempo, veio á mesa pedir desculpa a um camarada nosso, que reagira prontamente á sua observação.

Problemas que transcendem do ciclismo e que se aproximam do futebol...

Um caso a considerar

E' do regulamento das provas de pista que ao corredor que se atrase por avaria reconhecida seja dado no final o tempo do ciclista penultimo classificado.

Mas estará bem que esse ciclista, uma vez atrasado, resolva, deliberadamente ser apanhado pelo pelotão e, uma vez agrupado, fique com a ideia de obter o «tempo» de todos os outros?

Não nos parece lógico.

Entre os elementos do juri, as opiniões divergiam também, quando Alves Barbosa executou essa manobra.

Um desgosto para o «velhote»

O veterano corredor do Académico, Joaquim Carvalho, teve ontem uma grande aflição: correu na série que fez o pior tempo e como, ainda por cima, foi o ultimo, acabou por ser igualmente o «lanterna vermelha» da tirada.

Seu comentário:

— E logo aqui, um sítio que eu tão bem conheço! Isto não se faz ao «velhote»!

E o Aguias continua

Tem sido na verdade magnífica a prova dos rapazes do Aguias de Alpiarça.

Primeiro foi o Pisco com a camisola amarela; depois, o bom comportamento da própria equipa; agora, a nitida subida de Lima Fernandes e a regularidade patenteada por Agostinho Correia. A confirmar isto, Agostinho, no Lima, ganhou a tirada. Era uma coisa que faltava á equipa ribatejana: o triunfo numa tirada da «Volta».

Agora, que mais virá?

NUNO MOTA

As próximas competições de futebol

(Continuação da 3.ª página)

Antigamente, com o início dos «regionais», a crítica, benevolente, lembrava: «Deram-se os primeiros pontapés da temporada...» «Ainda a forma anda arredia...» «Fulano e Beltrano estão ainda com gorduras a mais...». Etc. Agora, isso acabou. Os jogadores entram logo a dar, como soi dizer-se, tudo por tudo. Acautelaram, pelo menos, a sua preparação física, a tempo e horas, sob o comando de técnicos exigentes e ambiciosos.

Há anos, o calendário dos jogos era modesto; agora, encontra-se superlotado. Há aflitiva crise de datas... Os jogadores de primeiro plano não têm mãos (ou, com mais propriedade, pés) a medir. E alguns chegam ao final da época presas da saturação e do desgaste físico, dois pormenores que chegam e sobejam para explicar, vezes sem conto, a tendência para os lances irregulares. Entre os Portugueses, a preparação atlética continua a representar um sério problema e a justificar, até, quando é deficiente (e isso acontece tantas vezes, por infelicidade!), certos malogros no campo internacional.

*

Não se esqueça que a selecção nacional vai ser chamada a dois jogos, de suma importancia, contra a Jugoslávia, para o torneio europeu. Isso significará que terá de começar a trabalhar-se, de maneira firme, sem soluções de improviso, para a melhor organização do «team» de todos nós.

O F. C. Porto também se apresta para defender o futebol português na Taça dos Campeões Europeus, cabendo-lhe defrontar o campeão da Checoslováquia, neste país, no dia 16 de Novembro, e depois em Portugal.

Há, também, na forja jogos particulares entre equipas portuguesas e estrangeiras. Assim, o Belenenses receberá o Sevilha e o Sporting, á noite, em Alvalade, defrontará o famoso Atlético de Bilbau, sendo este encontro com carácter de reciprocidade.

Agora, devido ás instalações eléctricas, os nossos clubes de primeiro plano poderão abalançar-se á organização de desafios particulares, com um pouco de mais facilidade. Porque, como já se disse, as datas escasseiam. Vão longe já os tempos das visitas de prestigiosas equipas estrangeiras por alturas das celebrações do Natal...

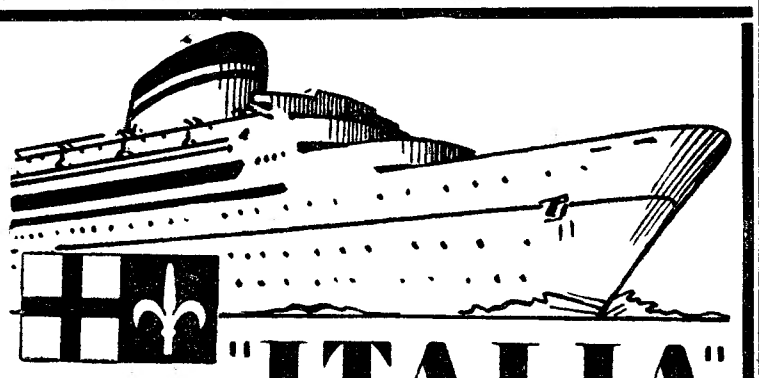
*

Que nos reservará o «Nacional» da 1.ª Divisão?

Em relação ao final da ultima época, a maioria das equipas, ao que parece, não oferecerá grandes «novidades». Um ou outro novo jogador — e pouco mais. Quem vai estar na berlinda são os treinadores estrangeiros.

Toda a gente, por exemplo, arde em curiosidade para observar se, sob o comando de Otto Glória, os belenenses conseguirão ser mais realizadores e audaciosos no ataque (Matateu excluído). E que fará Puricelli no F. C. Porto? Novos métodos? Novos sistemas? E Bella Guttman no Benfica? Melhor do que Otto Gloria? E Fernando Vaz, no Sporting? Ainda melhor que no Belenenses?

Os entusiastas interrogam-se, já com impaciência. A época não tarda. Pouco falta, pois, para todos satisfazermos a curiosidade... — V. A. R.



"ITALIA"
NAVIGAZIONE
PRÓXIMAS SAÍDAS
PARA:
Halifax e New York
«VULCANIA»
19 DE AGOSTO
«SATURNIA»
4 DE SETEMBRO
«CONTE BIANCAMANO»
15 DE SETEMBRO
PARA:
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
4 DE SETEMBRO
OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
PARTIDAS | DESTINOS
LINHA DE AFRICA
«VERA CRUZ» 22 de Agosto (às 16 horas) — Para: Luanda e Lobito. Carrega até 19 de Agosto.
«PUNGUE» 29 de Agosto — Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes. Carrega até 27 de Agosto.
«PÁTRIA» 7 de Setembro — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega até 4 de Setembro.
«UIGE» 23 de Setembro — Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega de 15 a 18 de Setembro.
«LUANDA» 26 de Setembro — Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa até 24 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
«VERA CRUZ» 18 de Setembro (às 12 horas) — Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 28 de Agosto, 28 de Setembro (às 16 horas) — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

S.G.
SOCIEDADE GERAL
CARREIRAS
METRÓPOLE AFRICA — Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via Funchal)
N/M «ANA MAFALDA» — A 25/8/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/8/59 e para BISSAU a 21/8/59. Carga Frigorífica dia 24/8/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
NORTE EUROPA ANGOLA — Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «ALENQUER» — A carga em Lisboa só para Matadi a 19/8/59.
N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, Bremen, Roterdão e Anvers de 22/8/59 a 3/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 9/9/59
ANGOLA NORTE EUROPA — Para: ANVERS ROTERDAO HAMBURGO e BREMEN
N/M «AMBRIZETE» — A' carga nos Portos de Angola até 1/9/59.
N/M «ALENQUER» — A' carga nos Portos de Angola até 22/9/59.
ANVERS PORTUGAL — Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA
N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A' carga em ANVERS a 18 e 19/8/59
N/M «CARTAXO» — A' carga em ANVERS a 29 e 30/8/59
LISBOA — R. do Comercio, 39 — Telef. 26311/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sa da Bandeira, 87 — Telef. 27363 — Telegramas SABOES

AUTOMOBILISMO

As grandes corridas
no circuito de Monsanto

Estão a ser rodeadas de extraordinária expectativa as provas de automobilismo que, promovidas pelo Automóvel Clube de Portugal, com a colaboração do Governo Civil, Fundo de Turismo e Camara Municipal de Lisboa, e o patrocínio dos nossos colegas «Diário de Notícias» e «Século», se vão realizar em Monsanto.

O valor desportivo da competição, com o Grande Prémio de Portugal a contar para a classificação do campeonato do Mundo de Condutores, como é óbvio, ultrapassa as nossas fronteiras, para se cotar como um acontecimento de categoria internacional, como já sucedeu o ano passado quando a competição se realizou na cidade do Porto.

STIRLING MOSS, um verdadeiro campeão que participará no «Grande Prémio de Portugal»

Os bólides da fórmula 1

Com a representação dos automóveis da fórmula 1, que constituem autênticos bólides, ao ponto de terem de utilizar gasolina de avião, Lisboa vai por certo, deliciar-se com as vertiginosas velocidades que se vão atingir e com a luta emocionante que vão travar os condutores, os melhores da actualidade, em representação de todas as fábricas concorrentes ao certame mundial.

Os automóveis desta fórmula podem ter motores de cilindrada até 2.500 cm³, sem compressor, ou até 750 cm³, estes com compressor. Como já referimos, foi determinado, o ano passado, a obrigatoriedade de utilizar gasolina de avião de 100/130 de índice de octana. Além destes dois factos influir ainda na velocidade que atingem o seu reduzido peso, pois não tem guarda-lamas, nem motor de arranque, nem bateria, sendo a iquição feita por magnetos. A sua estrutura fica, portanto, reduzida ás rodas, transmissão, direcção, suspensão, motor e uma carrosseria extremamente leve.

Para dirigir carros desta natureza estarão em Lisboa condutores como Jack Brabham, Stirling Moss, Phil Hill, Masten Gregory, Tonny Brooks e Maurice Trintignant, estes os mais conhecidos do nosso publico.

Aguarda-se, também, a presença do corredor português Mário Araujo Cabral, que já se encontra inscrito e procura obter um «Cooper-Maserati», a fim de tomar parte na competição.

A classificação do «Mundial» neste momento

Entretanto, antes das provas dos próximos sábado e domingo, a classificação dos concorrentes está ordenada da seguinte maneira:

1.º, Jack Brabham, 27 pontos; 2.º, Tony Brooks, 23; 3.º, Phil Hill, 13; 4.º, Bounier, 10; 5.º, Maurice Trintignant, 9; 6.ºº, Stirling Moss e McLaren, 8,5; 8.º, Gurney, 6; 9.ºº, Harry Shel, Ireland e Gendenbien, 3 pontos.

As competições nacionais revestem-se, igualmente, de muito interesse

Como paleativo para as grandes provas de domingo, efectuam-se, na tarde de sábado, duas competições destinadas a concorrentes portugueses que, para disputar as taças «Cidade de Lisboa», «Governador Civil de Lisboa» e «Secretariado Nacional da Informação», se inscreveram em elevado numero dispostos a firmar, uma vez mais, as suas aptidões (os já habituados a provas deste género) e a procurarem elevar-se a um plano de realce (os novos, que a todo o transe vão procurar atingir uma craveira que os eleve a boa altura).

A prova, que tem como prémio a taça «Cidade de Lisboa», reuniu a inscrição de vinte e três concorrentes, entre os quais se encontram os nomes de Manuel Nunes dos Santos, Abílio Barros, João Pooser de Andrade, António Augusto Parente, etc., que apresentarão carros de turismo, até 2.600 cm³ de cilindrada, divididos em quatro classes.

As taças «Governador Civil de Lisboa» e «Secretariado Nacional da Informação» são destinadas a carros de sport e grande turismo, respectivamente, sem limitações de cilindrada, mas com divisão por classes. Também para estas provas se registou bom numero de participantes — vinte e cinco.

De salientar, ainda, que devido ao numero de carros inscritos, da mesma marca, haverá oportunidade de ver a perícia dos condutores, em luta, com máquinas iguais.

O programa das provas

Os treinos oficiais para as taças «Cidade de Lisboa», «Secretariado Nacional da Informação» e «Governador Civil de Lisboa», efectuam-se na sexta-feira, ás 15 e 30 e ás 18 e 15 horas, respectivamente.

Às 18 e 30 horas, do mesmo dia, serão feitos os treinos dos 16 concorrentes ao Grande Prémio de Portugal.

Sábado — Às 16 horas, taça «Cidade de Lisboa»; ás 17 e 15, taças «Secretariado Nacional da Informação» e «Governador Cilvil de Lisboa»; ás 18 e 30, treinos para o Grande Prémio de Portugal.

Domingo — Às 17 horas, oitavo Grande Prémio de Portugal.

A SUBIDA DO TEJO
pelos «sharpies» da M. P.

Os quinze filiados do Centro da M. P. de Lisboa que, acompanhados pelo seu director, sr. Clemente Simão, se propuseram fazer a subida do Tejo em «sharpies», atingiram ontem o seu objectivo alcançando Almourol, onde ficarão acampados até ao dia 20, data do início da viagem de regresso. A prova, que ofereceu muitas dificuldades, decorreu de forma satisfatória e em todo o percurso os rapazes foram alvo de várias atenções da parte das populações locais.

Torneio de atletismo
no Sporting

A secção de atletismo do Sporting organiza, hoje, ás 21 e 30, no Estádio José Alvalade, um torneio de atletismo, para sócios e simpatizantes, dos 14 aos 19 anos, que comporta as seguintes provas: 60, 250, 700 e 2.000 metros; saltos em altura e á vara; e lançamento de peso.

Futebol sul-americano
Na Argentina

BUENOS AIRES, 17 — Na décima quinta jornada do Campeonato da Argentina de futebol registaram-se os seguintes resultados: S. Lorenzo-Bocajuniores, 1-0; Newells-Lanus, 2-2; Racing-Argentinos Juniores, 5-2; Riverplate-Huracan, 3-3; Velez Sarsfield-Gimnasia e Esgrima, 4-1 e Ferrocarril Oeste-Estudantes, 4-2. — (A. N. I.).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

BRAGANÇA — Festas da Cidade, em honra de Nossa Senhora das Graças, nos dias 20 a 23.

PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora da Assunção, nos dias 14 e 15.

CACHAO E RIBEIRINHA — Romaria á Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16.

OLIVEIRA DE FRADES — Festas da Vila nos dias 15 e 16.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

SINES — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Vivi Markussen
uma esperança
do atletismo dinamarquês
para os Jogos Olimpicos

COPENHAGUE (em Agosto). — Na estrada que conduz aos Jogos Olimpicos de Roma de 1960, «caminha» uma atleta de 19 anos, que recentemente se alcandorou a um dos lugares de maior evidência dentro do escol do atletismo mundial. A Dinamarca tem outras atletas, que possívelmente se classificarão, da mesma forma, para os Jogos de Roma. Contudo, Vivi Markussen já conquistou um dos lugares da embaixada dinamarquesa.

Quando a Noruega e a Dinamarca se defrontaram, num encontro entre senhoras, no princípio de Julho, Vivi melhorou o «record» dinamarquês dos 100 metros — que se mantinha desde 1948 — em meio segundo, batendo a «sprinter» norueguesa Reidur Buer. Vivi alcançou então a marca de 11,6 segundos, e hoje é considerada uma das mais rápidas «sprinters» do Mundo, com um «tempo» que lhe teria atribuído uma medalha de prata nos Jogos Olimpicos de Melburne, e o primeiro lugar nos campeonatos europeus, em que o «tempo» máximo alcançado foi de 11,7 segundos, naquela prova.

Afirmou-se, depois daquela reunião internacional, que o «record» de Vivi ficara longe de confronto ou de competição por outras tentativas anteriores, desde Janeiro de 1959, por qualquer outra atleta. Todavia, pouco depois, duas atletas igualaram aquela «performance» da corredora dinamarquesa. Foram, a russa Krepkina e Biolemeyer, da Alemanha Ocidental.

Contudo, Vivi Markussen não se sente feliz com a sua proeza. Vivi, que reside em Aalborg, na Jutlandia, declarou ter ficado nervosa em consequência de ter estabelecido o «record». «Sei que deveria felicitar-me pelo facto, mas, sinceramente, não gostaria que ele fosse tão bom, pois receio não poder, de futuro, corresponder ás expectativas» — confessou.

Vivi Markussen há já vários anos que se mantém na vanguarda do atletismo do seu país. As suas aptidões atléticas foram descobertas por um professor da escola que então frequentava.

O seu próximo objectivo é o de baixar a marca da prova dos 200 metros, cujo tempo actual é de 25 segundos. Para isso, tem treinado intensamente, pelo que já melhorou o seu próprio «record» nacional, com o «tempo» de 25,1 segundos. O seu principal problema reside na pressa em aperfeiçoar a posição de partida, o que sempre lhe tem causado dissabores, e, consequentemente, a perda de alguns segundos preciosos.

Outra rapariga, que possui excelentes faculdades, que lhe permitem a sua inclusão na embaixada dinamarquesa aos Jogos Olimpicos de Roma, é Nina Hansen, de 17 anos, natural de Copenhague, que em Julho melhorou o «record» nacional do pentatlo, numa centena de pontos, atingindo a pontuação total de 4.019, mas ainda inferior em 69 pontos ao «record» nórdico.

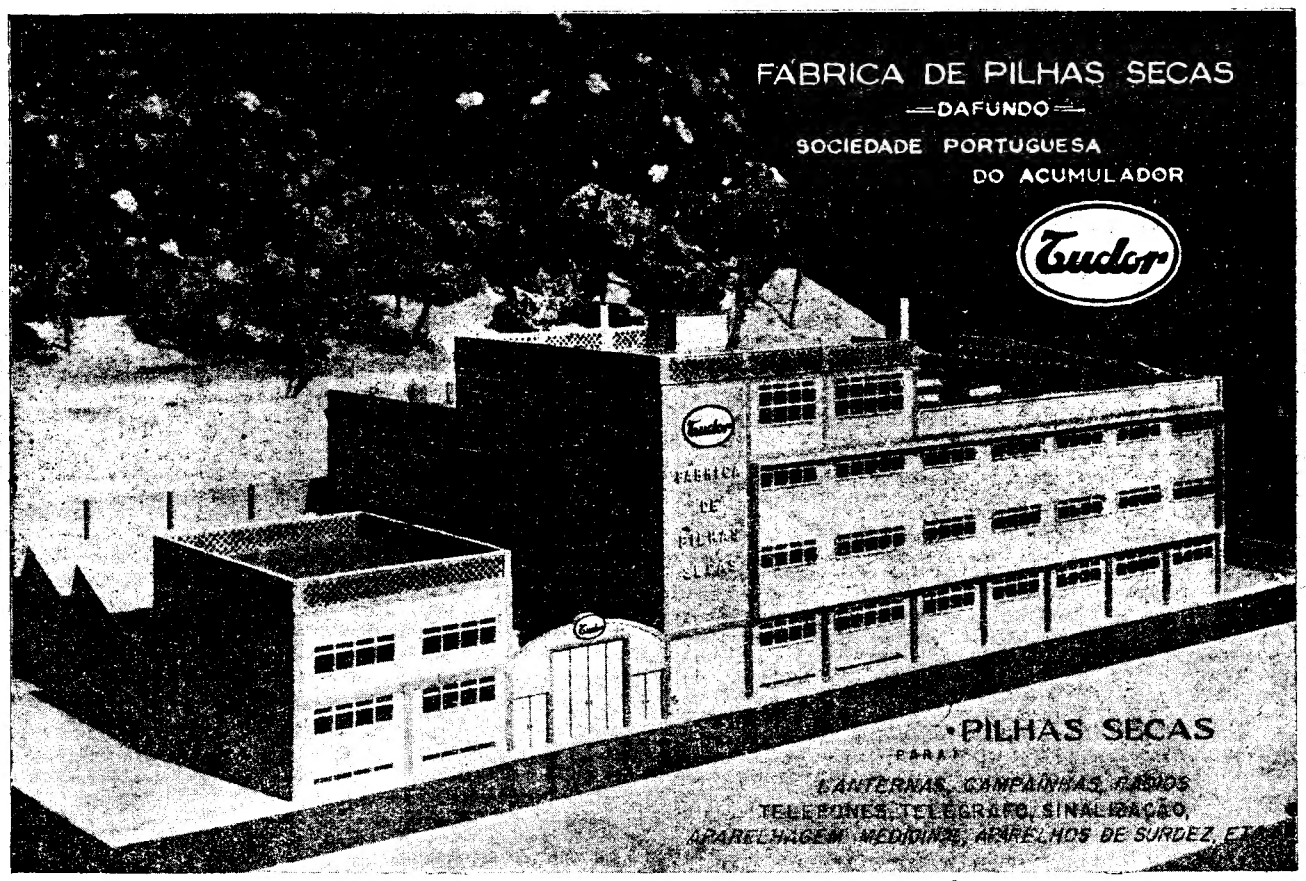
No encontro de atletismo com a Noruega, Nina conseguiu também estabelecer outro «record» dinamarquês — o dos 80 metros, barreiras — com o «tempo» de 11,6 segundos, mas ao disputar o pentatlo não conseguiu mais que 11,9 s. naquela modalidade.

Por sua vez, Lise Koch, de Aarhus, na Jutlandia, que também se dedica ao handebol, alcançou, recentemente, um novo «record» dinamarquês no lançamento do dardo, melhorando a sua própria marca em 1,65 metros, estabelecendo então 48,50 metros. — (A. N. I.).

Bairro de Inglaterra

Encontra-se aberta a inscrição, na sede do Bairro da Inglaterra Atlético Clube, aos sócios e simpatizantes do clube, que o desejem representar em futebol, na próxima época.

APÓS A CONCLUSÃO DAS INSTALAÇÕES DA SUA **NOVA FÁBRICA DE PILHAS SECAS**, A **TUDOR** TEM AGORA, UMA **CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DUPLA** DO ACTUAL CONSUMO DE PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO



• A MAIOR E MAIS ANTIGA FÁBRICA PORTUGUESA • AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES

EM PENICHE

Foi um êxito notável

o concurso de pesca de mar organizado pelo Benfica

PENICHE, 17 — (Pelo telefone) — O 1.º Concurso Nacional de Pesca de Mar, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, que trouxe a esta vila uma entusiástica multidão de adeptos do popular clube, de vários pontos do País, foi uma organização perfeita e modelar.

As condições do mar não foram ontem, porém, muito propícias para esta modalidade de pesca; em todo o caso, os melhores concorrentes houveram-se com muita galhardia e admirável espírito de competição verdadeiramente desportivo.

A prova começou de manhã, espalhados os pescadores com os seus completos apetrechamentos pelos 300 pesqueiros em toda a orla da península de Peniche, ali se juntando grande numero de populares e as falanges benfiquistas, seguindo, interessadamente, as fases da entusiástica faina, que terminou a meio da tarde.

Entretanto, na vila, que registava animação, aqui raras vezes observada, procedia-se no «court» de ténis aos preparativos para a pesagem e verificação do pescado e classificação dos concorrentes sob a orientação do activo e dinamico director da prova, sr. Fernando Lopes da Silva, na presença do juri, presidido pelo sr. Silvério Tavares Gouveia, dirigente do Benfica. O magnífico recinto, do jardim publico, oferecia belo aspecto com a presença de muitas senhoras e com a assistência do vice-presidente do grande clube, presidente em exercício, sr. dr. Germano Dias Ferreira; outros dirigentes e convidados. Ali esteve também, com sua esposa, o presidente do Município, sr. António da Conceição Bento, que fora proclamado sócio honorário do Benfica e, ontem mesmo entregara a importancia de dez contos, destinada ás obras do terceiro anel do Estádio da Luz, oferecida pela comissão de festas do 350.º aniversário da vila e sede do concelho de Peniche.

Os vencedores da importante prova

A classificação individual dos concorrentes foi a seguinte: 1.º, Afonso Fernandes Marques (Bfc.); 2.º, Joaquim Maria Mota (Peniche); 3.º, Pedro dos Santos (Spt. Caldas); 4.º, António Custódio Rocha (A. E. F. D. T. Vedras); 5.º, Alebrto Amado Xavier (A. E. F. D. T. Vedras); 6.º, Manuel Ribeiro Chagas (S. C. Caldas); 7.º, Arlindo Graça Baptista (Peniche); 8.º, Joel Gaspar Mata (Peniche); 9.º, Sabino Martins Claro (S. C. Caldas); 10.º, José Paulo dos Santos (C. S. Caldas); 11.º, Inácio Borges Carmo (C. A. P. D. Marinha Grande); 12.º, dr. José Manuel Ramos Monteiro (S. C. Caldas); 13.º, António Gonçalves (S. C. T. Vedras); 14.º, António Clemente Dinis (A. D. Carregado); 15.º, Quintino Ribeiro Duarte (Caldas S. C.).

Classificaram-se mais 73 concorrentes.

Senhoras — D. Maria José da Copa Casqueiro (G. D. Peniche).

Por equipas: 1.º, Sporting Clube das Caldas (equipa B); 2.º, Grupo Desportivo de Peniche (equipa F); 3.º Educação Física de Torres Vedras (equipa A); 4.º, Caldas Sport Clube (equipa A).

Por clubes: 1.º, Sporting Clube das Caldas; 2.º, Grupo Desportivo de Peniche; 3.º, Sport Lisboa e Benfica; 4.º, Educação Física de T. Vedras.

Os prémios

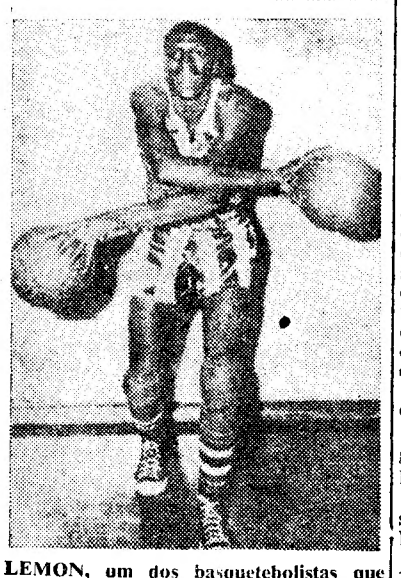
A taça «Almirante Américo Tomás», atribuida ao vencedor em dois anos seguidos, ou três alternados fica na posse do Sporting Clube das Caldas; as outras duas taças de honra atribuidas áquele clube (1.º classificado) a taça «Fernando Lopes da Silva» e a taça «António da Conceição Bento» á primeira equipa do referido clube.

A distribuição dos prémios foi feita durante uma animada reunião no Clube Recreativo Penichense onde foi servido um beberete aos concorrentes e a vários convidados incluindo os dirigentes do Benfica e muitos dos seus elementos.

Também estiveram presentes o presidente da Camara Municipal de Peniche, sr. António da Conceição Bento, vereador e presidente da Comissão de Turismo local, sr. João Maria da Conceição, etc.

O sr. Fernando Lopes da Silva foi mais uma vez, o animador desta reunião festiva, que terminou com afectuosos brindes e entusiásticas saudações.

Entretanto, a banda de musica dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã dava um concerto no jardim publico exibindo-se na Praça Jacob Rodrigues Pereira, o Rancho «Tá Mar», da Nazaré. Estralejavam no ar, morteiros e foguetes, e durante a noite não esmorecia a desusada animação que encheu esta vila de contagiante alegria.



LEMON, um dos basquetebolistas que em breve jogará em Lisboa, integrado na famosa equipa do Harlem Globe Trotters

HÓQUEI EM PATINS

Os campeões nacionais

venceram dificilmente (4-3) o grupo da Mundet

Para terminar quando o Inverno se avizinhar voltou, ontem, aos rinques da capital e arredores, o campeonato do Sul de hóquei em patins, da 1.ª Divisão.

Sintra foi o cenário do unico encontro realizado. Defrontaram-se a equipa local e o Mundet. Muito publico, muito entusiasmo e muito susto por banda dos visitados, que no final tinham arrecadado um triunfo tangencial (4-3), a denotar dificuldade, aliás, real, para levar de vencida os Seixalenses.

Pode mesmo dizer-se terem os campeões nacionais sido bafejados pela sorte, pois quando a marca era aquela, os forasteiros desperdiçaram duas grandes penalidades, por intermédio de Cavalheiro.

Sem menospresar a capacidade técnica dos Seixalenses, há que referir terem os «internacionais» dos campeões evidenciado cansaço, fadiga natural se nos recordarmos que a deslocação ao Ultramar além de penosa, obrigou a dispêndio enorme de energias. E os Sintrenses têm que tomar a partida de ontem como magnífico aviso, relativamente ao futuro, porquanto o caminho a percorrer ainda é longo e coalhado das inevitáveis dificuldades.

Arbitrou Octávio Andrada e as equipas alinharam assim:

HOQUEI DE SINTRA — Rodrigues, Fernando Santos, Edgar, Pompílio e Rui Faria.

MUNDET — Alvaro Pereira, José António, Cavalheiro, Chagas e Leonel Fernandes.

Ao intervalo, o resultado era de 1-1. Os tentos dos vencedores foram da autoria de Pompílio (2) e Rui Faria (2). Pelos vencidos, marcaram Chagas (2) e Leonel.

Uma fase do encontro que ontem á noite foi jogado entre o Benfica e o Vitória de Setubal

FUTEBOL INFANTIL

A equipa dos Girondinos

venceu com merecimento o torneio organizado pelo Sporting

O torneio de futebol infantil promovido por dirigentes do Sporting Clube de Portugal terminou na passada sexta-feira.

Foi uma das mais curiosas provas a que os desportistas lisboetas têm assistido e, certamente, a competição terá atingido o objectivo para que foi criada.

Duas duzias de equipas de gente miuda, cujas idades variavam entre os 10 e os 14 anos e que representavam quase todos os mais populares bairros lisboetas.

O torneio esteve repartido em quatro séries, de seis «teams», as quais apuraram para a fase final quatro «onzes», que se defrontaram entre si, com o fito no título.

Na sede do Sporting, a ultima jornada da curiosíssima prova foi presensiada por numeroso publico, que acompanhou, interessado, o desenrolar dos quatro jogos, que faziam parte do programa.

No primeiro desafio complementar, os «Micróbios» venceram os «Flechas», por 4-2; na segunda partida, os «Leõezinhos» e o Mouraria empataram a uma bola, com 1-0, ao intervalo.

Seguiu-se o desafio entre o Cruzeirense e o Real Olimpico, ambos vencidos nas meias-finais e que disputavam, entre si, o terceiro lugar. O Cruzeirense bateu, galhardamente, o seu poderoso antagonista por 3-1, classificando-se, portanto, no terceiro posto da tabela classificativa.

A encerrar, e para apuramento do campeão defrontaram-se o «Girondinos» e o «Encarnação». Venceram os girondinos, com um tento sem resposta da autoria de Costa, na transformação de uma grande penalidade.

Terminado o desafio o jornalista Ricardo Ornelas entregou ao «capitão» da equipa do Girondinos a taça correspondente ao seu triunfo final, momento de extraordinário entusiasmo, em que os vencedores deram a volta ao rectangulo, empunhando o seu «capitão» o magnifico trofeu.

A equipa do Girondinos vencedora do Torneio Miniatura de Futebol, organizado pelo Sporting com assinalado êxito

Não há, com efeito, que recear o futuro da natação feminina, em Lisboa. No Torneio das Escolas (infantis) de que ontem se celebrou a 2.ª jornada, em Pedrouços colheu-se a grata certeza de que a natação tem entusiásticas praticantes

HANDEBOL DE SETE

Benfica e Almada

venceram fácilmente

O campeonato nacional de handebol de sete prosseguiu, ontem, na sua fase preliminar, com dois encontros referentes á zona sul, disputados no rinque do Clube Atlético de Campo de Ourique.

O Benfica bateu o Vitória por 17-9; e o Almada desfeiteou o «Os Treze», por 3-8-14.

As referidas expressões numéricas traduzem a superioridade evidenciada, ao longo das partidas, pelos respectivos vencedores. Triunfos, aliás, que já se desenhavam no final do primeiro trecho, porquanto, nesse momento, os «encarnados» já desfrutavam da vantagem de sete pontos (12-5); e os almadenses já tinham a seu favor, a diferença de oito pontos (16-8).

Todavia, o «sete» de Almada, no segundo trecho da sua partida contra os «Treze», carregou no acelerador, e, ao fim e ao cabo, o seu jogador Hermínio tinha averbado 15 pontos.

Eis a constituição das equipas intervenientes:

BENFICA — Lebre, Feist (3), Plácido (5), Coelho (1), Cardoso, Chaves (4), Carlos Alberto (1), Vítor (1) e Fausto (2).

VITORIA — Paulino, José Luís, Sales (4), Justino, Loureiro, Teodoro (4), Jesus (1), Tavira e José Lopes.

ALMADA — Boieiro, Laranjeiro (1), César (8), Leal (6), Hermínio (15), Oliveira, Jaime (3), Carlos Gomes (2), Correia (2) e Gonçalves (1).

«OS TREZE» — Venancio, Mendonça (5), Amorim (1), Manique, Carquejeiro, Ferreira, Aguiar (3), Nunes, Gonçalves (4) e Silva.

Indica-se entre parêntesis os pontos marcados pelos respectivos jogadores.

Natação internacional

(Continuação da 1.ª página)

Suplentes — Avelino Pereira e Eduardo José de Sousa.

1.500 metros, livres — *Avelino dos Santos Pereira e Eduardo José de Sousa.. Suplentes — Luís Vaz Jorge e Herlander Felga Ribeiro.*

4×100 metros, estilos — *Raul Angelo Cerqueira, José Manuel Fonseca, Luís Vaz Jorge e Herlander F. Ribeiro.*

DEPOIS DE AMANHÃ—400 metros, livres — *Luís Vaz Jorge e Avelino dos Santos Pereira. Suplentes — Eduardo José de Sousa e Herlander F. Ribeiro.*

200 metros, bruços — *José Manuel Fonseca e Edgar Prista da Graça.*

100 metros, costas — *Raul Angelo Cerqueira e Carlos Filipe Fonseca.*

4×200 metros, livres — *Eduardo J. Sousa, Luís Vaz Jorge, Avelino Pereira e Herlander F. Ribeiro. Suplente — José António Sacadura.*

A F. P. N. sugeriu que a prova de 200 metros, mariposa, passasse para o segundo dia, por troca com a de 200 metros, bruços.

LISBOA GINÁSIO

caça submarina

O Lisboa Ginásio Clube, que tem prestado relevantes serviços á causa da educação física, no nosso País, possui, agora, uma nova secção desportiva — a caça submarina.

Esta modalidade, que de dia para dia conquista novos adeptos, vai, por certo, atingir bom plano no Lisboa Ginásio.

Os treinos, que se efectuam todos os domingos, em Sesimbra, são dirigidos por George Madeley e arquitecto Jorge Albuquerque.